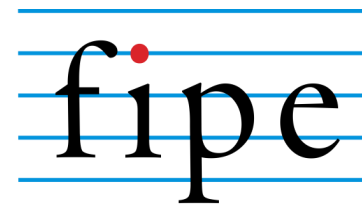




GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

RELATÓRIO MENSAL **EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL**

| INFORME DE MAIO/2018 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO

O **Relatório mensal do emprego formal do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado no seguinte roteiro:

- a. Destaques do mês
- b. Emprego formal no Rio Grande do Sul
 - i. Saldo do emprego formal
 - ii. Desligamentos a pedido
 - iii. Rotatividade do emprego formal
 - iv. Salário de admissão e pressão salarial
- c. Negociações coletivas e reajustes
- d. Emprego formal por setor econômico
- e. Encarte setorial: emprego formal na agropecuária
- f. Encarte social: emprego formal por gênero
- g. Glossário

NOTA (*) CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO.

EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL

MOVIMENTAÇÃO, SALDO, DESLIGADOS A PEDIDO,
SALÁRIO DE ADMISSÃO, PRESSÃO SALARIAL E
ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

DESTAQUES DO EMPREGO FORMAL NO RS

Rio Grande do Sul encerra segundo mês consecutivo com fechamento de vagas formais

Economia gaúcha apresentou saldo negativo de 10.727 mil postos no mês. Nos últimos 12 meses, saldo mantém-se positivo com 13,3 mil novas vagas

- De acordo com dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, em maio de 2018, a economia gaúcha apresentou um total de 83.192 admitidos e 93.919 desligados, encerrando o período com fechamento líquido de 10.727 postos de trabalho formal – o que corresponde a um recuo de 0,4% no estoque de emprego formal. Nos últimos 12 meses, por sua vez, os admitidos e desligados do Rio Grande do Sul somaram, respectivamente, 1,058 milhão e 1,045 milhão, resultado que representou uma adição líquida de 13.324 postos de trabalho no período. Em termos percentuais, tal resultado correspondeu a um incremento de 0,6% no estoque de emprego formal nos últimos 12 meses.
- Comparativamente, a economia brasileira apresentou saldo positivo de 33.659 postos de trabalho em maio de 2018 (expansão de 0,1% no estoque de emprego formal), resultado acompanhado de um saldo positivo de 272.179 trabalhadores admitidos com carteira assinada nos últimos 12 meses (o que corresponde a um aumento de 0,8% no estoque de emprego formal na comparação com o período anterior).
- No âmbito da economia gaúcha, os desligados a pedido somaram 21.223, em maio de 2018 (22,6% do total de desligamentos), e 256.333 (24,4% do total de desligamentos) no total dos últimos 12 meses. Na economia brasileira, por sua vez, o percentual de desligamentos voluntários foi menor: 21,7% e 21,7%, respectivamente, em maio de 2018 e nos últimos 12 meses.
- Em termos de remuneração, o salário médio de admissão no Rio Grande do Sul em maio de 2018 foi de R\$ 1.442 – face ao valor de R\$ 1.439 observado em abril de 2018 (valores corrigido pelo IPCA/IBGE, com base em maio de 2018). Considerando os últimos 12 meses, o salário médio recebido pelos trabalhadores admitidos no Rio Grande do Sul foi de R\$ 1.431, valor 2,9% superior ao observado na média dos 12 meses anteriores. No Brasil, comparativamente, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.508 e R\$ 1.504, respectivamente, em maio de 2018 e na média dos últimos 12 meses (valores corrigido pelo IPCA/IBGE, com base em maio de 2018).
- Apesar dos resultados negativos recentes, ainda possível evidenciar, com base nos últimos 12 meses, uma trajetória gradual de recuperação do emprego formal no Rio Grande do Sul, após um triênio (2015-2017) marcado pelo desaquecimento econômico e consequente contração no mercado de trabalho formal, em conformidade ao que tem ocorrido no Brasil ■

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTAS: VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL

■ Principais indicadores do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo, desligamentos a pedido, salário de admissão, indicadores de pressão salarial e rotatividade do emprego formal

	maio/18			últimos 12 meses		
Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Número de admitidos	1.277.576	83.192	6,5%	14.933.467	1.058.455	7,1%
Número de desligados	1.243.917	93.919	7,6%	14.661.288	1.045.131	7,1%
Saldo de admitidos e desligados	+33.659	-10.727	-	+272.179	+13.324	-
Variação no emprego formal (%)	+0,1%▲	-0,4%▼	-0,5 p.p.	+0,8%▲	+0,6%▲	-0,2 p.p.
Número de desligados a pedido	269.611	21.223	7,9%	3.183.284	256.333	8,1%
Proporção de desligados a pedido (%)	21,7%	22,6%	+0,9 p.p.	21,7%	24,5%	+2,8 p.p.
Salário de admissão (R\$)*	1.508	1.442	95,7%	1.504	1.431	95,1%
Var. do salário de admissão (%)*	-1,1%▼	+0,2%▲	+1,3 p.p.	+2,2%▲	+2,9%▲	+0,6 p.p.
Indicador de pressão salarial**	90,2%	90,8%	+0,6 p.p.	88,9%	88,6%	-0,3 p.p.
Taxa de rotatividade***	3,3%	3,3%	+0,0 p.p.	3,1%	3,3%	+0,2 p.p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. VARIAÇÃO CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018.

(**) CALCULADO COMO RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE DESLIGAMENTO E SALÁRIO DE ADMISSÃO NO MESMO PERÍODO.

(***) CALCULADO COMO: MÍNIMO ENTRE NÚMERO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS EM UM PERÍODO E O ESTOQUE FORMAL DE TRABALHO NO PERÍODO ANTERIOR.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

EVOLUÇÃO E SALDO DO NÚMERO DE EMPREGADOS
FORMAIS ADMITIDOS E DESLIGADOS

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Movimentação e saldo do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo e variação do estoque de emprego formal na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.277.576	6.610.117	14.933.467
Rio Grande do Sul	83.192	491.775	1.058.455
Participação do Rio Grande do Sul (%)	6,5%	7,4%	7,1%

Número de desligados	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.243.917	6.239.603	14.661.288
Rio Grande do Sul	93.919	459.578	1.045.131
Participação do Rio Grande do Sul (%)	7,6%	7,4%	7,1%

Saldo de admitidos e desligados	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+33.659	+370.514	+272.179
Rio Grande do Sul	-10.727	+32.197	+13.324

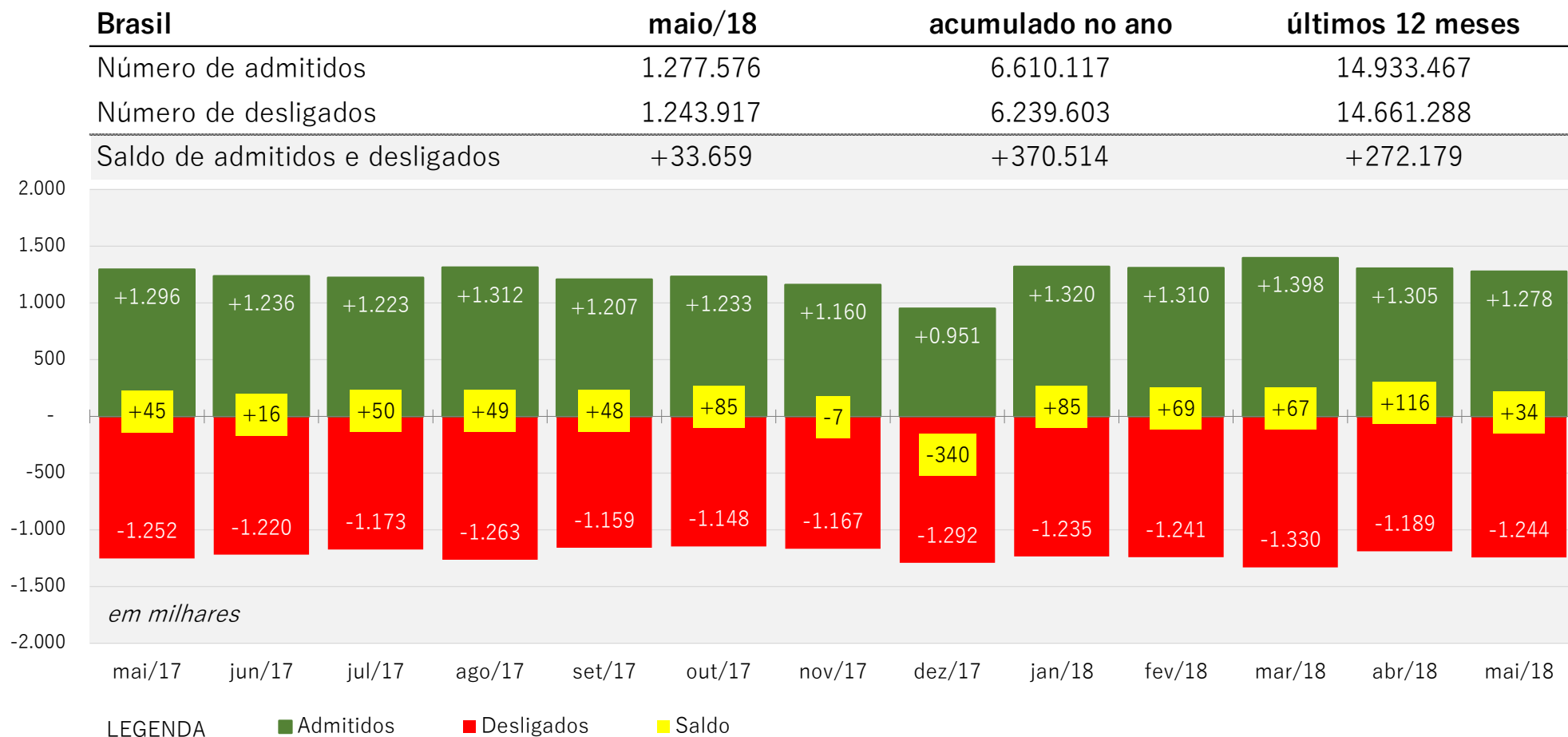
Variação no emprego formal	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+0,1%▲	+1,0%▲	+0,8%▲
Rio Grande do Sul	-0,4%▼	+1,3%▲	+0,6%▲

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira

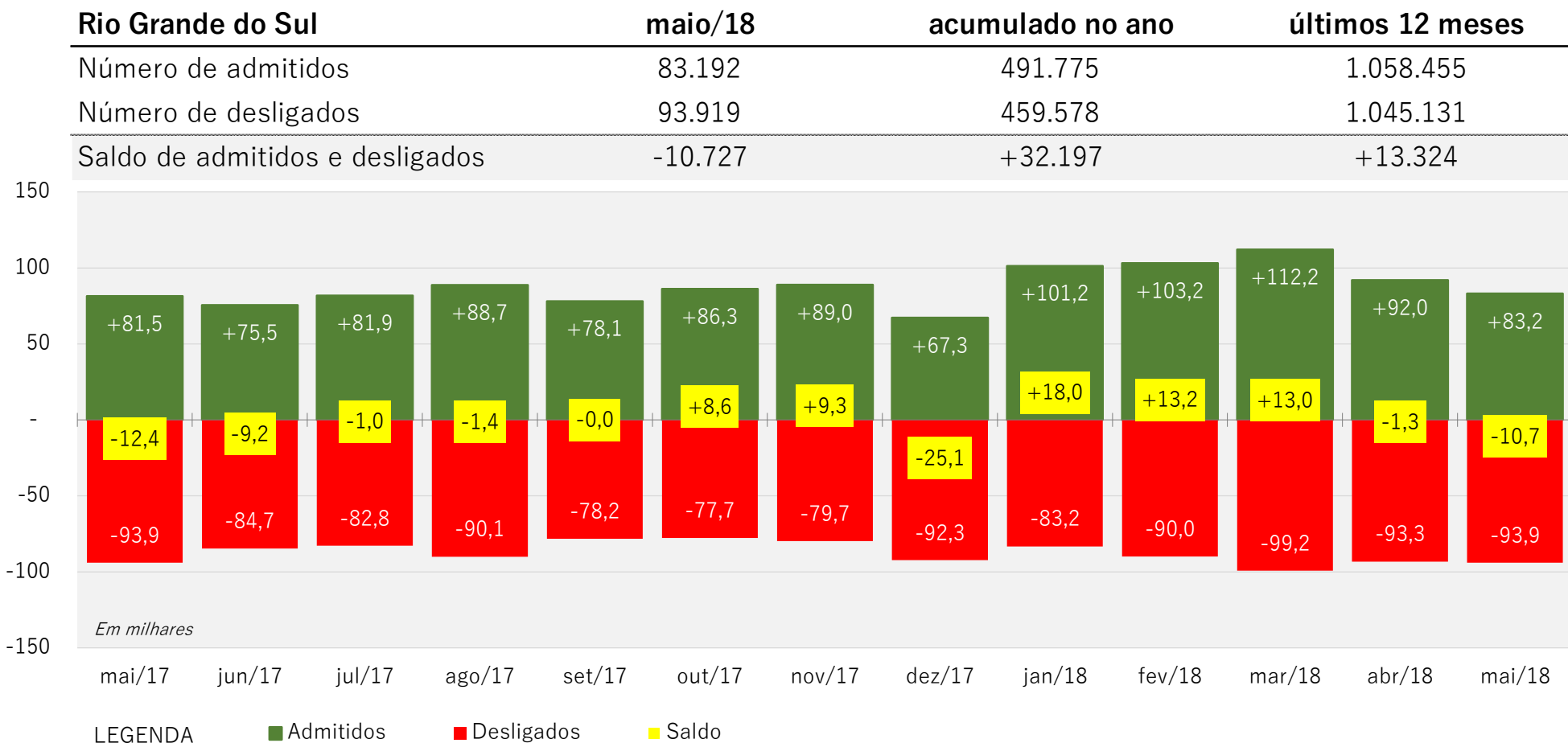


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha

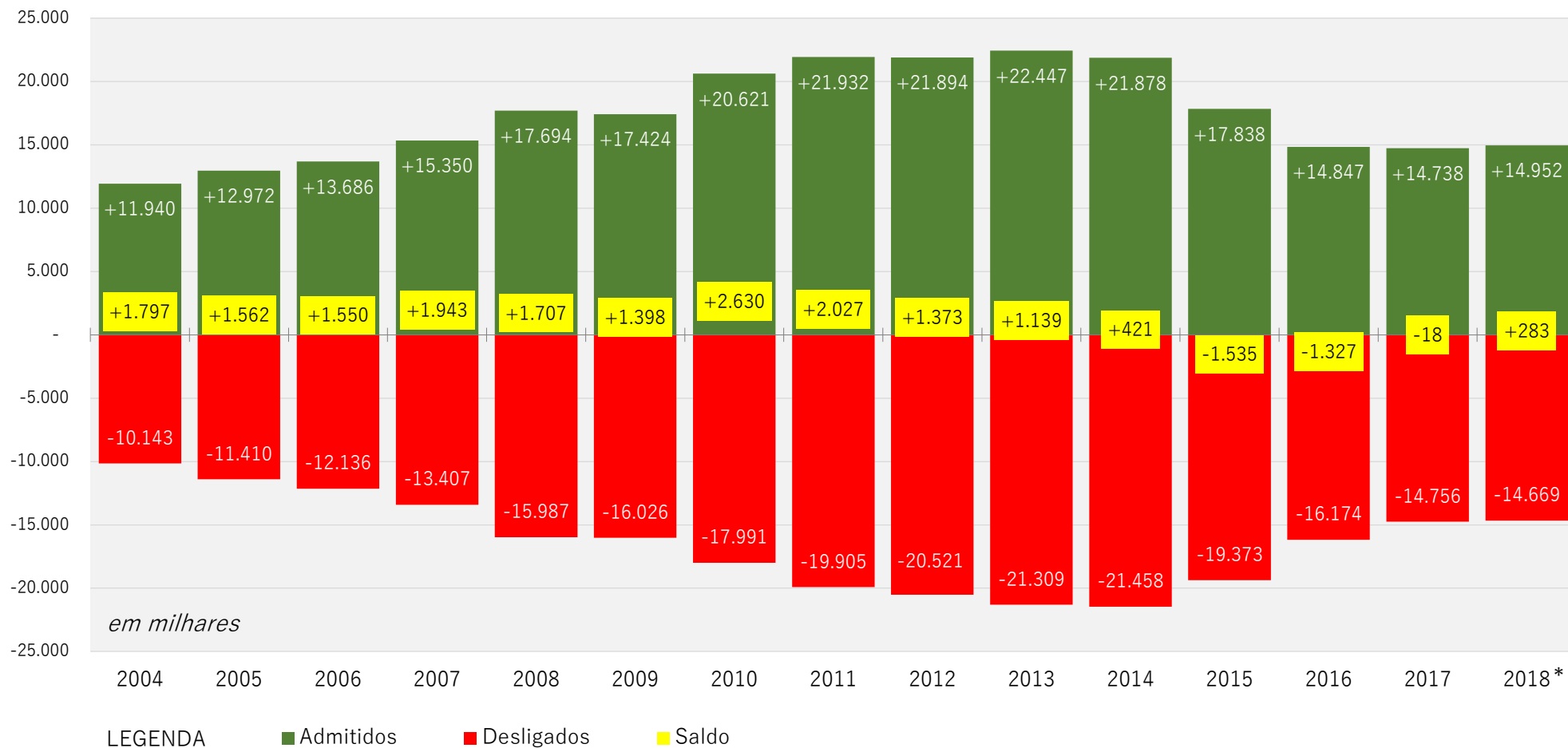


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira, por ano

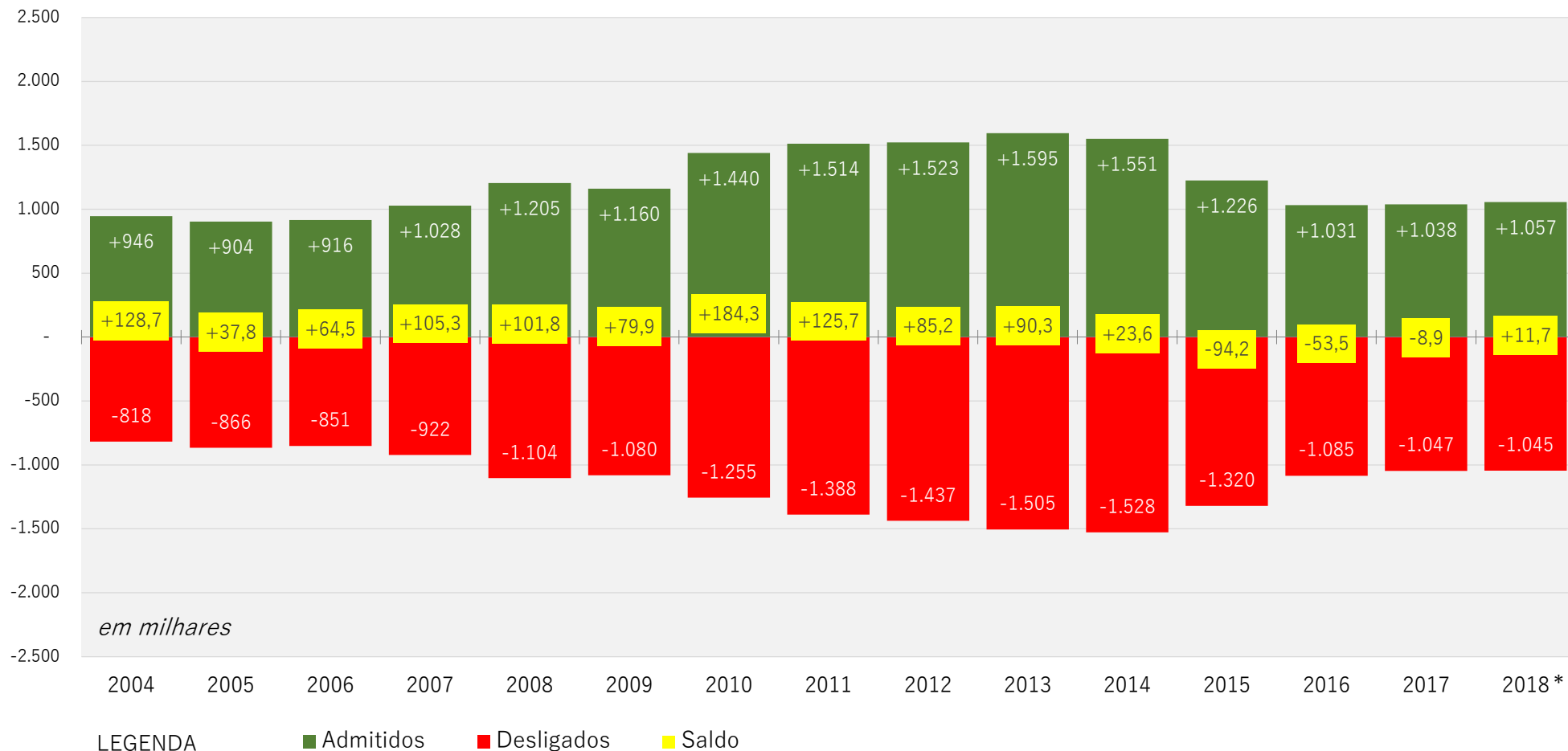


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) DADOS DE 2018 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha, por ano

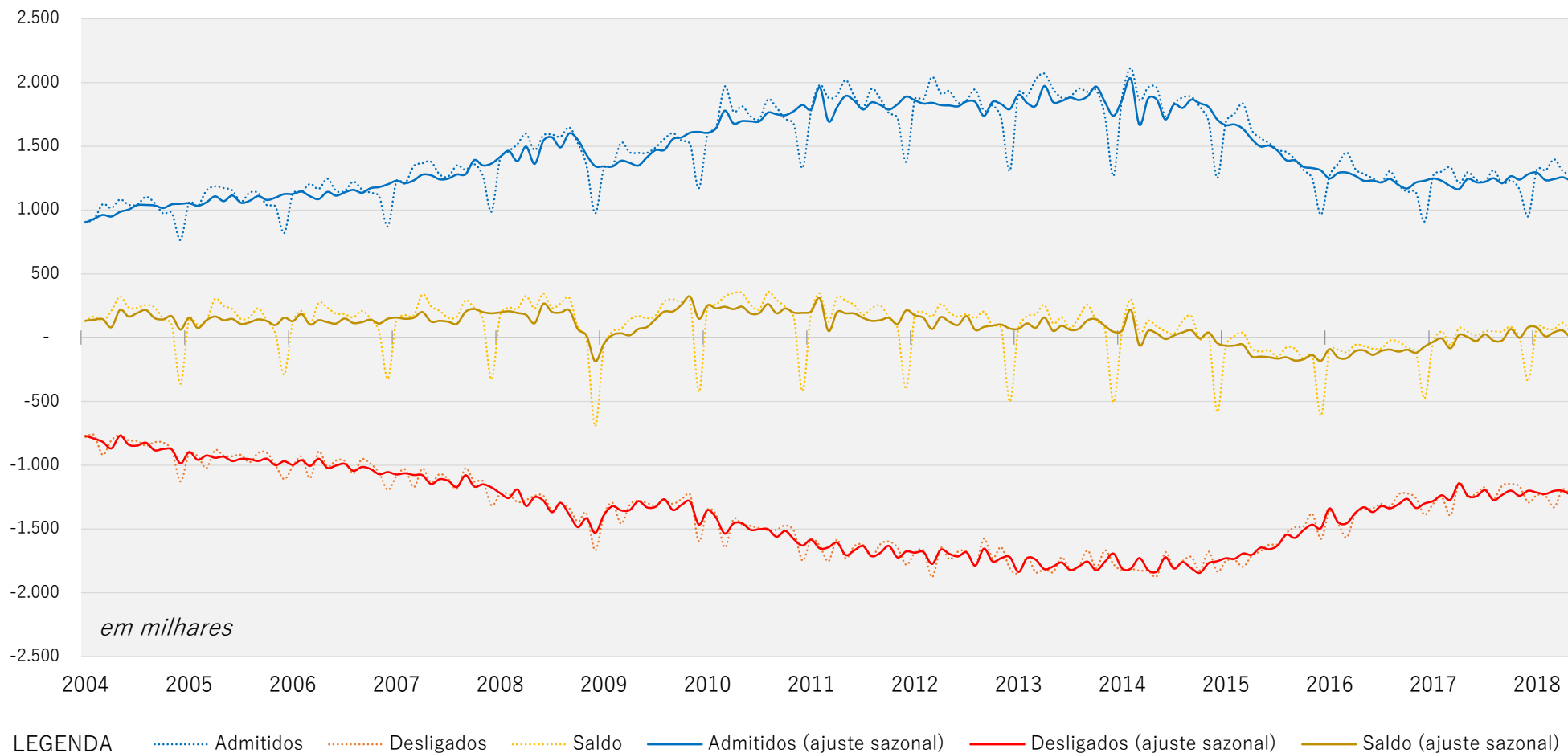


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2018 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

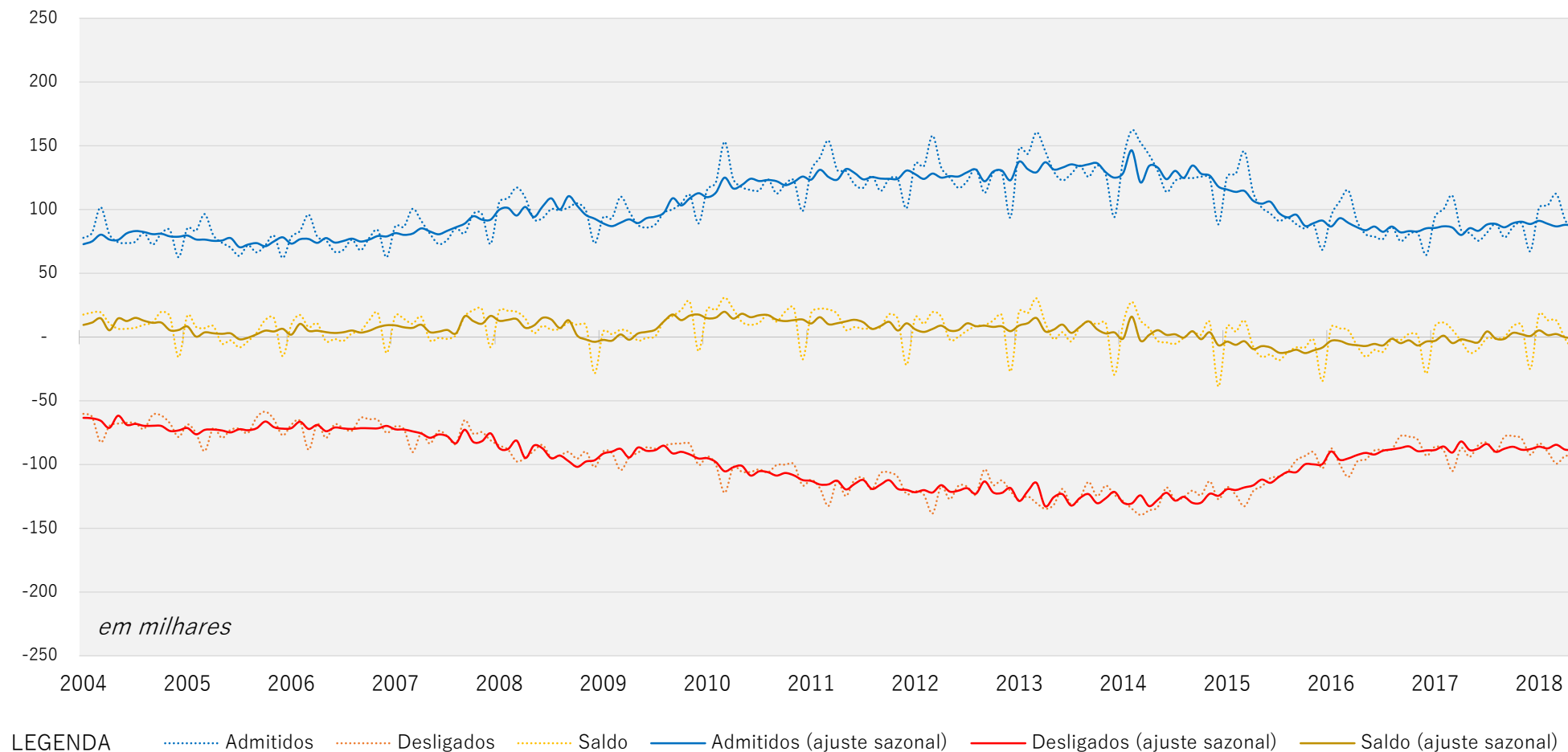


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA (*): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*

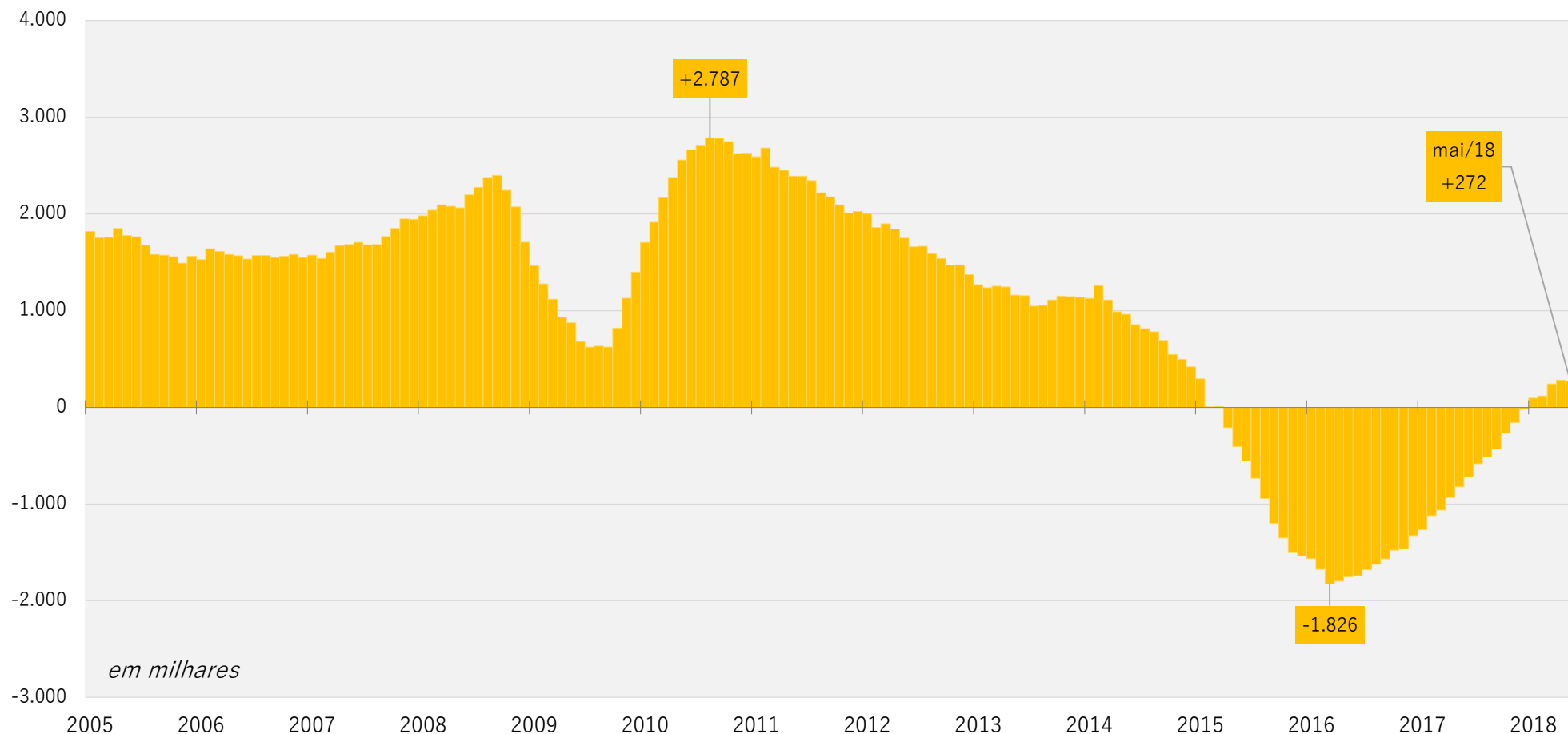


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA (*): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia brasileira

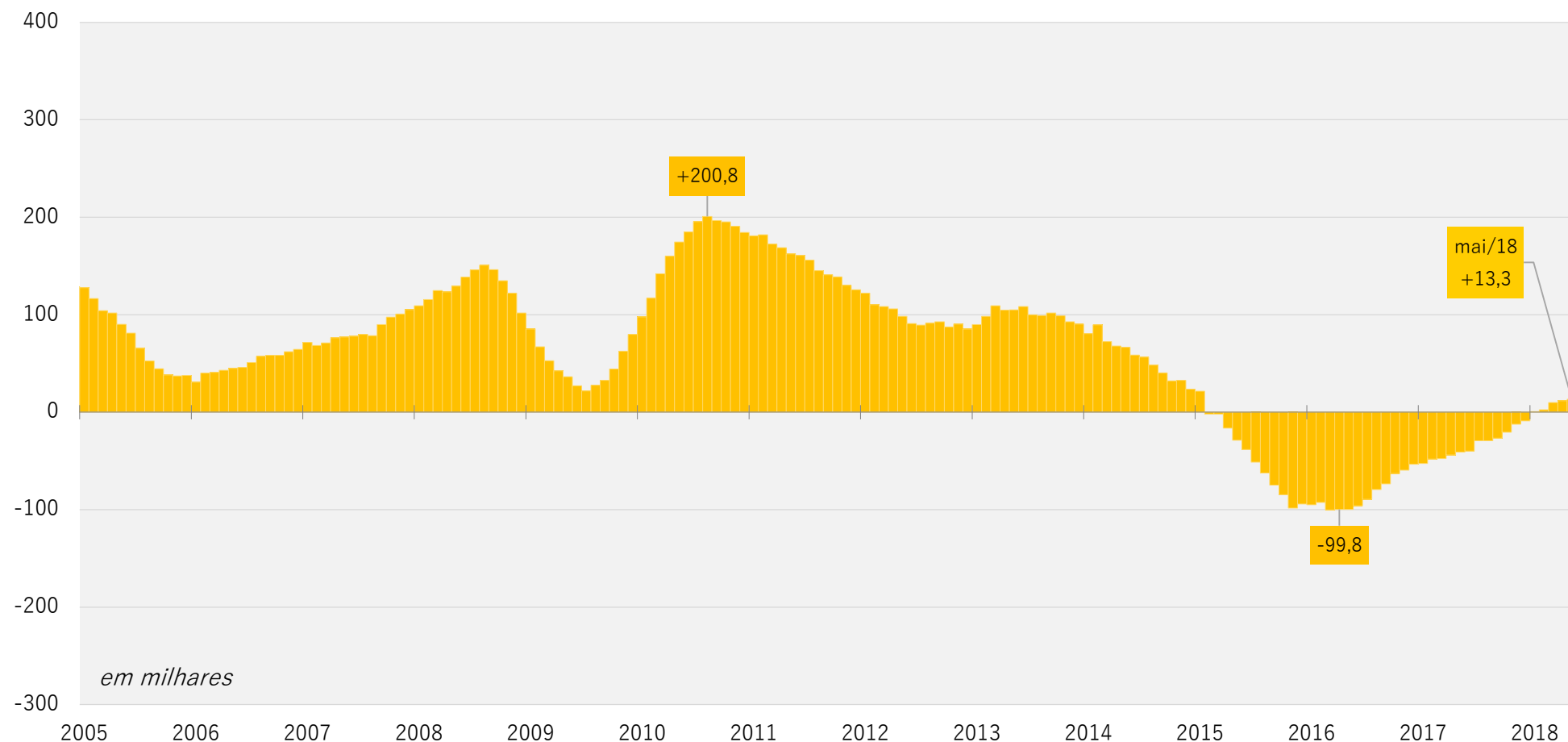


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia gaúcha

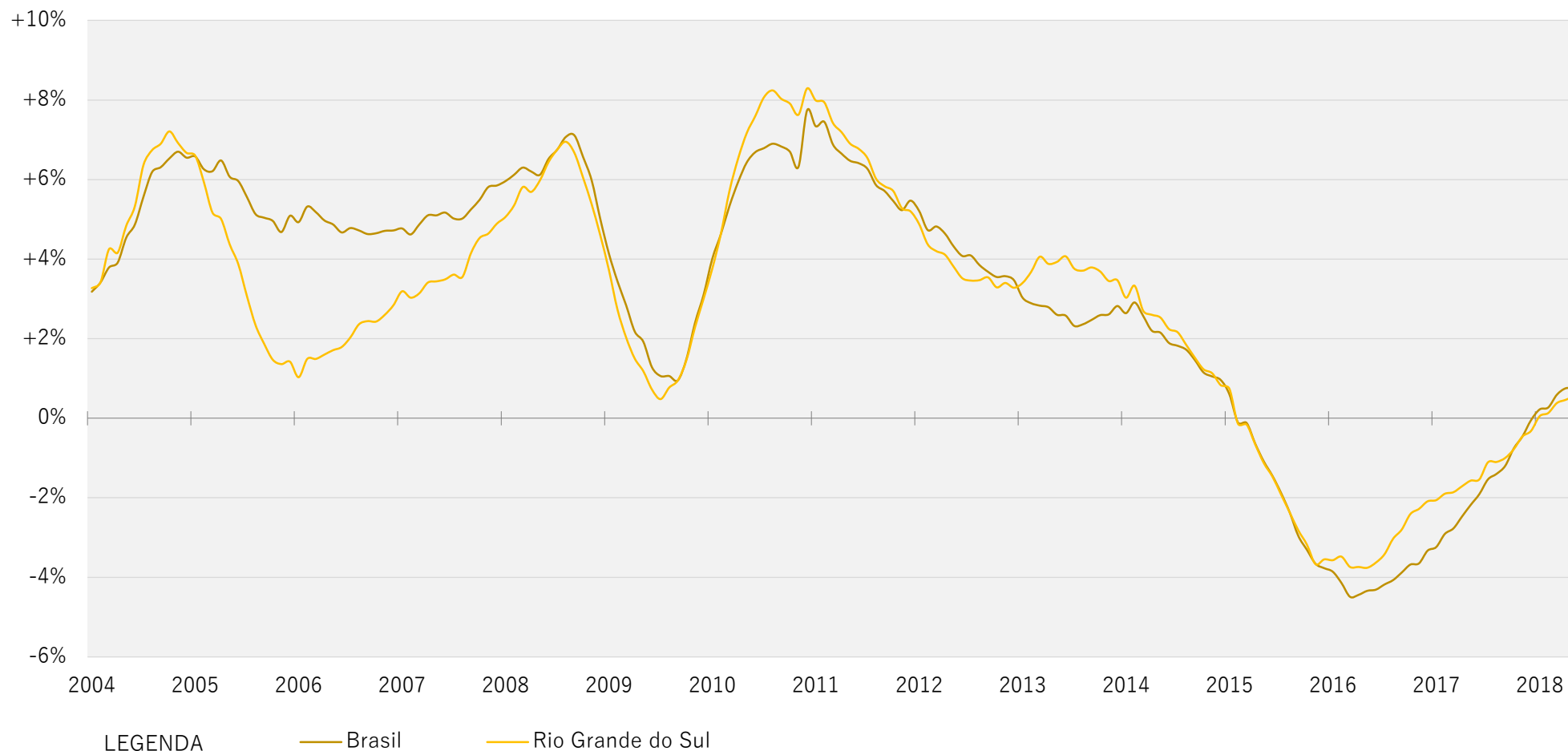


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

■ Série histórica da variação do emprego formal em 12 meses (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do estoque de emprego formal em 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

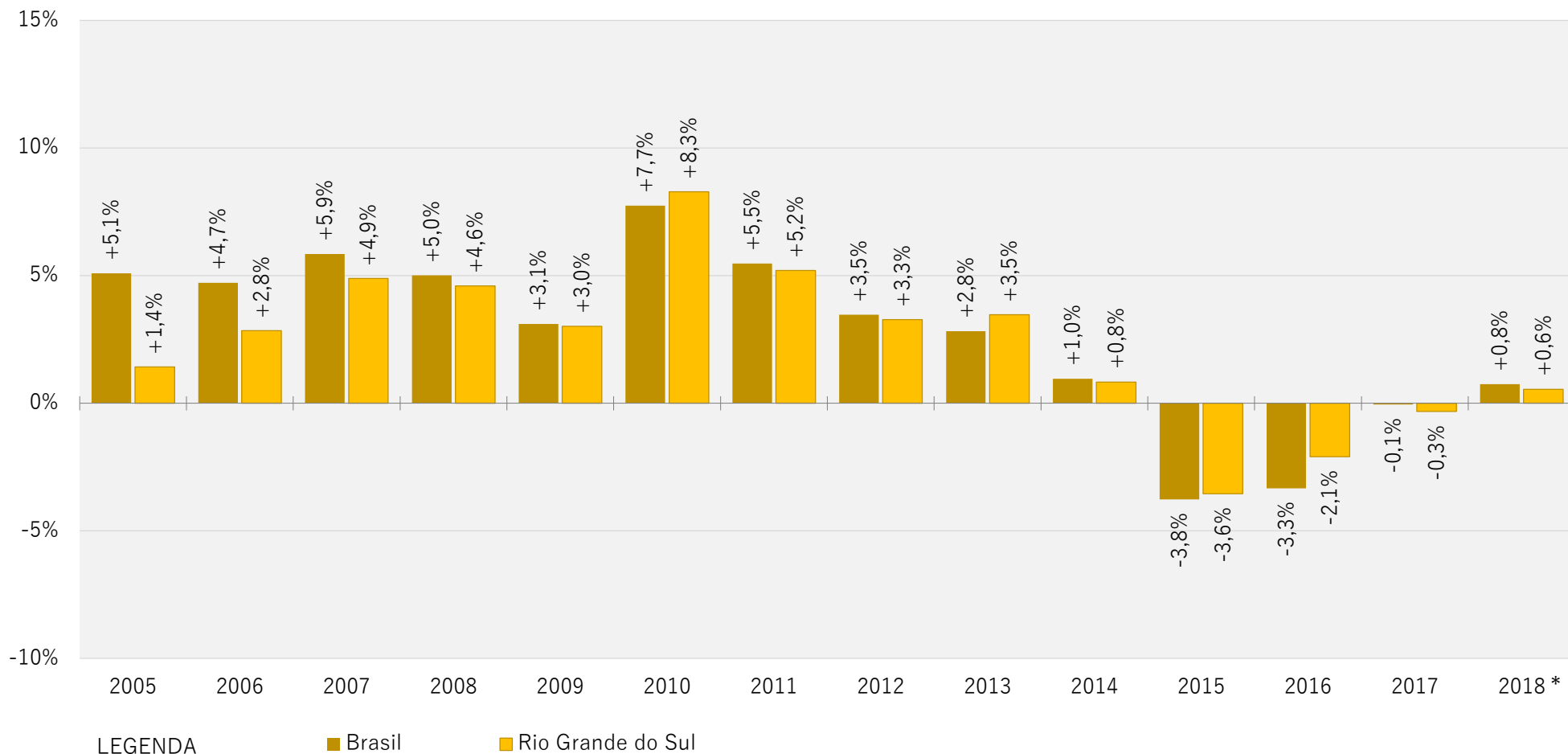


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL

Variação anual do estoque de emprego formal (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do saldo acumulado de admitidos e desligados na economia brasileira e gaúcha

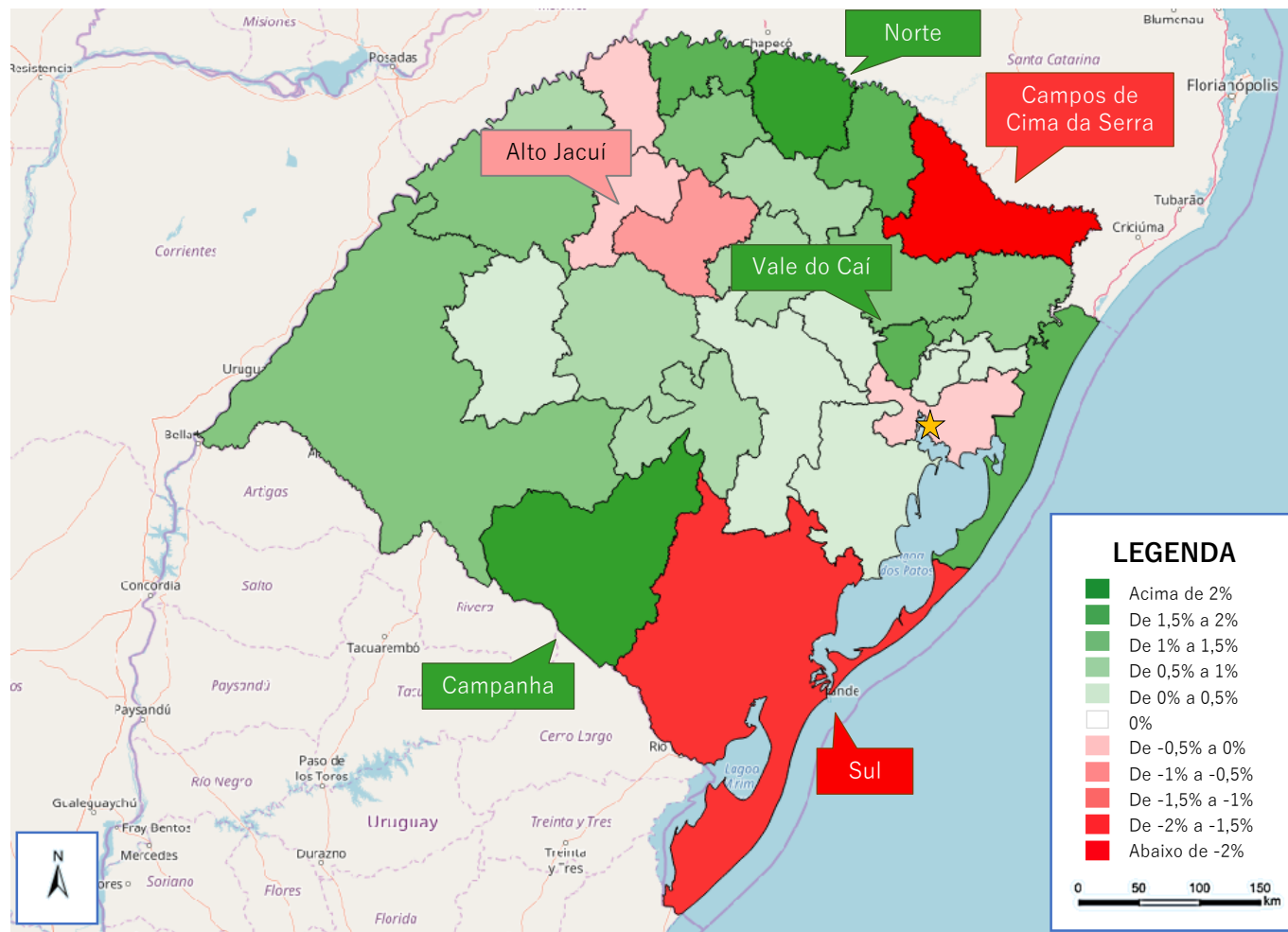


FONTE: CAGED-MT. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO ELABORAÇÃO: FIPE.
AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) 2018 CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR COREDES

Variação do emprego formal em 12 meses por COREDEs (%) – referência: maio/2018

Comportamento da taxa de variação do estoque de emprego formal ao longo dos últimos 12 meses, por Conselho Regional de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), a variação do emprego formal ao longo dos últimos 12 meses teve como destaque o aumento de 2,2% na região Do Litoral, 2,2% no Norte e 1,9% no Alto da Serra do Botucaraí. O destaque negativo envolve a queda de 6,0% no estoque de emprego formal em Campos de Cima da Serra ■

Maiores e menores variações do estoque de emprego formal - últimos 12 meses (%)

Litoral	+2,2%▲
Norte	+2,2%▲
Alto da Serra do Botucaraí	+1,9%▲
Jacuí Centro	-1,2%▼
Sul	-1,5%▼
Campos de Cima da Serra	-6,0%▼

FONTE: CAGED-MT E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

EVOLUÇÃO DO NÚMERO E DA PROPORÇÃO DE
DESLIGAMENTOS A PEDIDO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

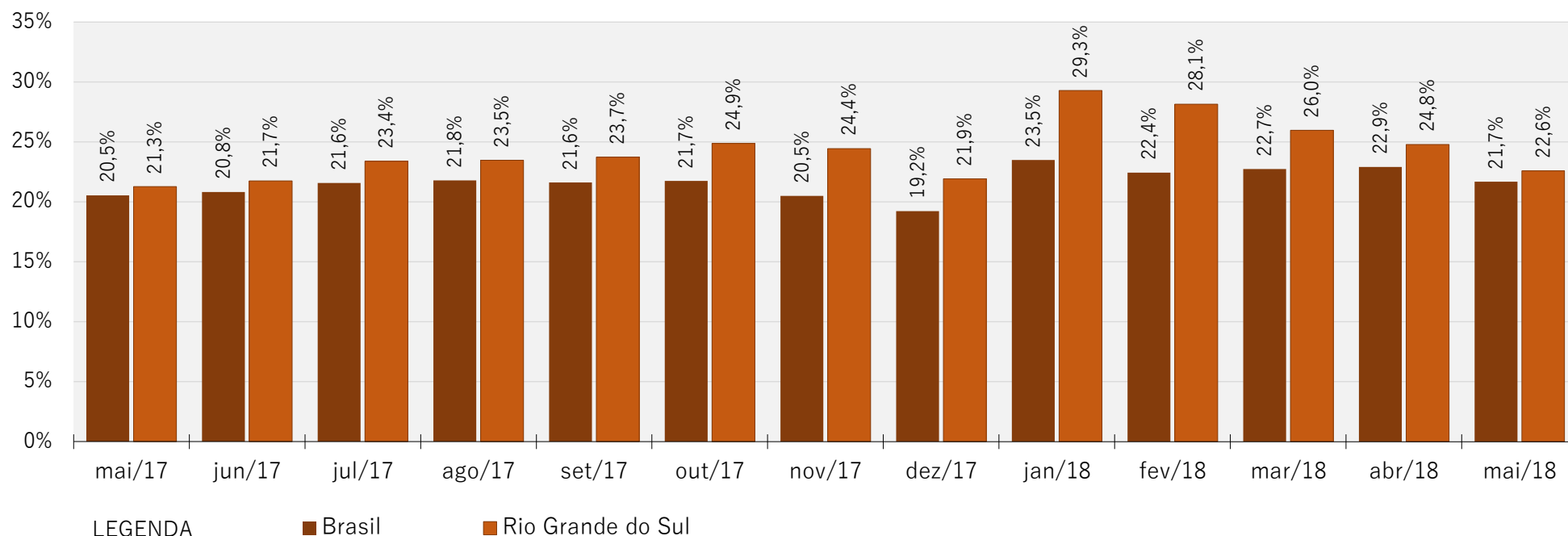
Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

■ Evolução recente do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação mensal do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	21,7%	22,7%	21,7%
Rio Grande do Sul	22,6%	26,1%	24,5%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	0,9 p. p.	3,4 p. p.	2,8 p. p.

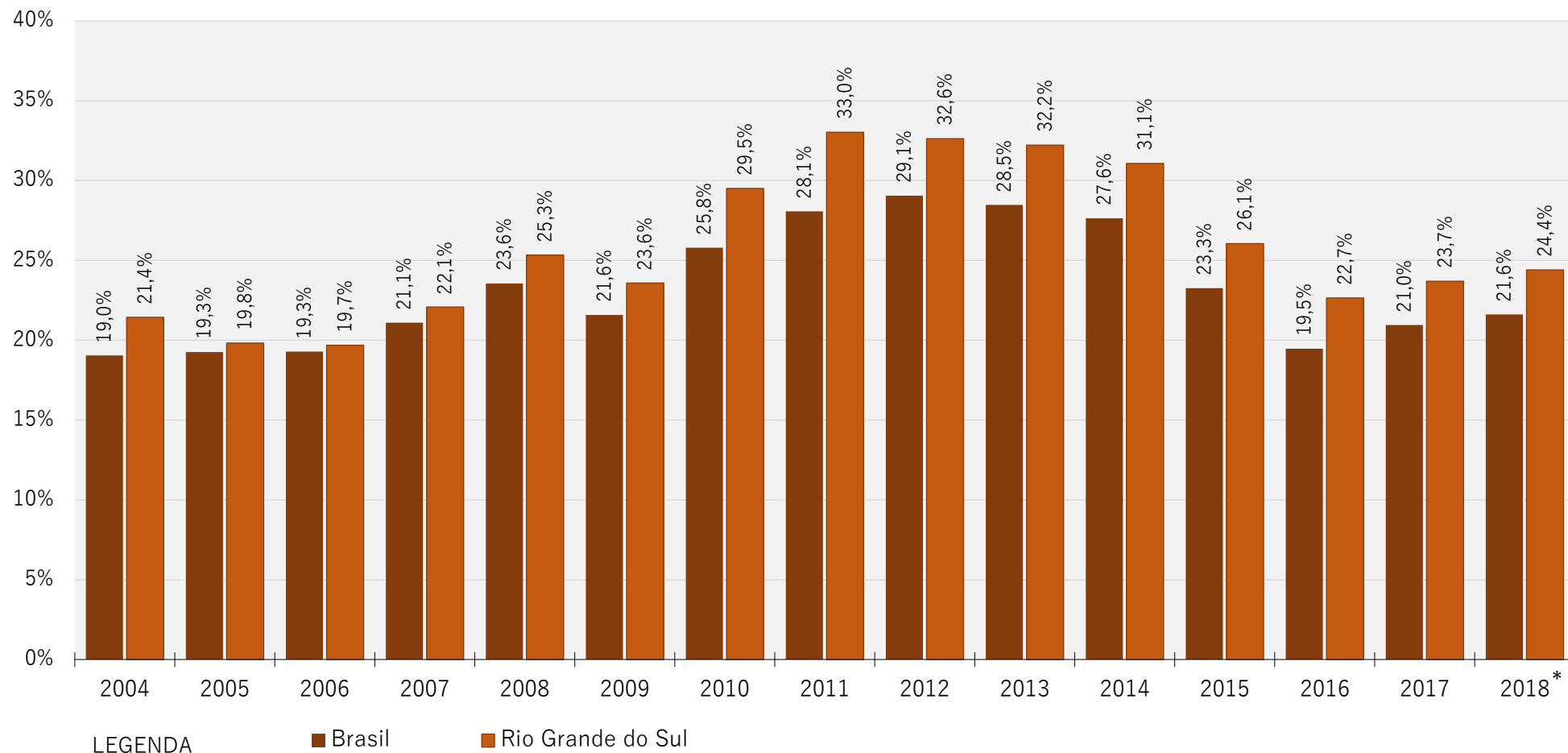


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

■ Evolução anual do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2018 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

TAXA DE ROTATIVIDADE DO MERCADO DE
TRABALHO FORMAL

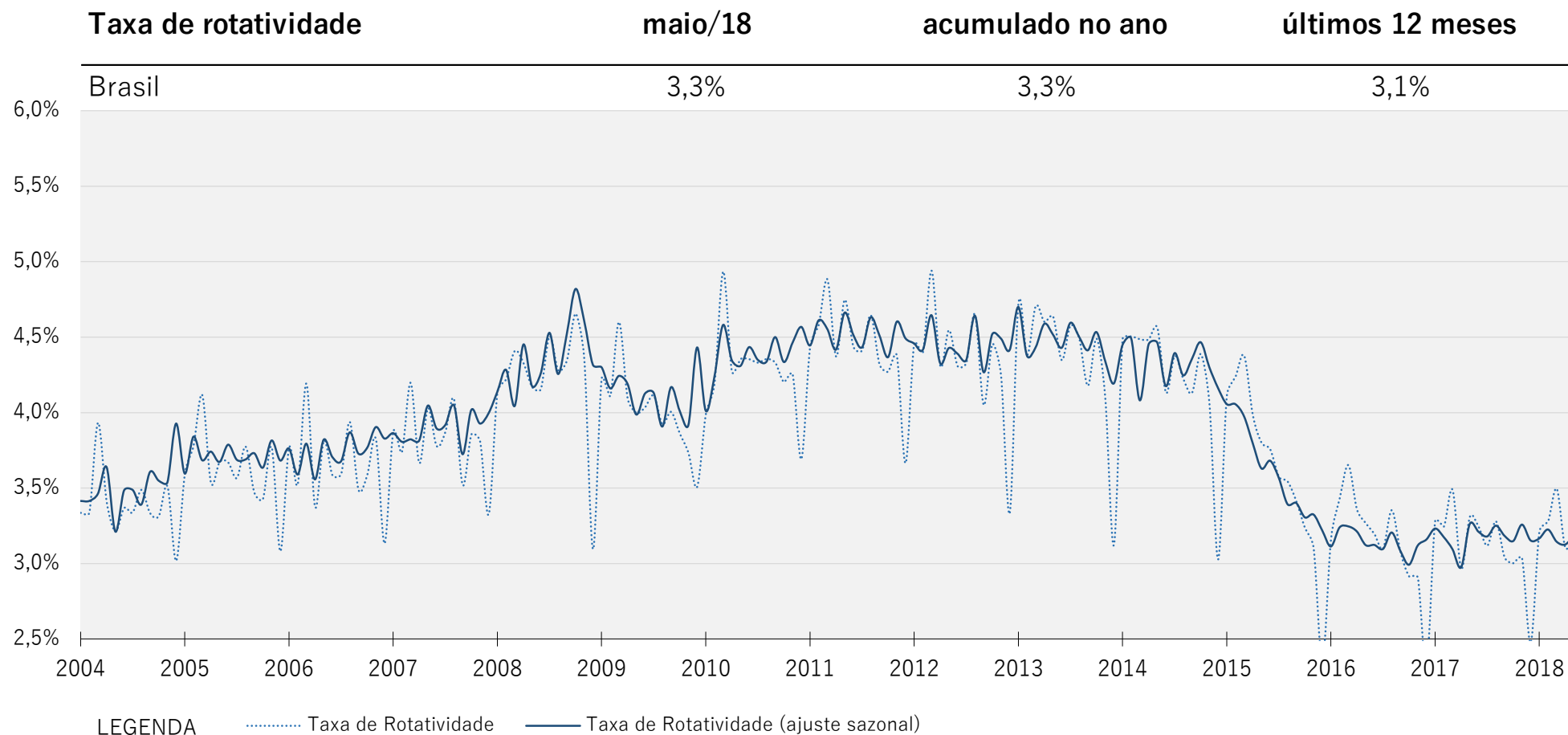
Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal - Brasil

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**



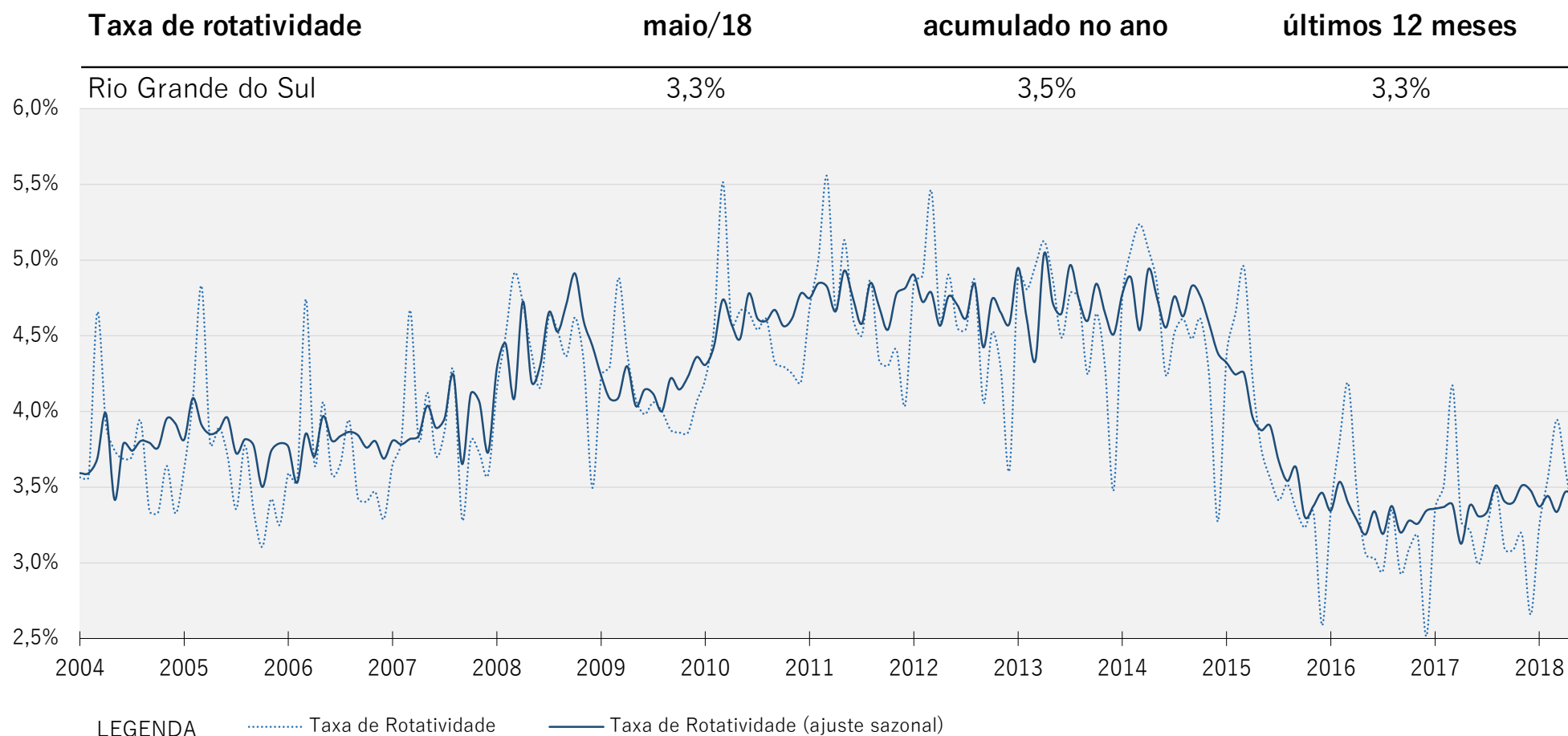
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS
ADMITIDOS É INDICADOR DE
PRESSÃO SALARIAL

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**.

Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT), a base de dados mensal sobre o emprego formal celetista no Brasil foi constituída pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, tendo como objetivo o acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de empregados regidos pela CLT, desenvolvimento de políticas e estudos ■

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

Salário médio mensal de admissão (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*

Salário de admissão (R\$)*	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.508	1.514	1.504
Rio Grande do Sul	1.442	1.430	1.431
Diferença entre RS e Brasil (em %)	95,7%	94,5%	95,1%
Variação do Salário de Admitidos	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	-1,1%▼	+0,9%▲	+2,2%▲
Rio Grande do Sul	+0,2%▲	+1,7%▲	+2,9%▲
Diferença entre RS e Brasil (em %)	1,314 p. p.	0,754 p. p.	0,619 p. p.

Indicador de pressão salarial (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre salário de admissão e salário de desligamento na economia brasileira e gaúcha

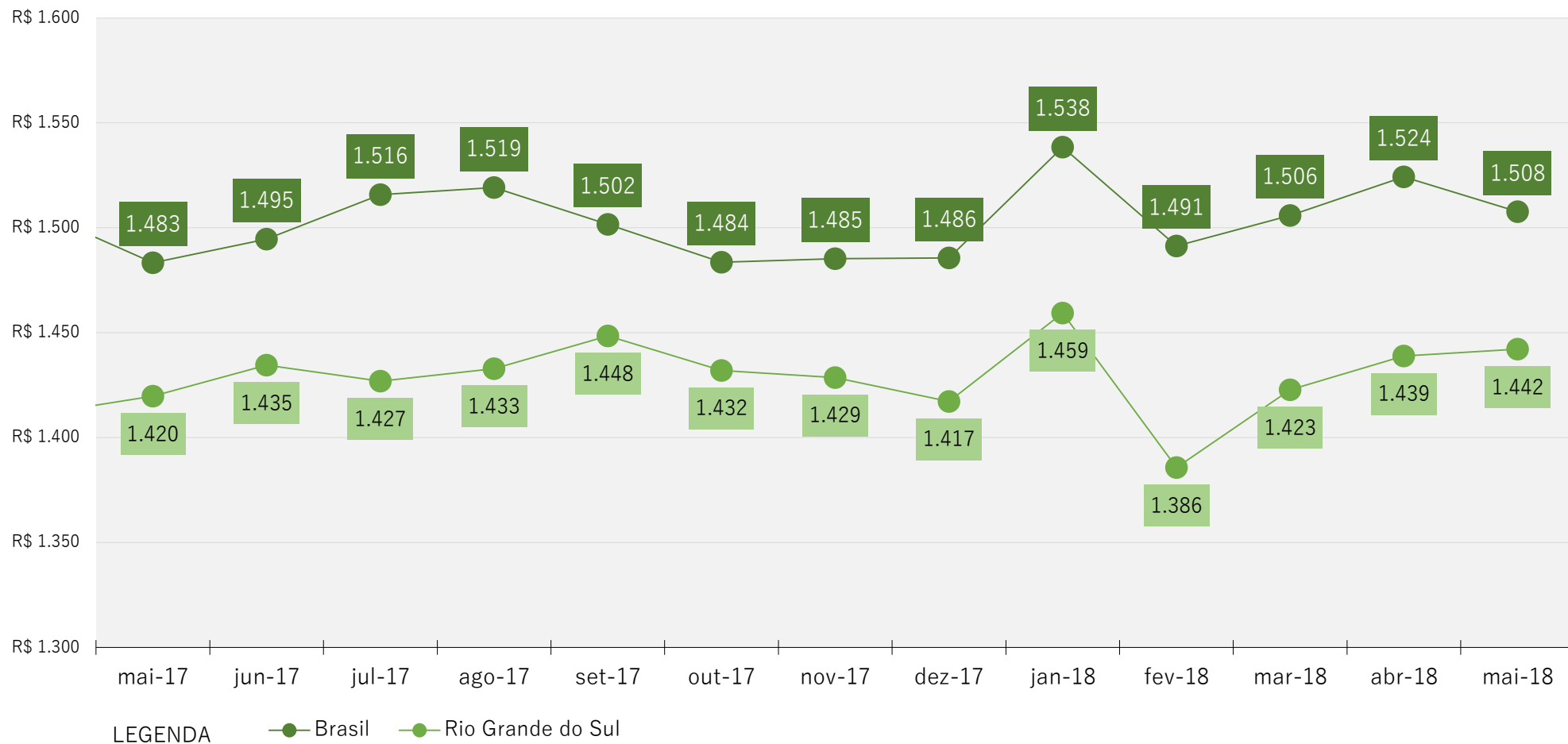
Pressão salarial	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	90,2%	91,0%	88,9%
Rio Grande do Sul	90,8%	89,8%	88,6%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	0,600 p. p.	-1,234 p. p.	-0,305 p. p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Evolução recente do salário médio mensal de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Valor mensal do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*

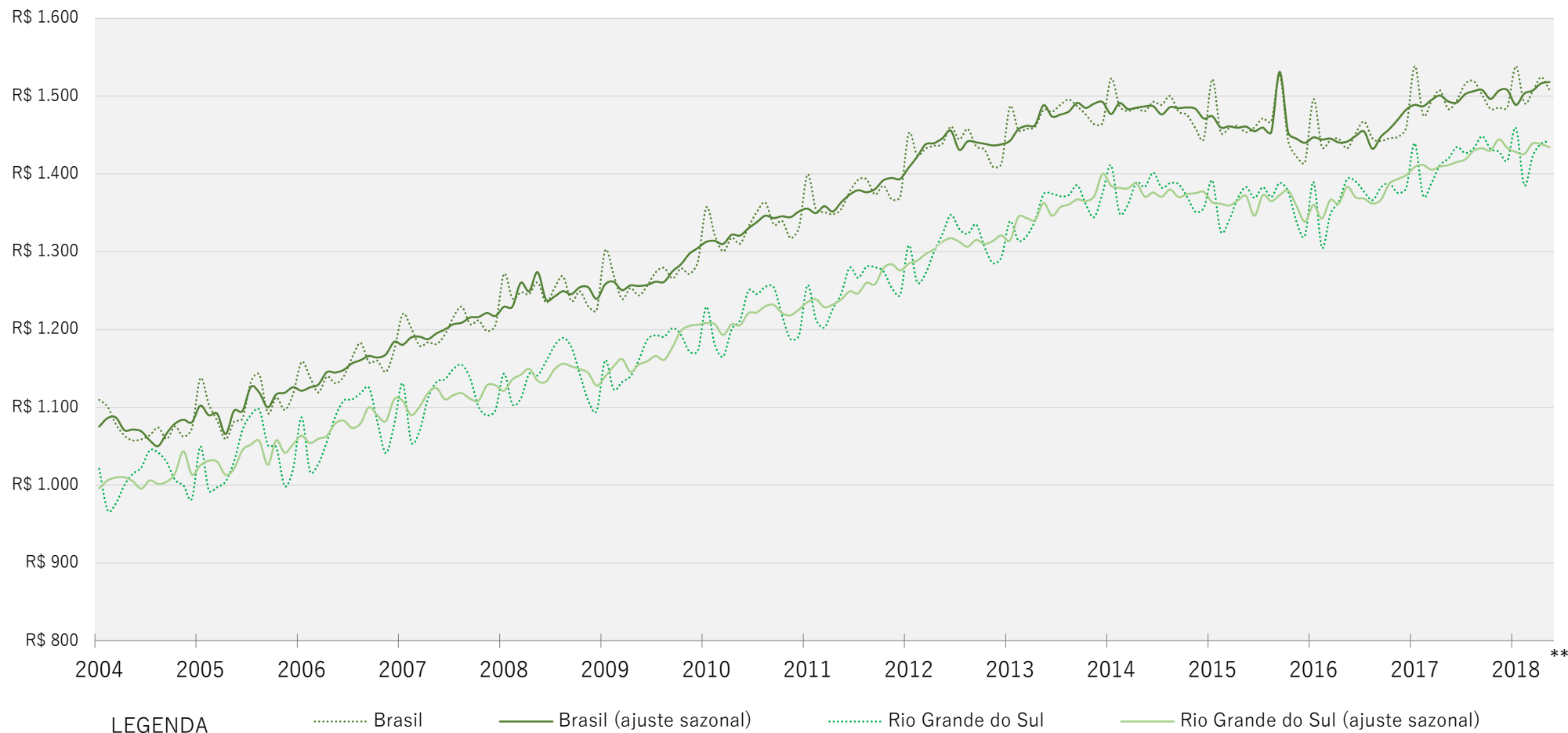


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Série histórica do valor do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*, com e sem ajuste sazonal**

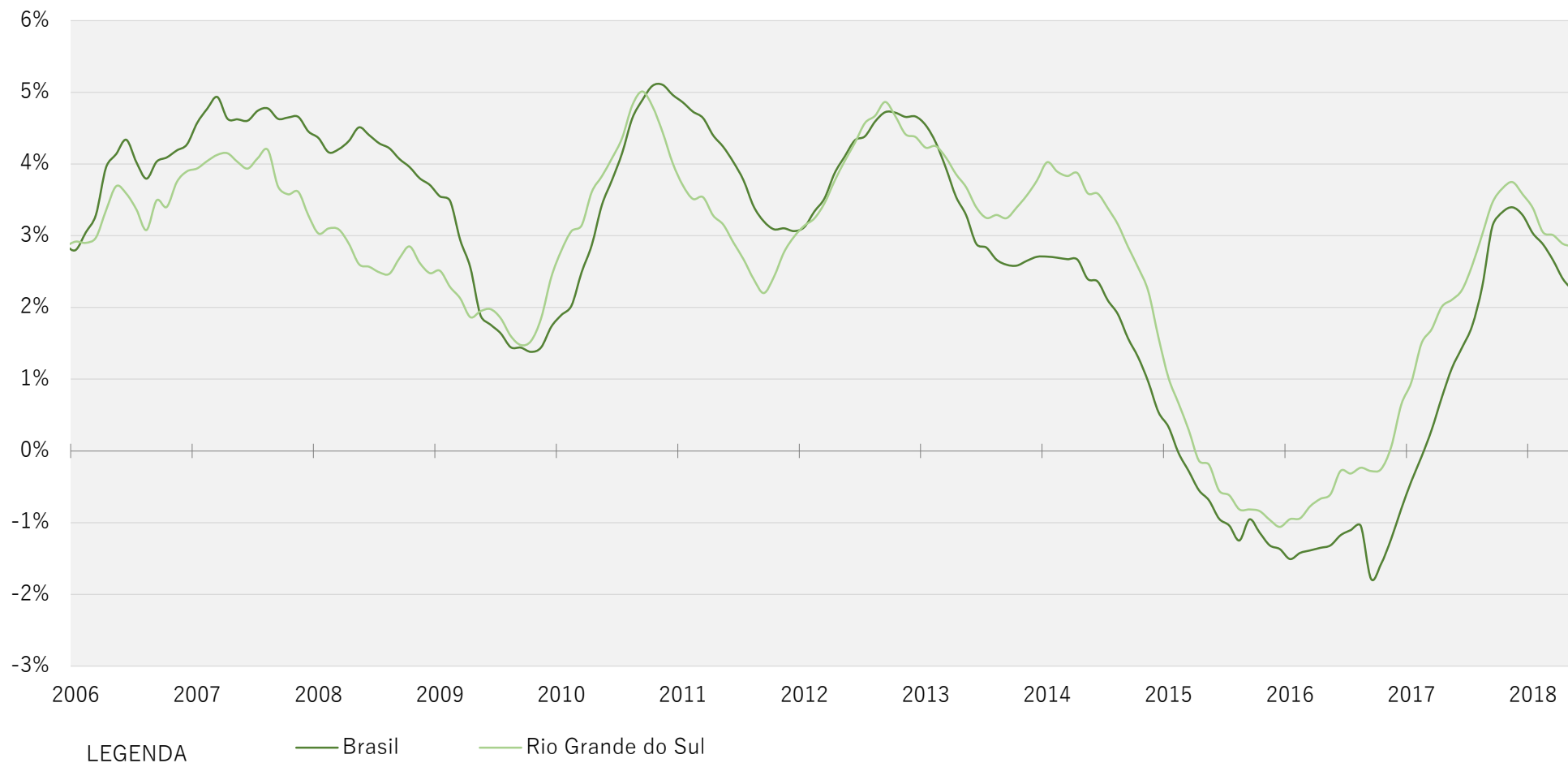


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Série histórica da variação real do salário médio de admissão em 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Variação percentual do salário médio de admissão nos últimos 12 meses em relação ao salário médio de admissão dos 12 meses precedentes

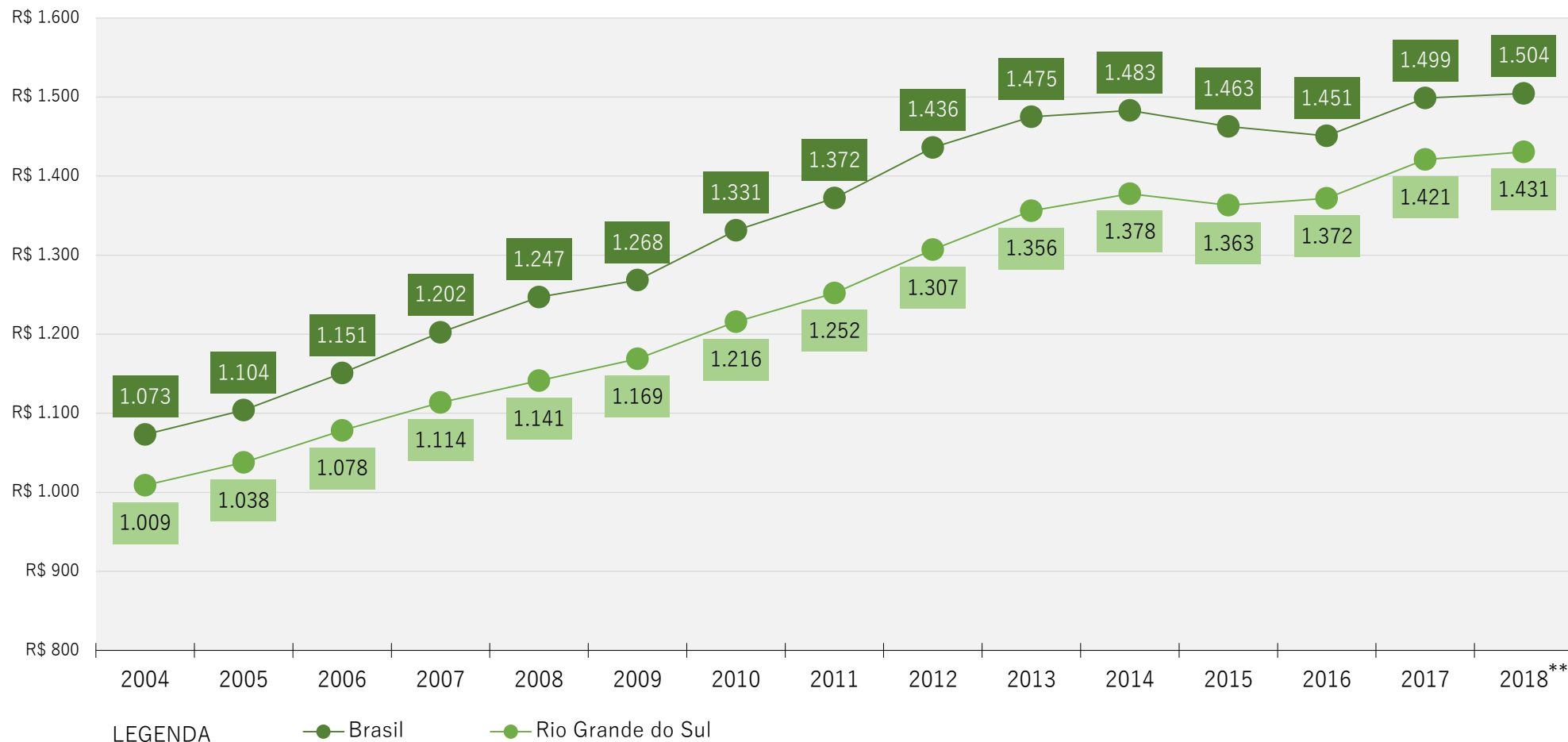


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

■ Evolução do salário médio anual de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*

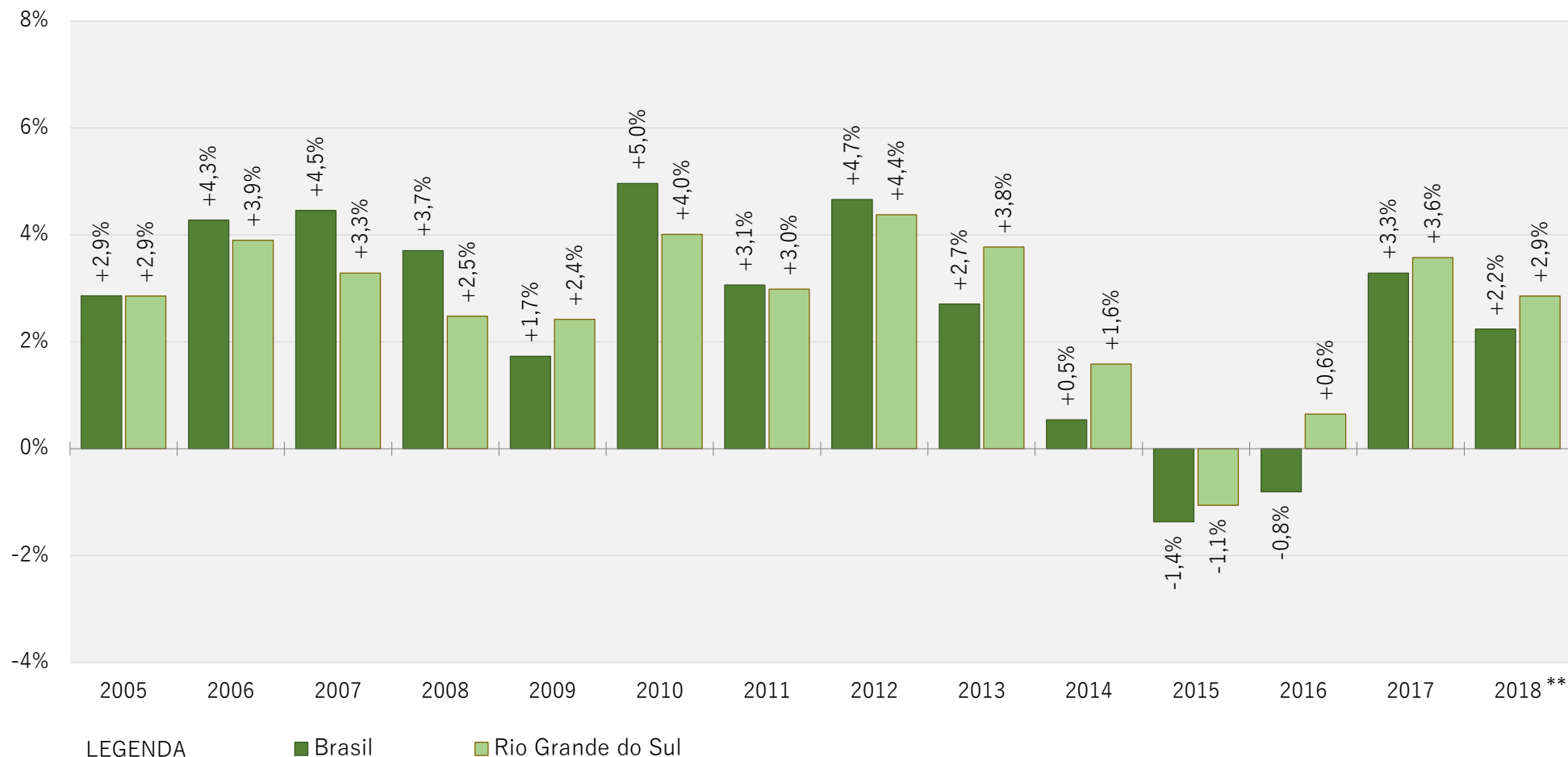


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*): VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. (**): 2018 CORRESPONDE À MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

Variação anual do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão na economia brasileira e gaúcha, a R\$ de maio de 2018*

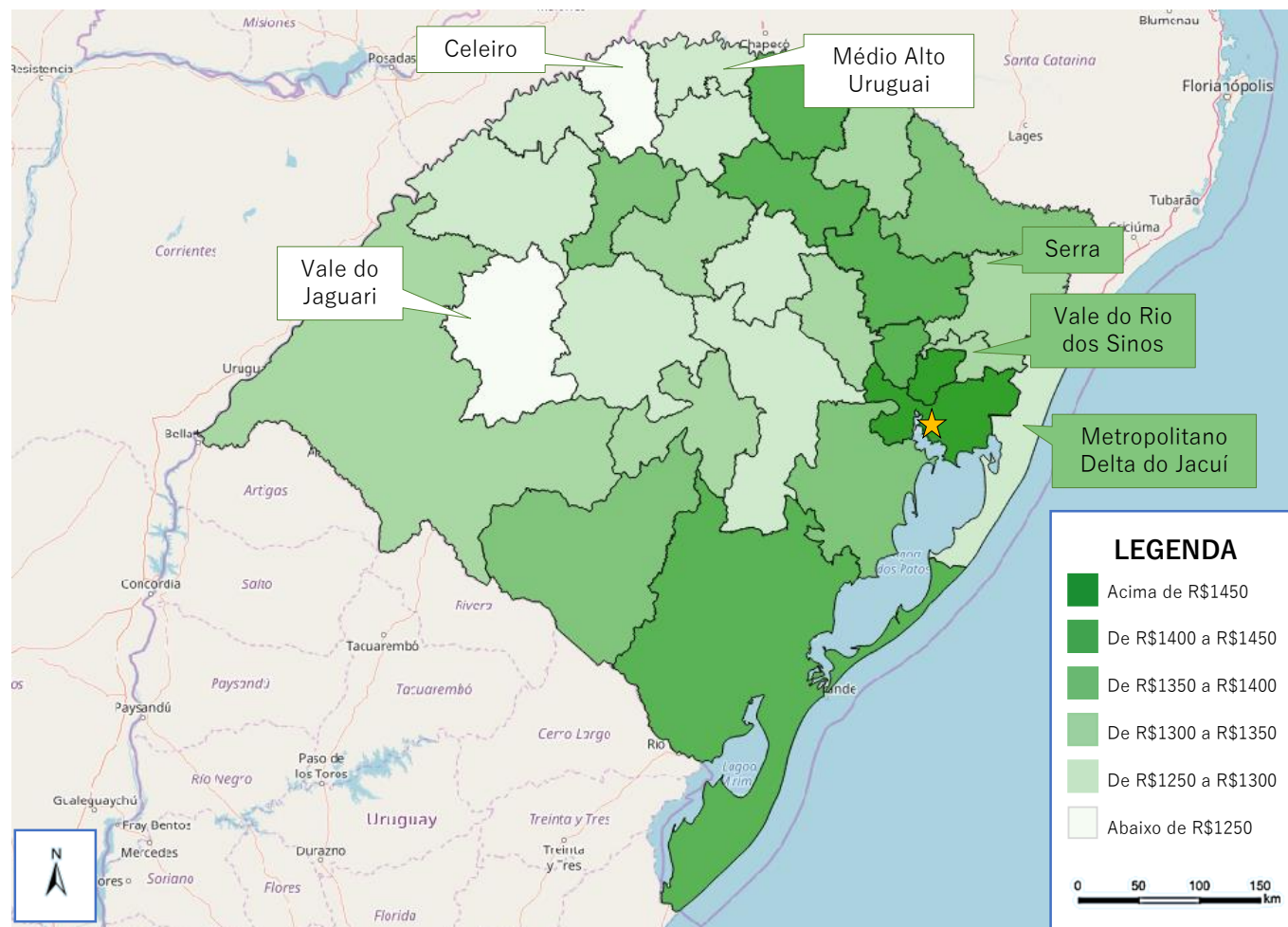


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTAS: (*): VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (**): 2018 CORRESPONDE À MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Salário médio de admissão nos últimos 12 meses por COREDEs – referência: maio/2018

Média do salário dos admitidos ao longo do últimos 12 meses, por COREDE, em R\$ de maio de 2018*



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), os maiores valores recebidos pelos admitidos nos últimos 12 meses terminados em maio de 2018 foram nas regiões de Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Serra. Já os menores salários foram observados em Celeiro, Vale do Jaguari e Médio Alto Uruguai ■

Maiores e menores salário de admissão - últimos 12 meses (R\$)

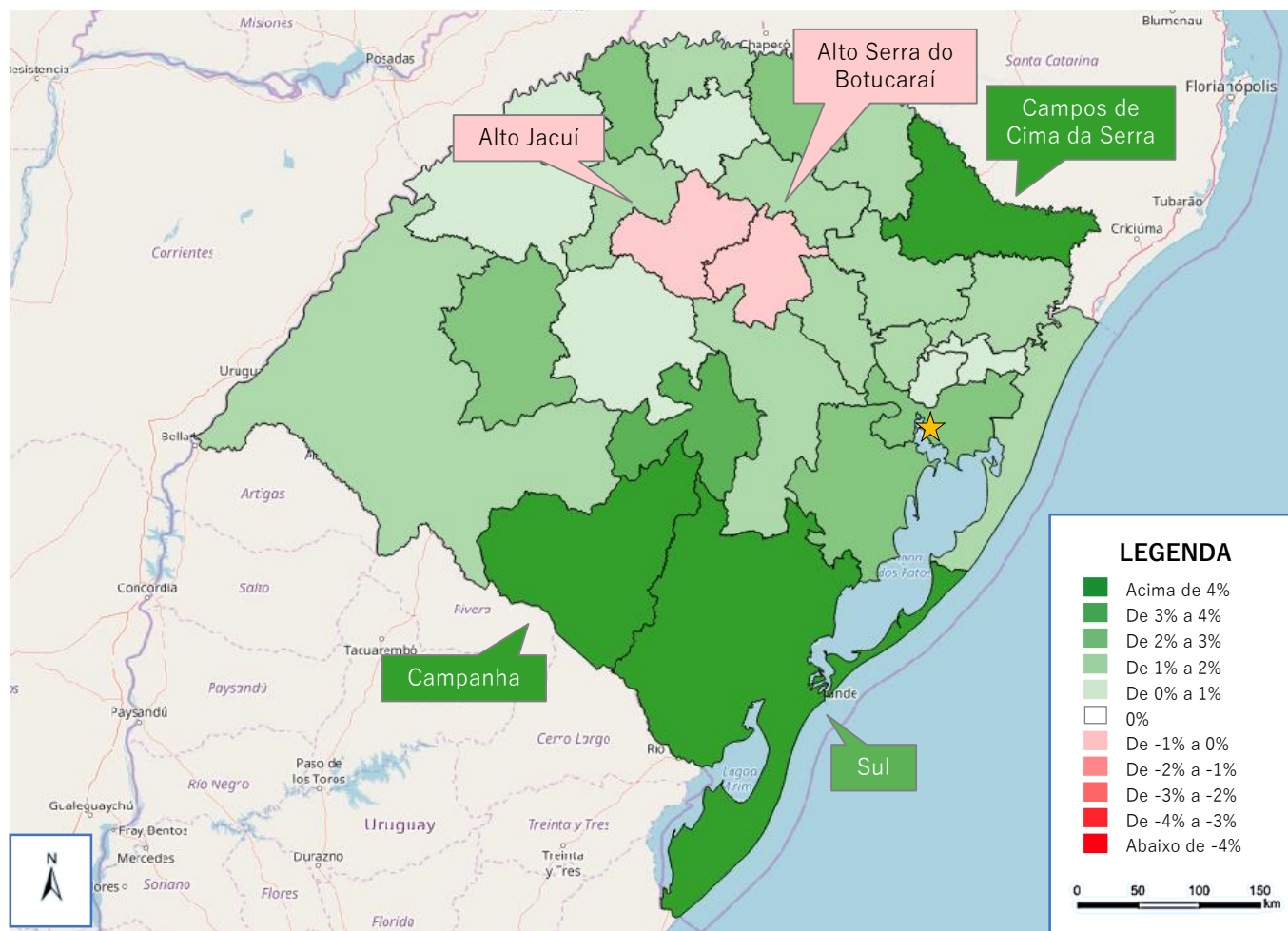
Metropolitano Delta do Jacuí	R\$ 1.526
Vale do Rio dos Sinos	R\$ 1.455
Serra	R\$ 1.450
Rio da Várzea	R\$ 1.260
Vale do Jaguari	R\$ 1.242
Celeiro	R\$ 1.234

FONTE: CAGED-MT E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. . NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018

VARIAÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Variação do salário médio de admissão em 12 meses por COREDEs (%) – referência: maio/2018

Comportamento do salário médio de admissão nos últimos 12 meses face aos 12 meses precedentes, a R\$ de maio de 2018*



Em termos de variação*, o salário médio de admissão nos últimos 12 meses (comparado à média dos 12 meses anteriores) apresentou aumento real de 5,8% na região Sul, 5,4% em Campos de Cima da Serra e 5,1% em Celeiro. Por outro lado, houve queda no salário médio de admissão em Alto Jacuí (-1,0%), Alto da Serra do Botucaraí (-0,2%) e Rio da Várzea (-0,1%) ■

Maiores e menores variações do salário de admissão - últimos 12 meses (%)

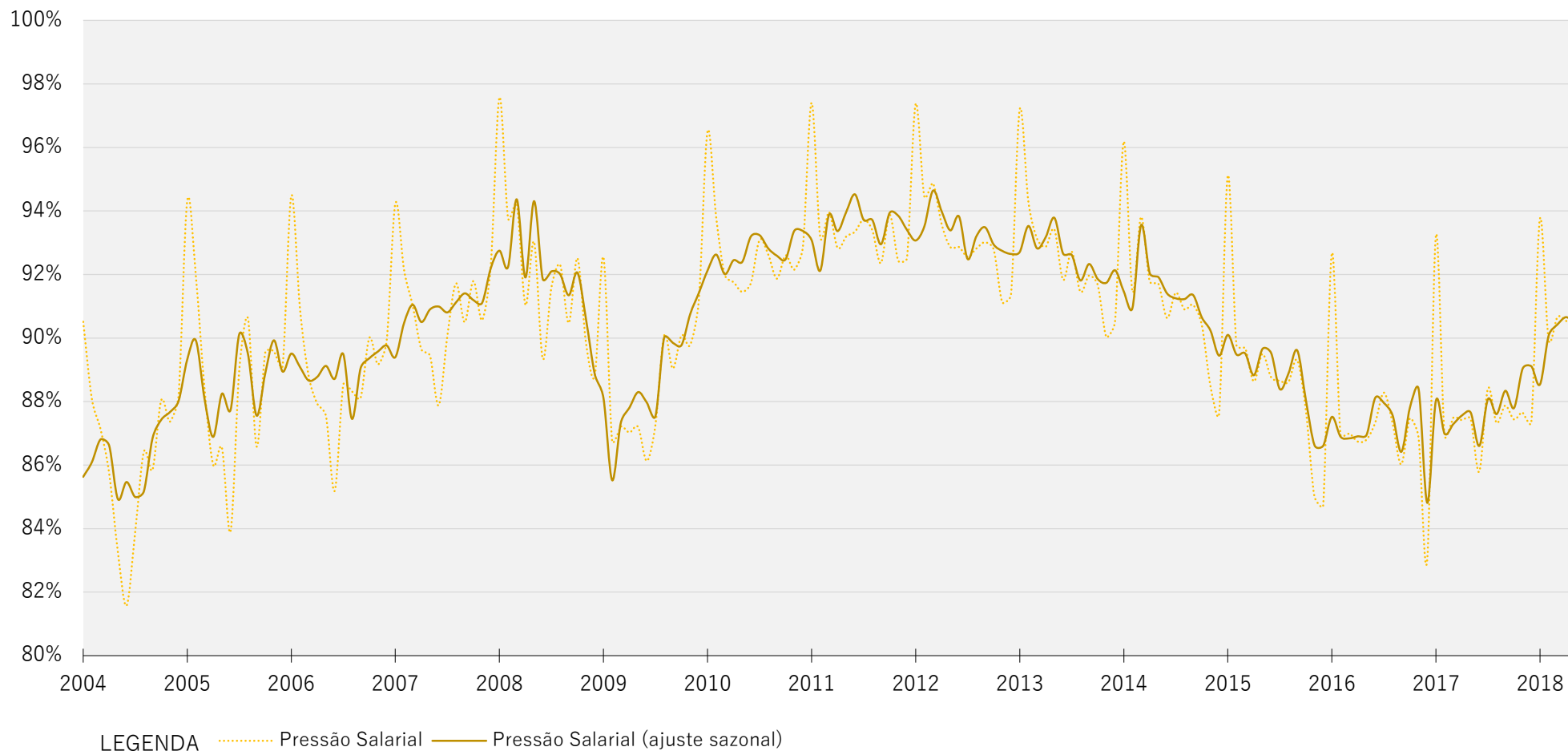
Sul	+5,8%▲
Campos de Cima da Serra	+5,4%▲
Celeiro	+5,1%▲
Rio da Várzea	-0,1%▼
Alto da Serra do Botucaraí	-0,2%▼
Alto Jacuí	-1,0%▼

FONTE: CAGED-MT E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial - Brasil

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

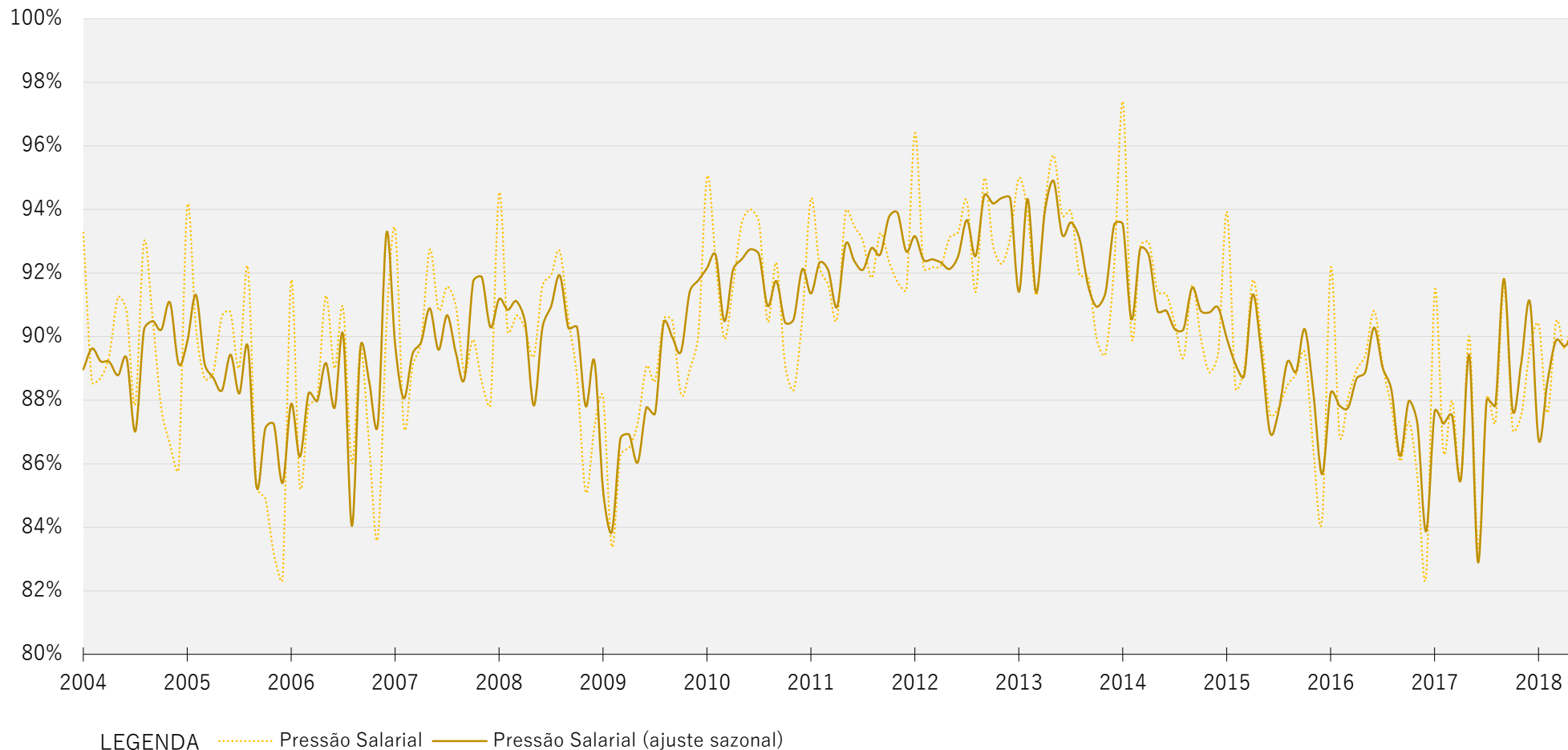


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E REAJUSTES

INFORMAÇÕES E SÉRIES DE
NEGOCIAÇÕES TRABALHISTAS

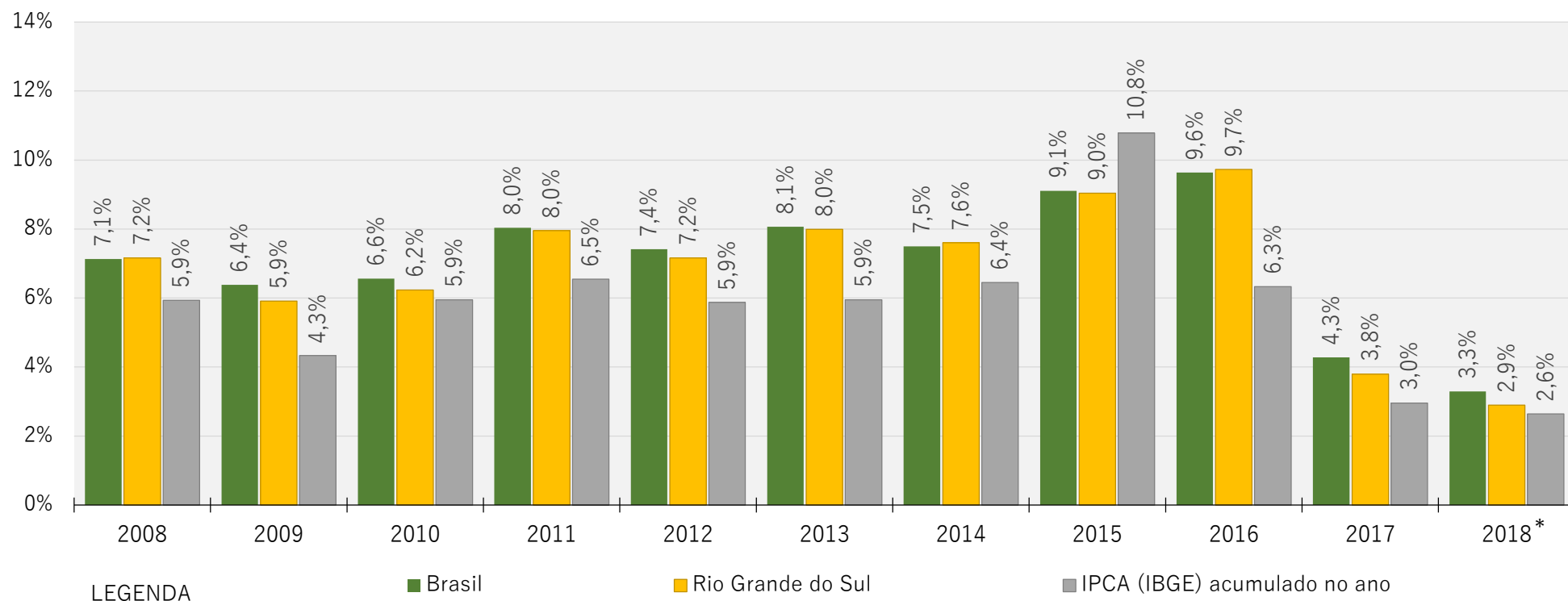
Análise elaborada a partir de dados e informações do **Projeto Salariômetro** (www.salários.org.br).
O projeto, mantido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), consolidada informações a respeito de negociações coletivas, salários e reajustes armazenadas no Sistema Mediador, do Ministério do Trabalho ■

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Uma avaliação dos reajustes salariais resultantes de acordos e negociações coletivas entre empresas e sindicatos, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil em geral, evidencia uma trajetória de queda no percentual dos reajustes aplicados a partir de 2016, em linha com a trajetória declinante da inflação. À exceção de 2015, vale dizer, os reajustes acordados superaram a inflação em todos os anos

■ Evolução do percentual médio anual de reajuste em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados anuais de reajustes firmados em negociações coletivas entre empresas e sindicatos, no Brasil e no Rio Grande do Sul

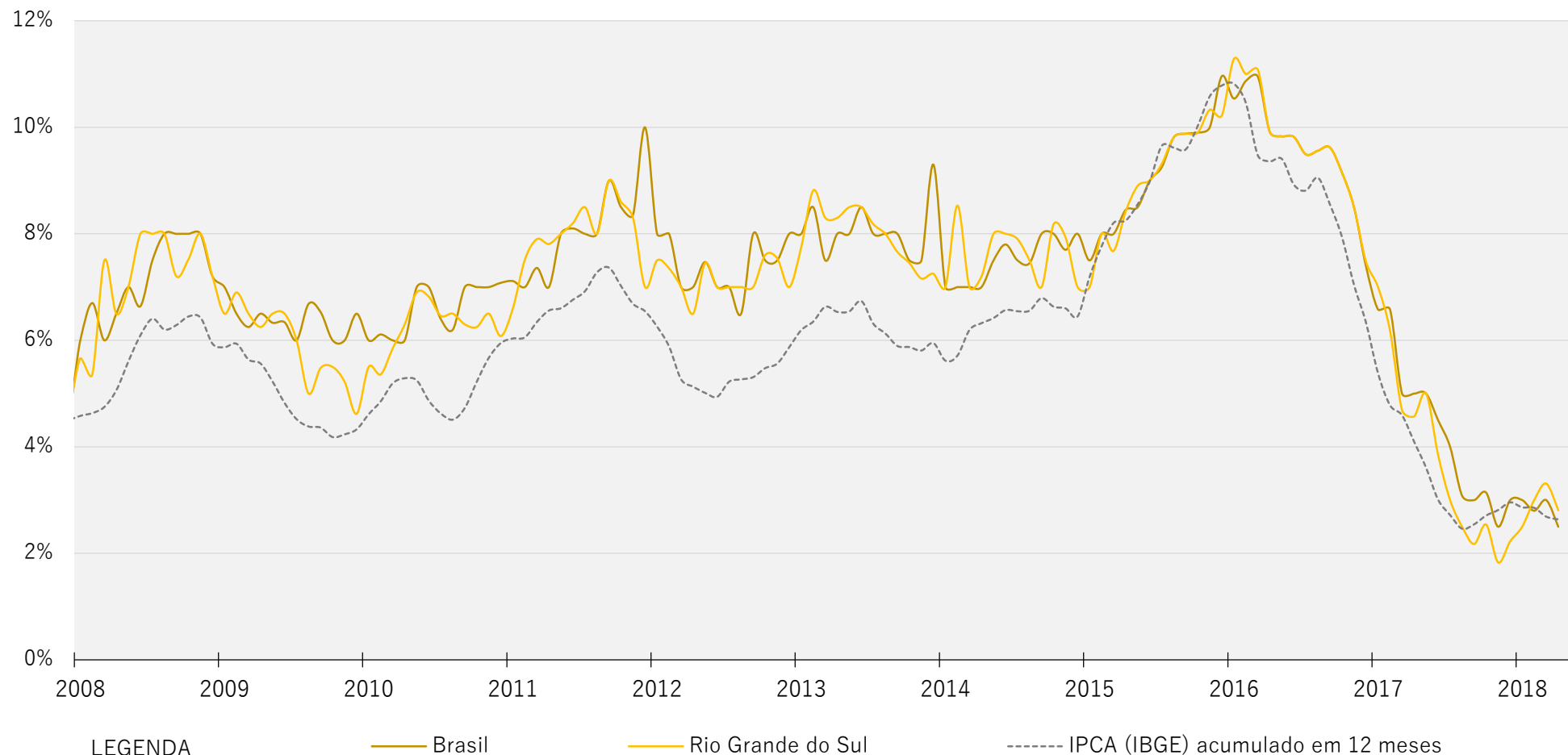


FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR DO MINISTÉRIO DO TRABALHO. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA (*): EM 2018 REPRESENTAM MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

■ Série histórica do percentual de reajuste salarial em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do percentual de reajustes firmados em negociações coletivas no Brasil e no Rio Grande do Sul (mediana)



FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR DO MINISTÉRIO DO TRABALHO. ELABORAÇÃO: FIPE.

EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. A agregação setorial utilizada neste relatório utiliza a classificação de 5 grandes setores do IBGE: (i) agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca; (ii) indústria (inclui indústria extrativa mineral, indústria de transformação e indústria de serviços de utilidade pública); (iii) construção civil; (iv) comércio (inclui comércio varejista e atacadista) e (v) serviços (inclui adm. pública) ■

- A avaliação do comportamento do saldo do emprego formal no Brasil é relevante para identificar quais setores são mais frágeis ou dinâmicos, tanto em momentos de contração quanto expansão do mercado de trabalho formal. Considerando o horizonte dos últimos 12 meses, destaca-se, por um lado, o desempenho positivo de serviços – com saldo de 223 mil novas vagas com carteira assinada – e comércio – com a adição líquida de 79,7 mil novas vagas; e por outro, o saldo negativo da construção civil e da agropecuária, com fechamento de 40,8 mil e 19,4 mil postos de trabalho formais, respectivamente.
- Concentrando-se a análise na economia gaúcha, os destaques positivos nos últimos 12 meses incluíram os setores de serviços e comércio, com adição líquida de 10,0 mil e 4,3 mil vagas de emprego formal, respectivamente. Por outro lado, no mesmo período, houve fechamento líquido de postos de trabalho formal na agropecuária (2,7 mil postos de trabalho) do RS.
- Em termos de participação de cada setor nos fluxos do mercado de trabalho da economia brasileira nos últimos 12 meses, é possível destacar o papel da indústria gaúcha, responsável por 9,9% dos admitidos da indústria nacional no período, seguida pelo comércio (com 7,4%), agropecuária (6,7%), serviços (6,1%) e construção civil (5,5%). Em conjunto, os admitidos em todos os setores da economia gaúcha representaram 7,1% do total dos novos postos de trabalho criados na economia nacional.
- Em termos de estoque de emprego formal, os setores de melhor desempenho no Brasil nos últimos 12 meses foram: serviços (com incremento de 1,3% no número de empregados), comércio (+0,9%) e indústria (+0,4%); ao passo que no, no Rio Grande do Sul, houve expansão de 1,5% na construção civil, 1,0% no setor de serviços; e 0,7% no comércio.
- Finalmente, com respeito ao nível de remuneração, o salário médio dos admitidos nos últimos 12 meses foi maior nos segmentos de construção civil, serviços e indústria – tanto na economia brasileira quanto na economia gaúcha. Os setores de maior aumento real no salário de admissão no Brasil, na comparação entre os últimos 12 meses e os 12 meses precedentes, foram: agropecuária (com valorização de 3,2%), serviços (2,5%) e indústria (2,3%); ao passo que no, no Rio Grande do Sul, houve alta real de 4,8% no salário dos admitidos na agropecuária, 3,3% na indústria, 2,5% na construção civil e de 2,1% nos serviços. Como destaque negativo, vale citar a queda real de 2,8% no salário dos admitidos do comércio gaúcho ■

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (últimos 12 meses)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admissão, índices de pressão salarial e rotatividade por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	14.933.467	967.240	2.583.143	1.334.954	3.776.064	6.272.066
Número de desligados	14.661.288	986.669	2.553.023	1.375.774	3.696.329	6.049.493
Saldo de admitidos e desligados	+272.179	-19.429	+30.120	-40.820	+79.735	+222.573
Var. Emprego Formal (%)	+0,8%▲	-1,2%▼	+0,4%▲	-1,9%▼	+0,9%▲	+1,3%▲
Desligados a pedido	3.183.284	176.637	519.078	143.328	844.651	1.499.590
Desligados a pedido (%)	21,7%	17,9%	20,3%	10,4%	22,9%	24,8%
Salário de admissão (R\$)*	1.504	1.251	1.582	1.623	1.336	1.590
Var. salário de admissão (R\$)	+0,5%▲	+3,2%▲	+2,3%▲	+1,1%▲	+0,6%▲	+2,5%▲
Indicador de Pressão salarial	88,9%	97,0%	83,4%	92,3%	90,7%	88,8%
Taxa de rotatividade	3,1%	4,9%	2,7%	4,9%	3,4%	2,9%
Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	1.058.455	64.747	255.349	73.509	281.058	383.792
Número de desligados	1.045.131	67.405	255.202	71.964	276.785	373.775
Saldo de admitidos e desligados	+13.324	-2.658	+147	+1.545	+4.273	+10.017
Var. Emprego Formal (%)	+0,6%▲	-3,0%▼	+0,0%▲	+1,6%▲	+0,7%▲	+1,0%▲
Desligados a pedido	256.333	14.783	58.667	10.221	73.158	99.504
Desligados a pedido (%)	24,5%	21,9%	23,0%	14,2%	26,4%	26,6%
Salário de admissão (R\$)*	1.431	1.402	1.465	1.584	1.311	1.470
Var. salário de admissão (R\$)	+1,6%▲	+4,8%▲	+3,3%▲	+2,5%▲	-2,8%▼	+2,1%▲
Indicador de Pressão salarial	88,6%	100,1%	85,3%	94,8%	89,5%	87,4%
Taxa de rotatividade	3,3%	5,9%	3,0%	5,2%	3,8%	3,0%

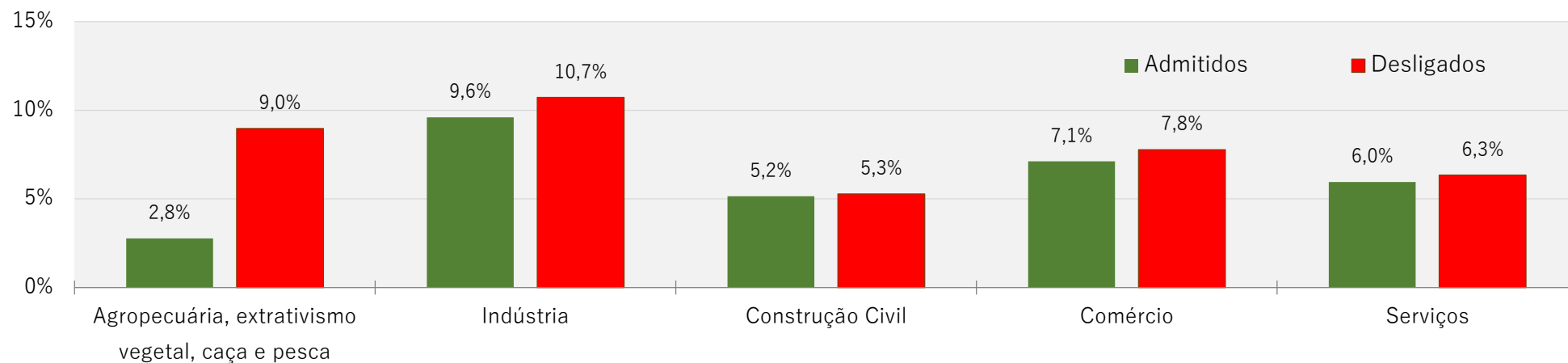
FONTE: CAGED-MT. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE NA COMPARAÇÃO ENTRE OS ÚLTIMOS 12 MESES E OS 12 MESES PRECEDENTES.

NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO DO FORMAL POR SETOR

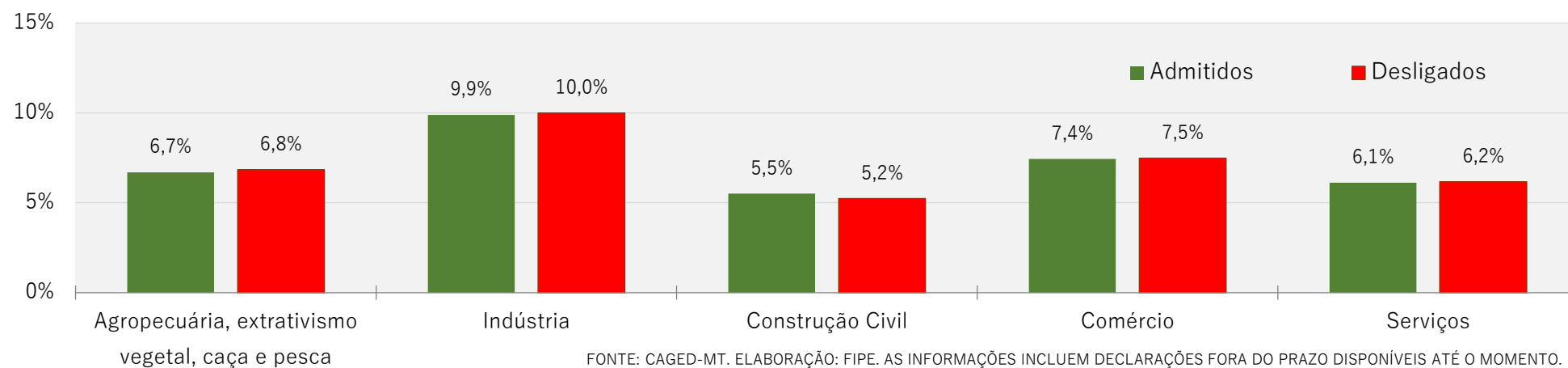
■ Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – maio/2018

Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira no último mês



■ Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – últimos 12 meses

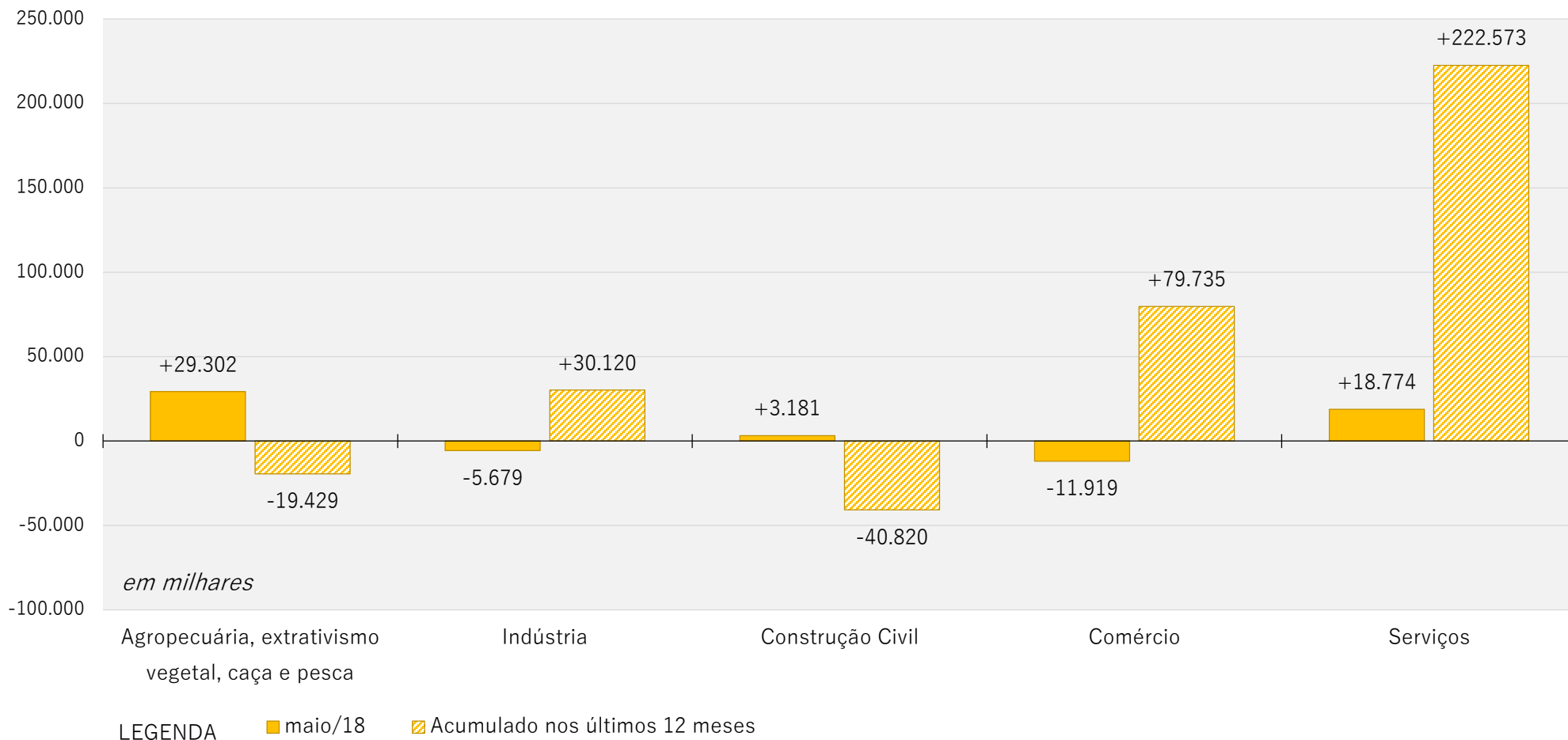
Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira nos últimos 12 meses



SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período - Brasil

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia brasileira no últimos mês e últimos 12 meses

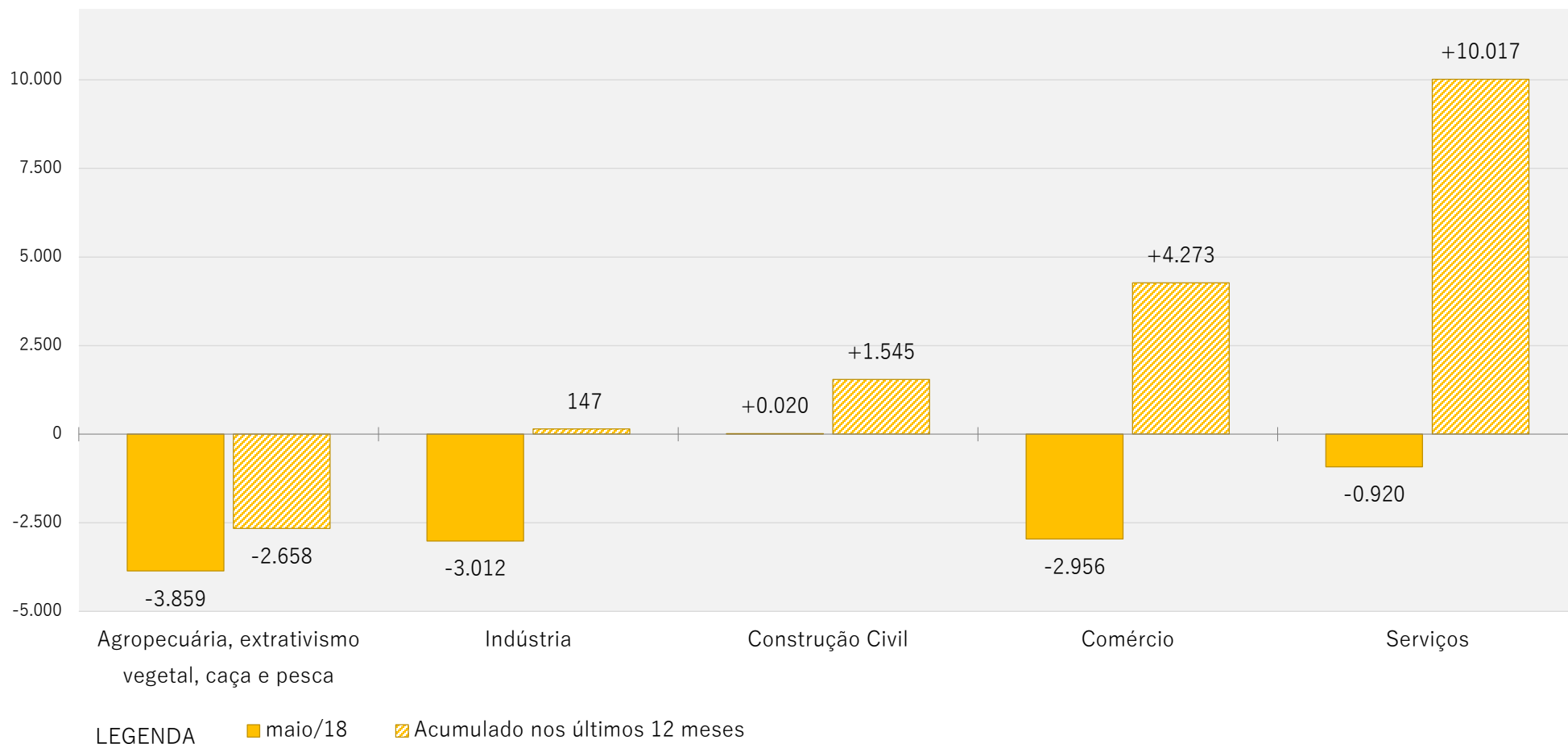


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Saldo do emprego formal por setor e período – Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia gaúcha no últimos mês e últimos 12 meses

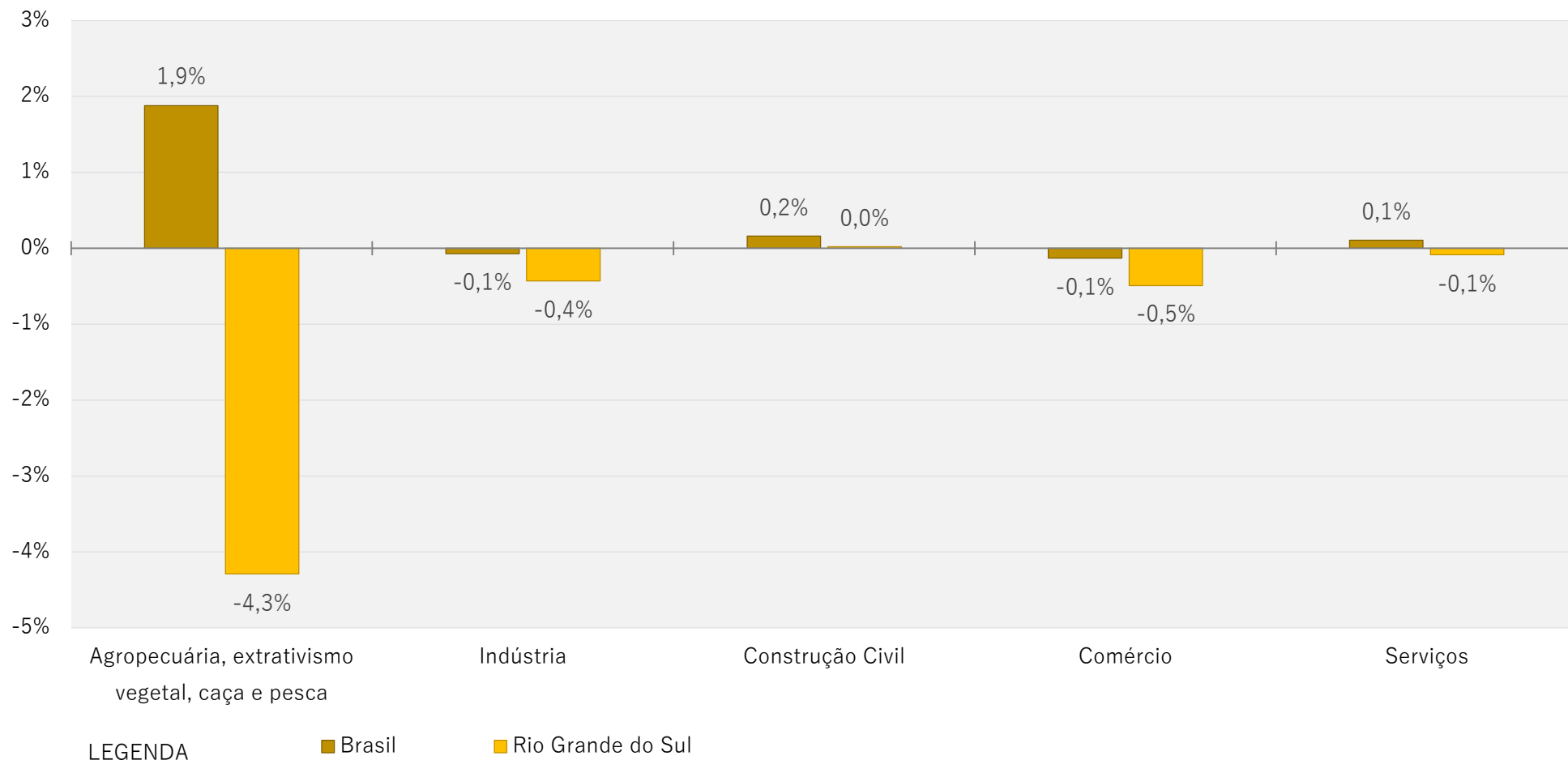


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Variação do estoque de emprego formal no último mês (maio/2017) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento do estoque do emprego formal no último mês em relação ao estoque no mês anterior, na economia brasileira e gaúcha

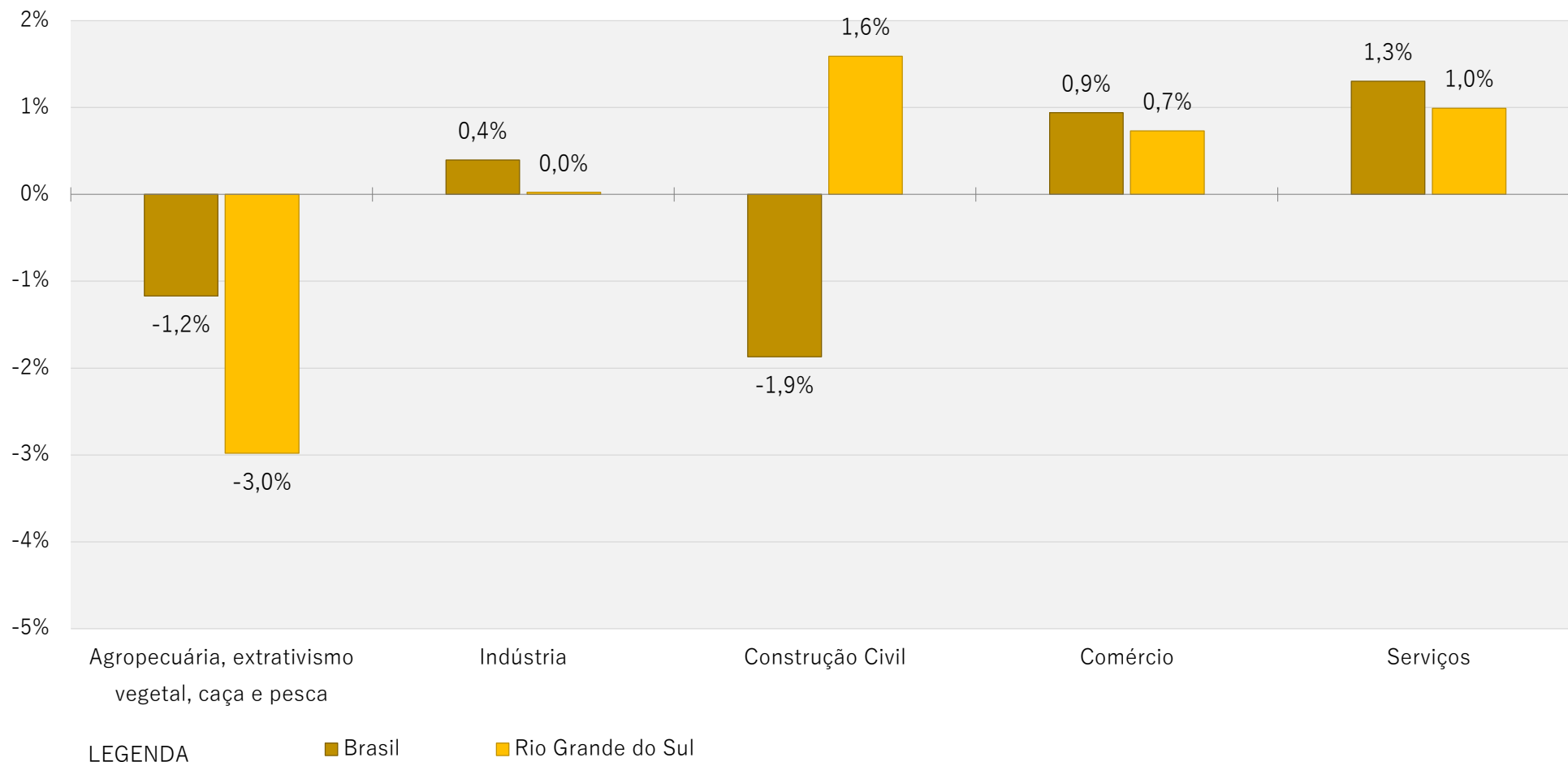


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Variação do estoque de emprego formal nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor como proporção do estoque de emprego formal no período anterior (em %)

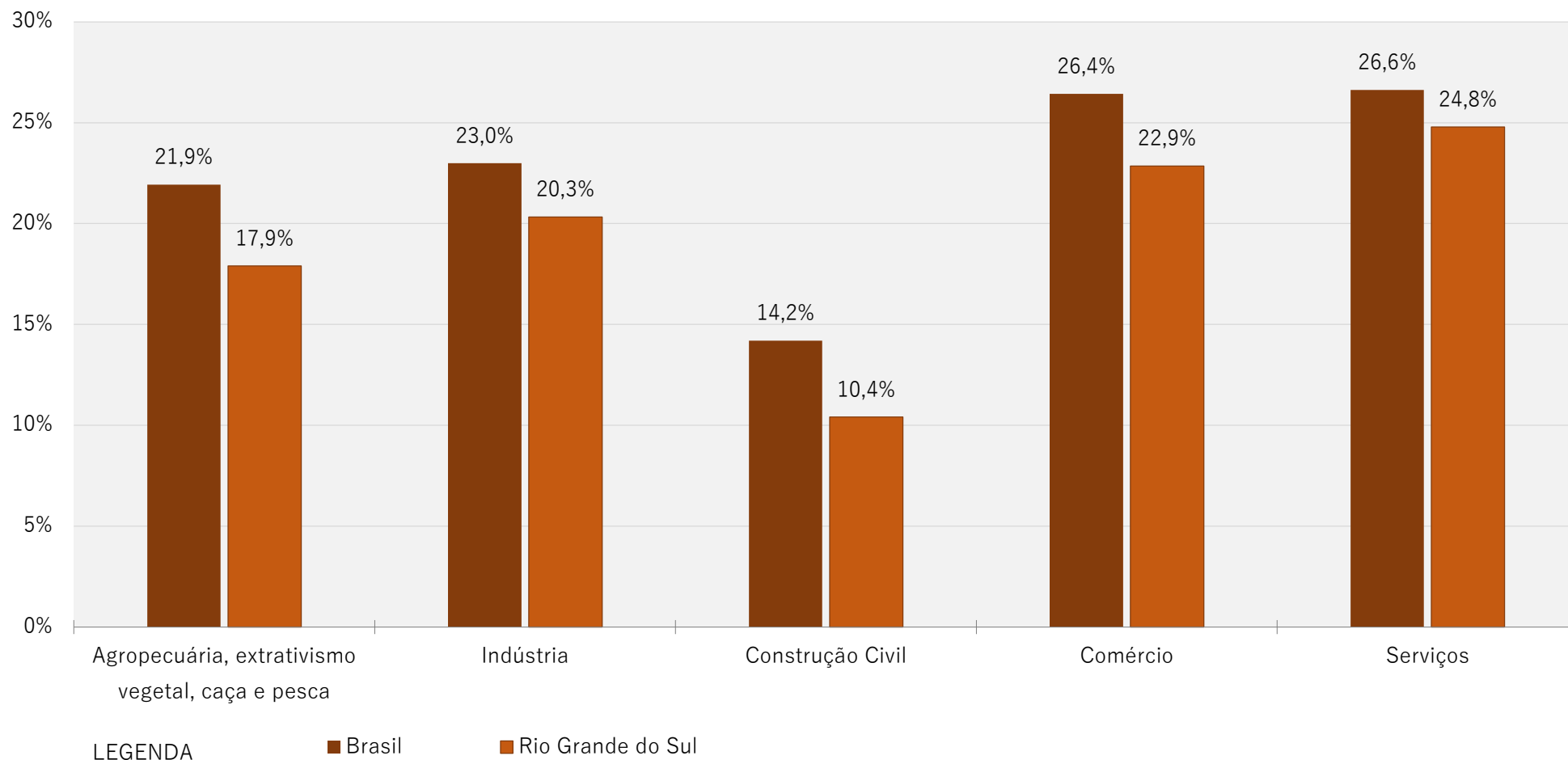


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

DESLIGADOS A PEDIDO POR SETOR

■ Proporção média de desligados a pedido por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados (em %)

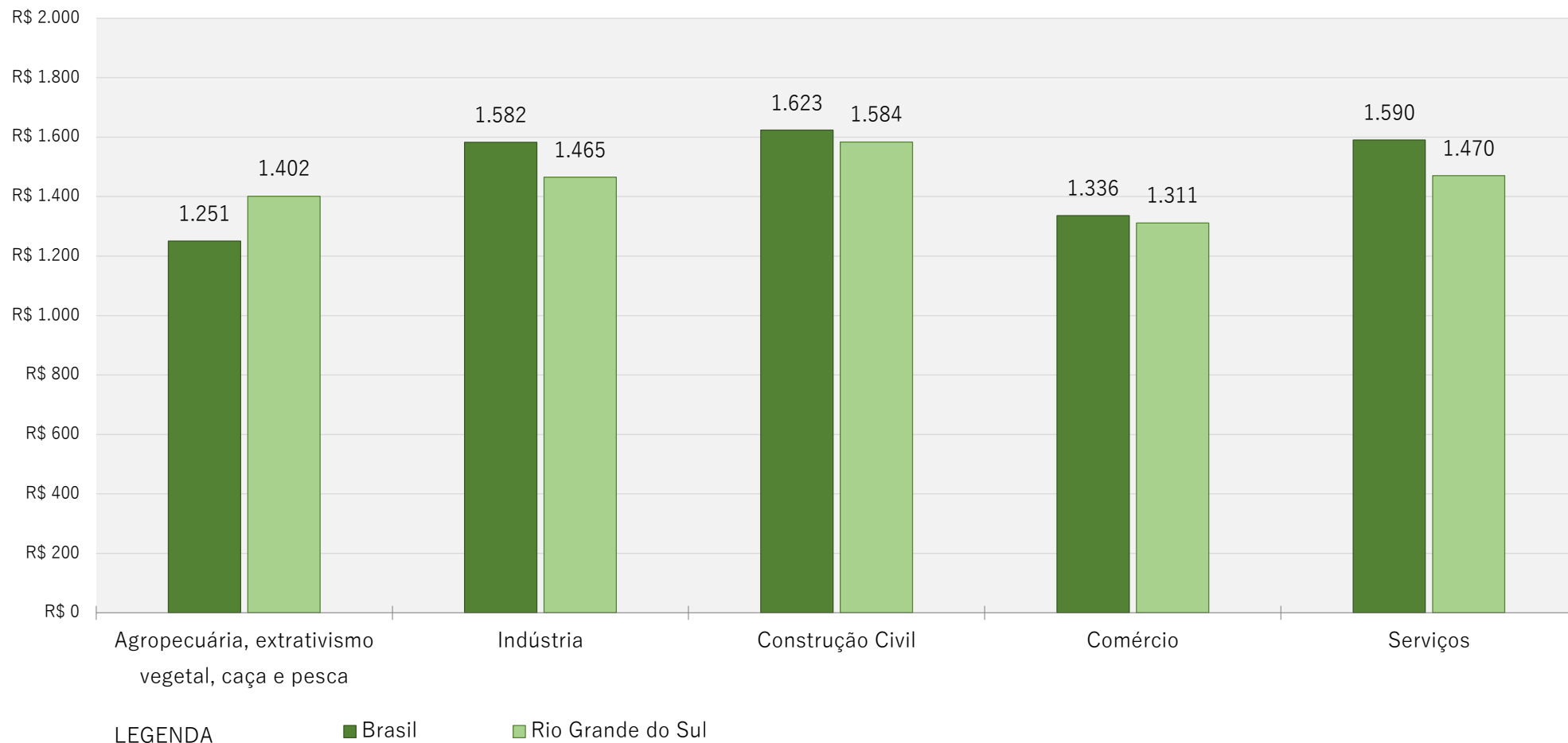


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Salário médio mensal de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*

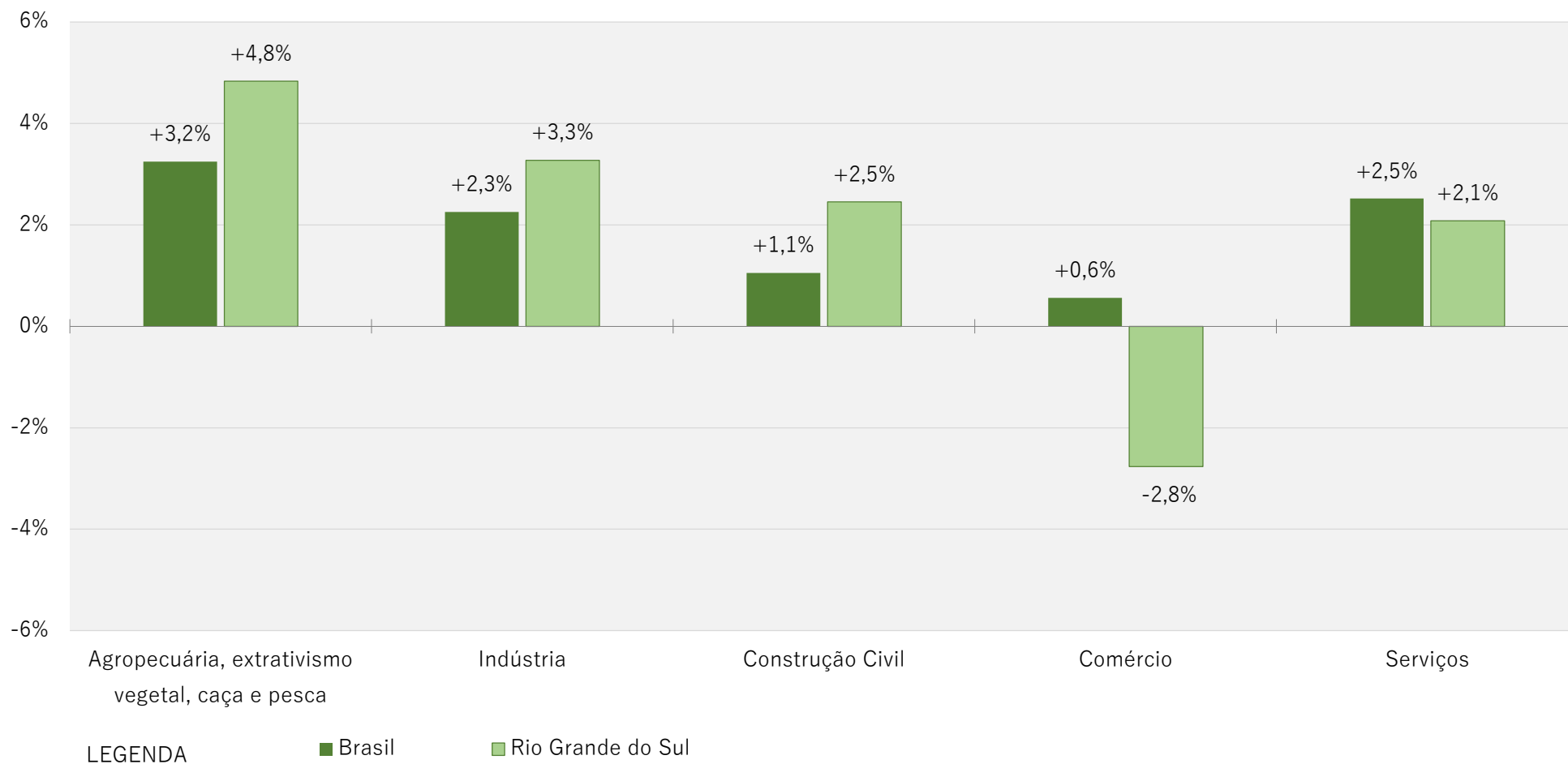


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

■ Variação do salário médio de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial da variação do salário de admissão nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses precedentes, a preços de maio de 2018*

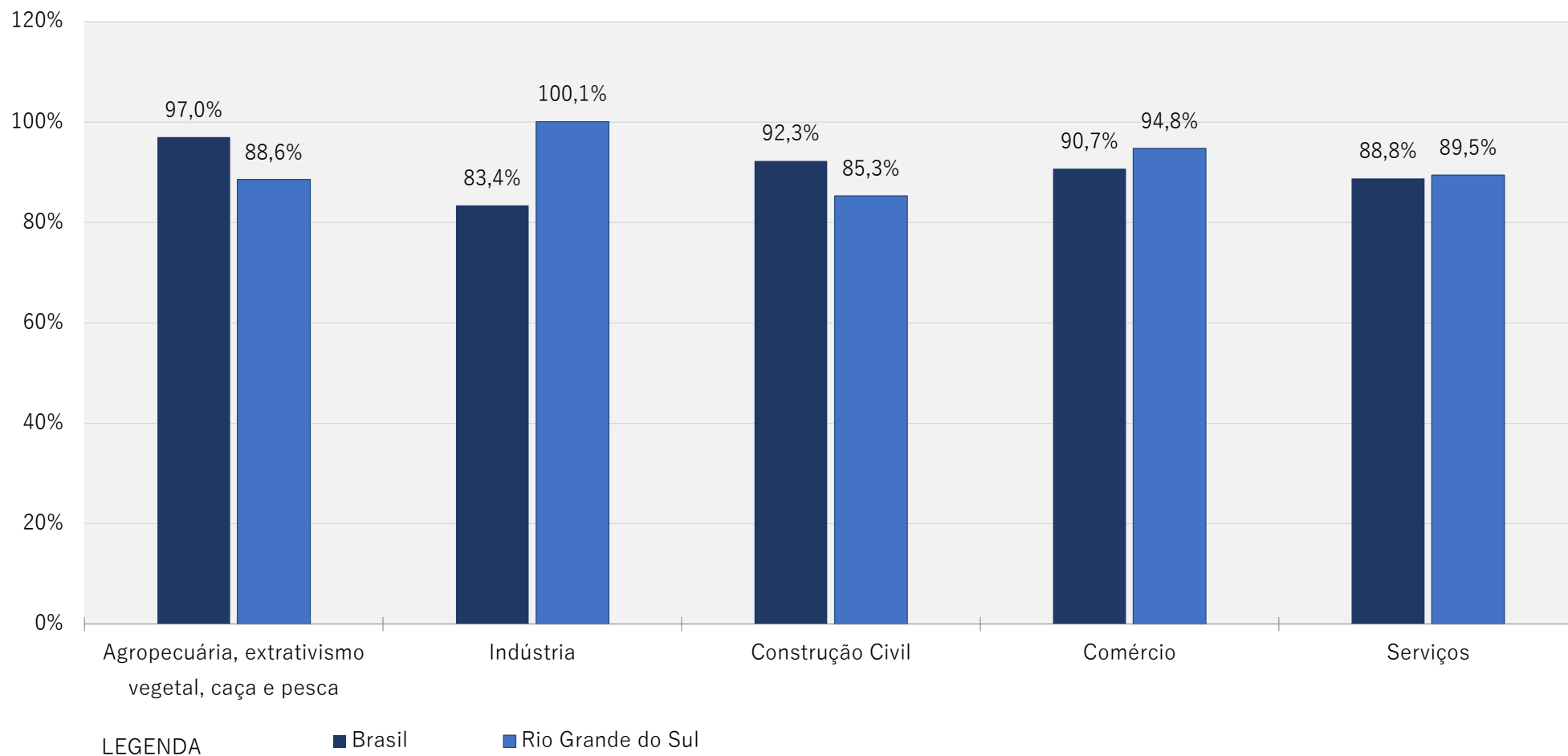


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL POR SETOR

■ Indicador de pressão salarial por setor – RS e Brasil (últimos 12 meses)

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento por setor da economia brasileira e gaúcha

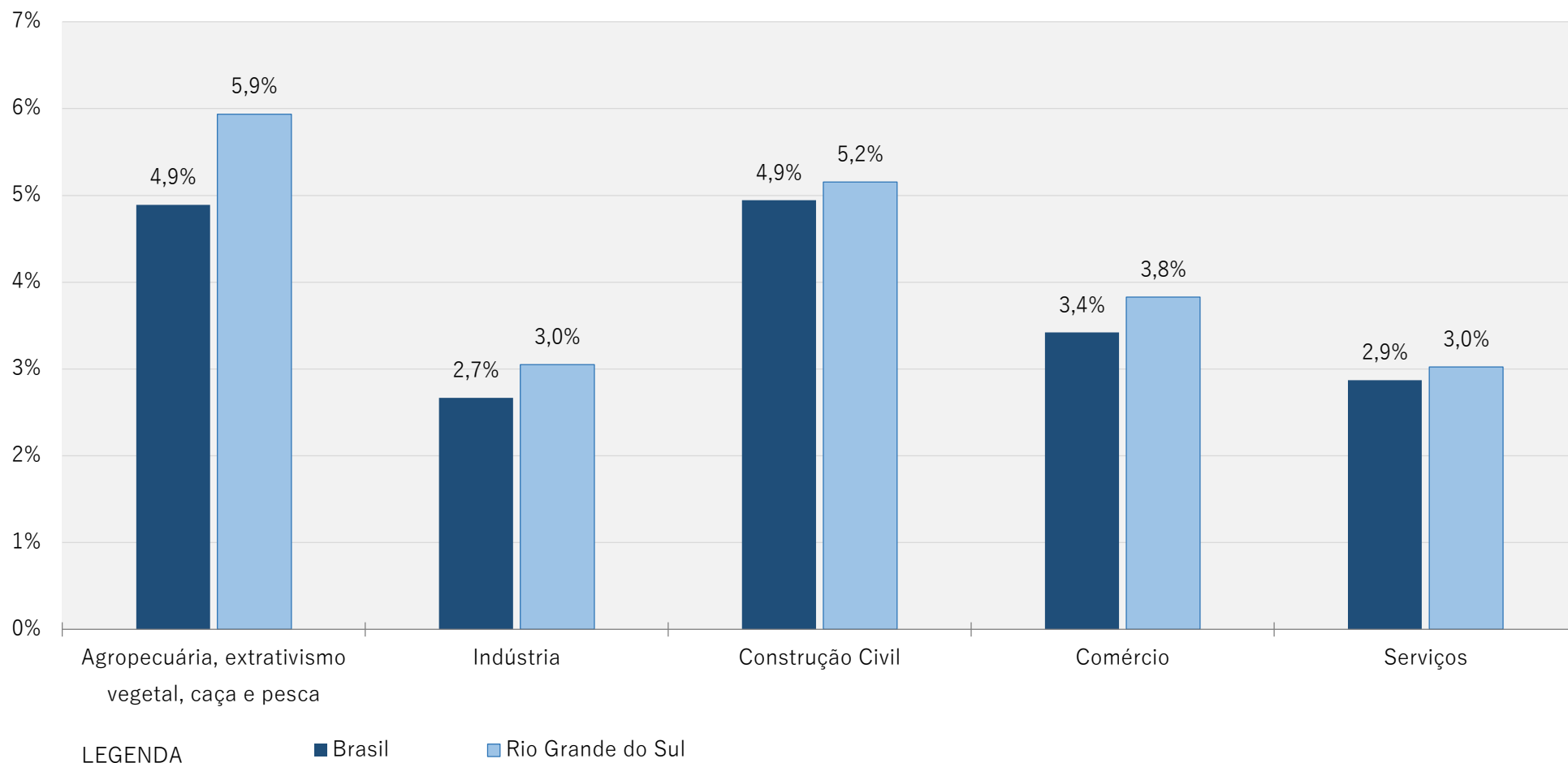


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Taxa de rotatividade do emprego formal por setor nos últimos 12 meses – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA (*): CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS_t E DESLIGADOS_t) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL_{t-1}).

ENCARTE SETORIAL: EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA*

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL
PARA ATIVIDADES ECONÔMICAS DA AGROPECUÁRIA,
EXTRATIVISMO VEGETAL, CAÇA E PESCA

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT). NOTA: (*) a análise inclui, na classificação de setores do IBGE, as seguintes atividades: agricultura, silvicultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça, pesca e piscicultura

- A agropecuária* – entendida aqui como conjunto de atividades primárias que inclui não só a agricultura e a pecuária, mas também extrativismo vegetal, silvicultura, caça e pesca – é de suma importância para dinâmica, geração de renda e emprego da economia gaúcha – condição que se reproduz, de certo modo, no âmbito da matriz econômica brasileira. Apesar do elevado componente de informalidade no emprego de atividades relacionadas à agropecuária (não captado pelas estatísticas do CAGED), é possível produzir dados e avaliar o comportamento da parcela formal do emprego nesse setor.
- Em termos de participação nas flutuações de emprego, considerando os últimos 12 meses, o emprego formal em atividades primárias ligadas à agropecuária gaúcha foi responsável, nos últimos 12 meses, por 6,7% dos admitidos no setor da agropecuária brasileira; 6,8% dos desligados e 8,4% dos desligamentos a pedido.
- Em maio de 2018, o setor da agropecuária gaúcha foi responsável por 2.912 admissões e 6.771 desligamentos, o que corresponde ao fechamento de 3.859 postos de trabalho. Como há um forte componente sazonal no emprego do setor, é importante também avaliar o resultado em 12 meses: com 64.747 empregados admitidos e 67.405 desligados, o setor encerrou com saldo negativo de 2.658 postos de trabalho com carteira assinada na economia gaúcha. Em termos de estoque de trabalho formal, o setor apresentou queda de 4,3% em maio de 2018 (em comparação a abril de 2018), e um recuo de 3,0% no número de empregados nos últimos 12 meses (neste caso, em relação ao estoque no setor há 12 meses, em relação a maio de 2017). Comparativamente, o setor da agropecuária nacional ficou próximo da estabilidade, com variação negativa de 1,2% no estoque de emprego formal nos últimos 12 meses.
- O número de desligamentos a pedido na agropecuária gaúcha totalizou 1.405 em maio de 2018 (14,4% do total desligamentos do setor), e 14.783 nos últimos 12 meses (o que corresponde a 21,9% dos postos encerrados ao longo desse período).
- Em termos de remuneração, o valor recebido por empregados gaúchos contratados pelo setor em maio de 2018 foi de R\$ 1.405, valor superior ao recebido pelo trabalhador em nível nacional (R\$ 1.152) . No horizonte dos últimos 12 meses, a média salarial dos admitidos do setor foi de R\$ 1.412 na agropecuária gaúcha e R\$ 1.277, na média da agropecuária brasileira ■

RESUMO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Principais indicadores do emprego formal na agropecuária – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo, desligamentos a pedido, salário de admissão, indicadores de pressão salarial e rotatividade do emprego formal

Variável	maio/18			últimos 12 meses		
	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Número de admitidos	104.790	2.912	2,8%	967.240	64.747	6,7%
Número de desligados	75.488	6.771	9,0%	986.669	67.405	6,8%
Saldo de admitidos e desligados	+29.302	-3.859	-	-19.429	-2.658	-
Variação no emprego formal (%)	+1,9%▲	-4,3%▼	-6,2 p.p.	-1,2%▼	-3,0%▼	-1,8 p.p.
Número de desligados a pedido	13.992	978	7,0%	176.637	14.783	8,4%
Proporção de desligados a pedido (%)	18,5%	14,4%	-4,1 p.p.	17,9%	21,9%	+4,0 p.p.
Salário de admissão (R\$)*	1.152	1.405	122,0%	1.277	1.412	110,6%
Var. do salário de admissão (%)*	-13,2%▼	+5,8%▲	+19,1 p.p.	+0,3%▲	+1,6%▲	+1,2 p.p.
Indicador de pressão salarial**	86,9%	102,3%	+15,4 p.p.	97,6%	98,9%	+1,3 p.p.
Taxa de rotatividade***	4,8%	3,1%	-1,7 p.p.	4,6%	4,6%	+0,1 p.p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. (**) CALCULADO COMO RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE DESLIGAMENTO E SALÁRIO DE ADMISSÃO.

(***) CALCULADO COMO: MÍNIMO ENTRE NÚMERO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS EM UM PERÍODO E O ESTOQUE FORMAL DE TRABALHO NO PERÍODO ANTERIOR.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Movimentação e saldo do emprego formal na agropecuária*– Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do número de empregados formais admitidos, desligados e saldo por setor, na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	104.790	434.577	967.240
Rio Grande do Sul	2.912	35.711	64.747
Participação do Rio Grande do Sul (%)	2,8%	8,2%	6,7%

Número de desligados	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	75.488	407.835	986.669
Rio Grande do Sul	6.771	36.855	67.405
Participação do Rio Grande do Sul (%)	9,0%	9,0%	6,8%

Saldo de admitidos e desligados	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+29.302	+26.742	-19.429
Rio Grande do Sul	-3.859	-1.144	-2.658

Variação no emprego formal	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+1,9%▲	+1,8%▲	-1,2%▼
Rio Grande do Sul	-4,3%▼	-1,3%▼	-3,0%▼

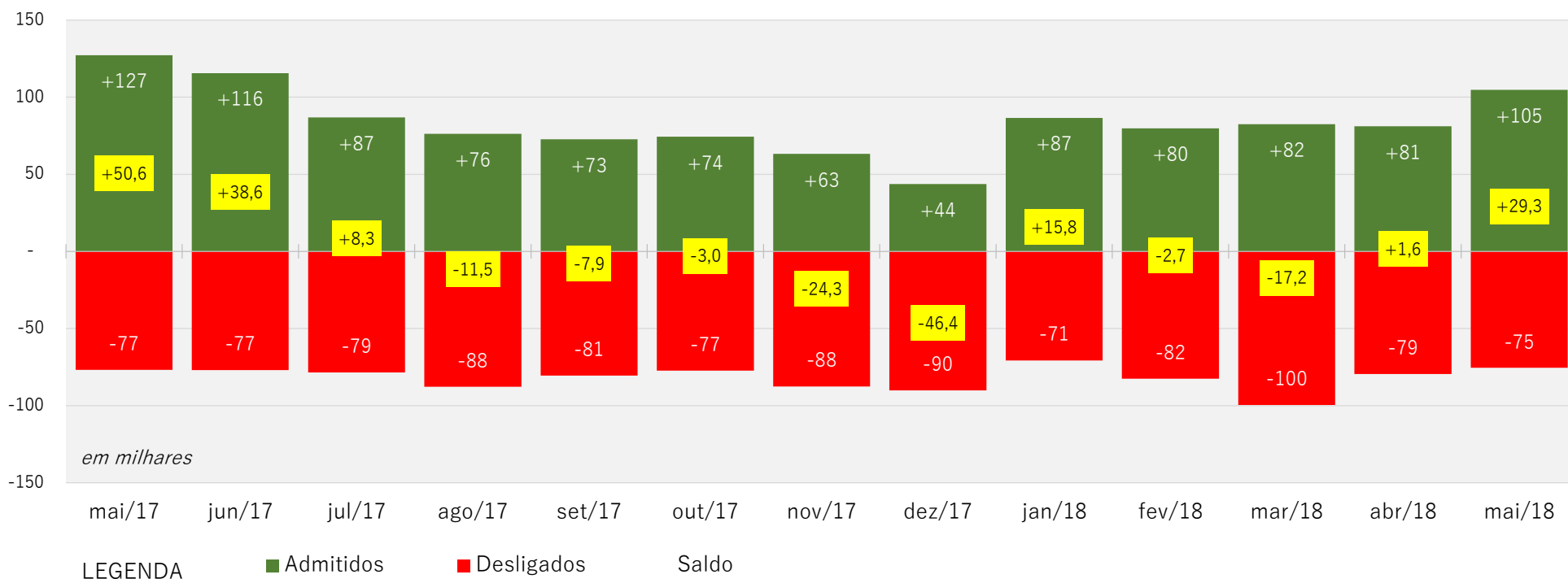
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por mês

Brasil	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	104.790	434.577	967.240
Número de desligados	75.488	407.835	986.669
Saldo de admitidos e desligados	+29.302	+26.742	-19.429



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

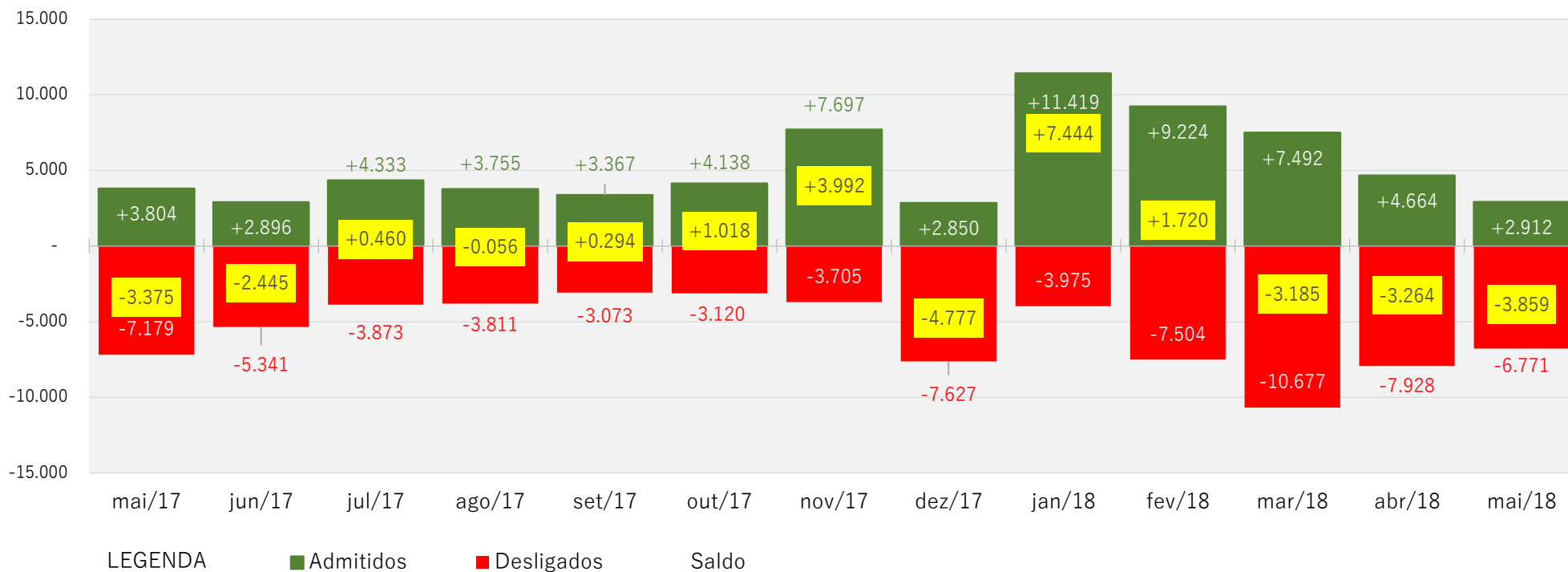
NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – RS

Números recentes de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por mês

Rio Grande do Sul	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	2.912	35.711	64.747
Número de desligados	6.771	36.855	67.405
Saldo de admitidos e desligados	-3.859	-1.144	-2.658

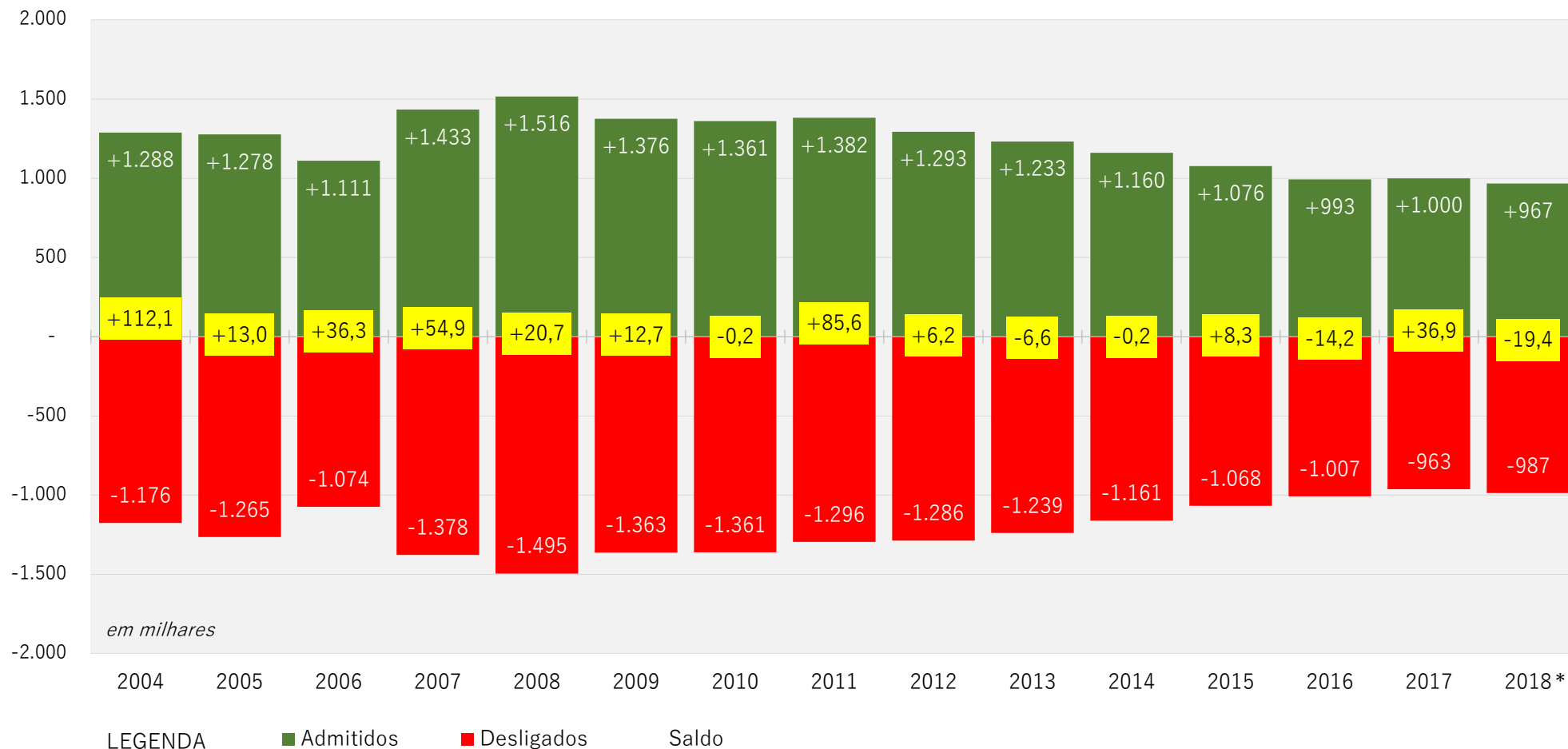


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
 NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por ano

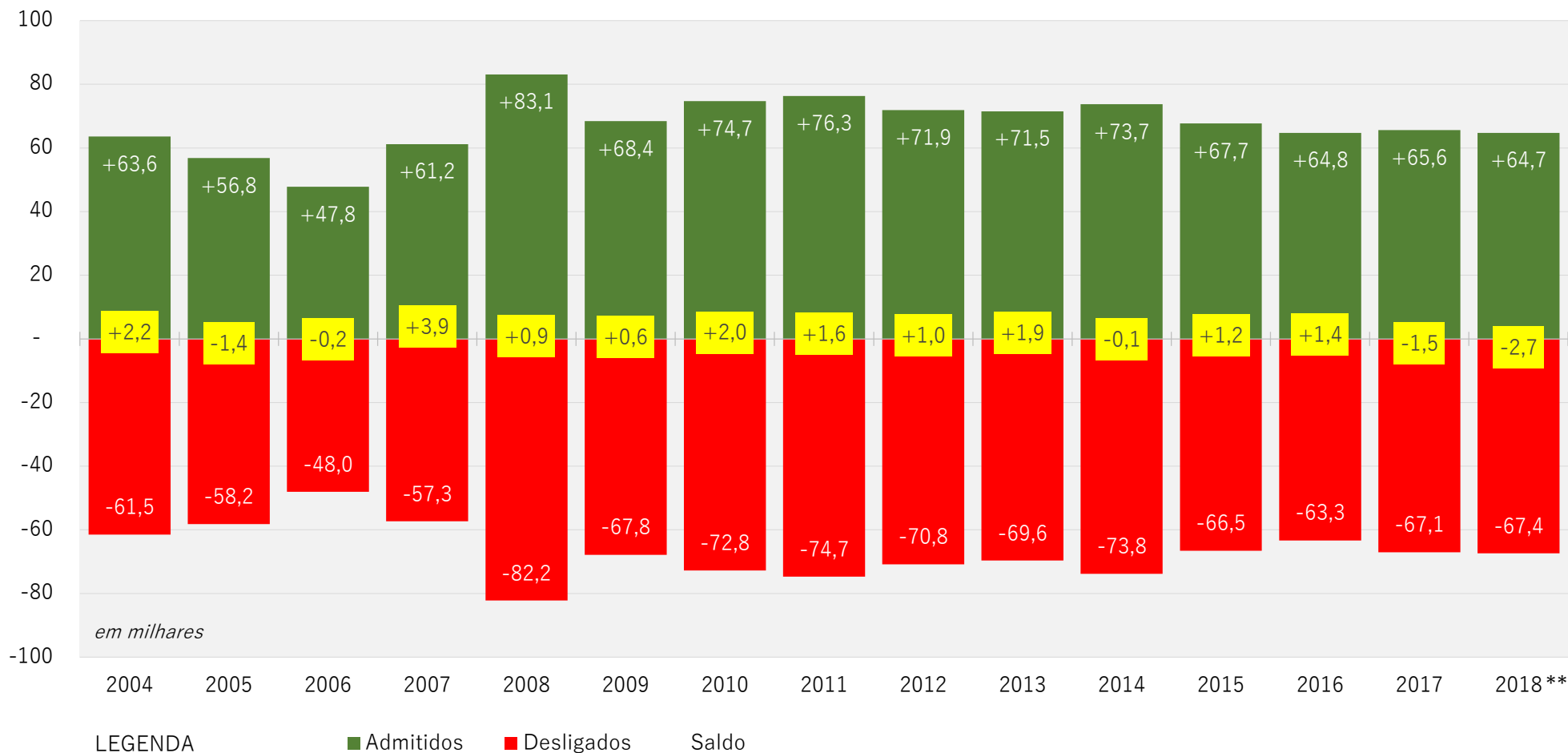


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
 NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por ano

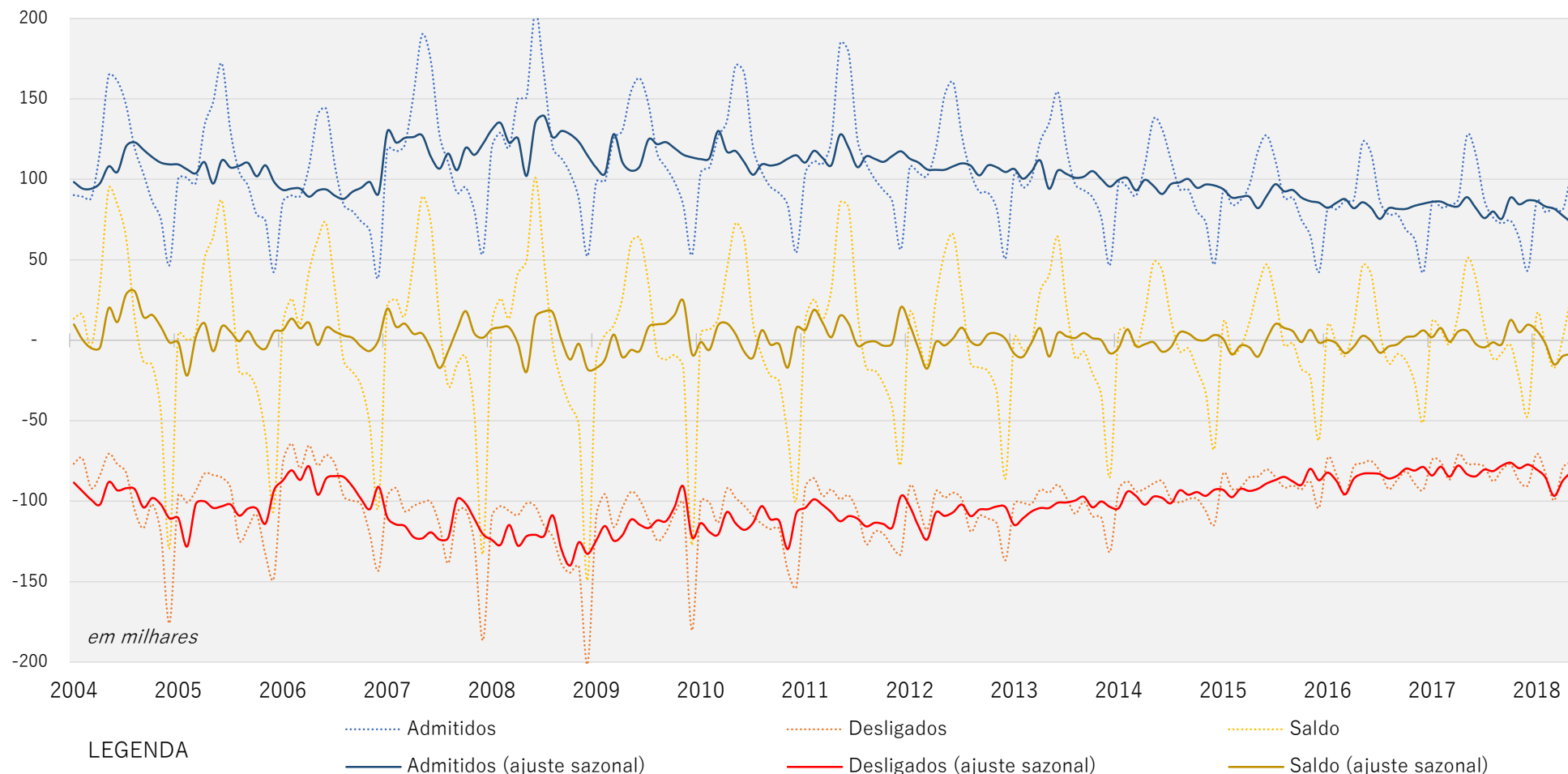


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) 2018 CORRESPONDE AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

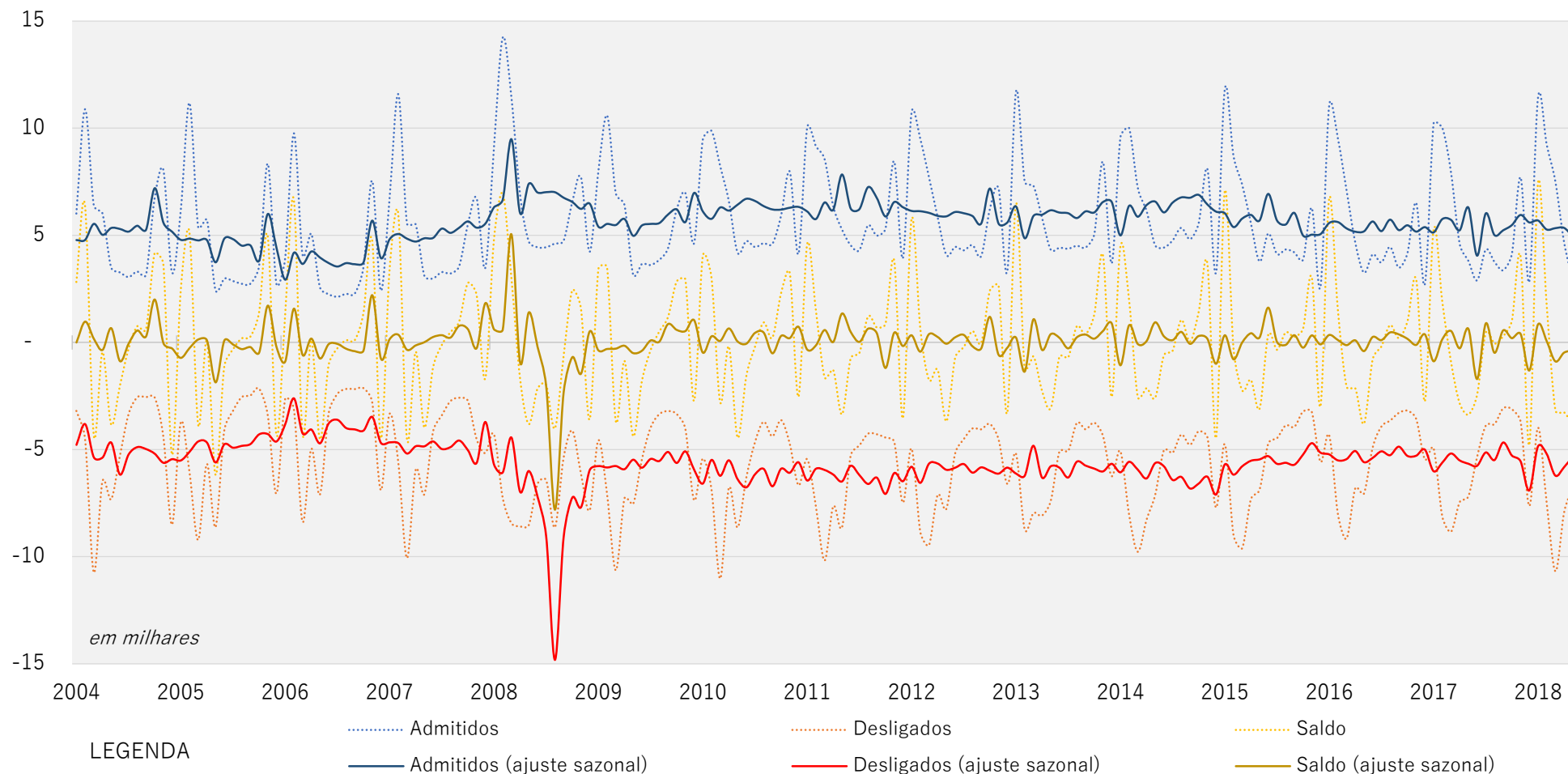


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

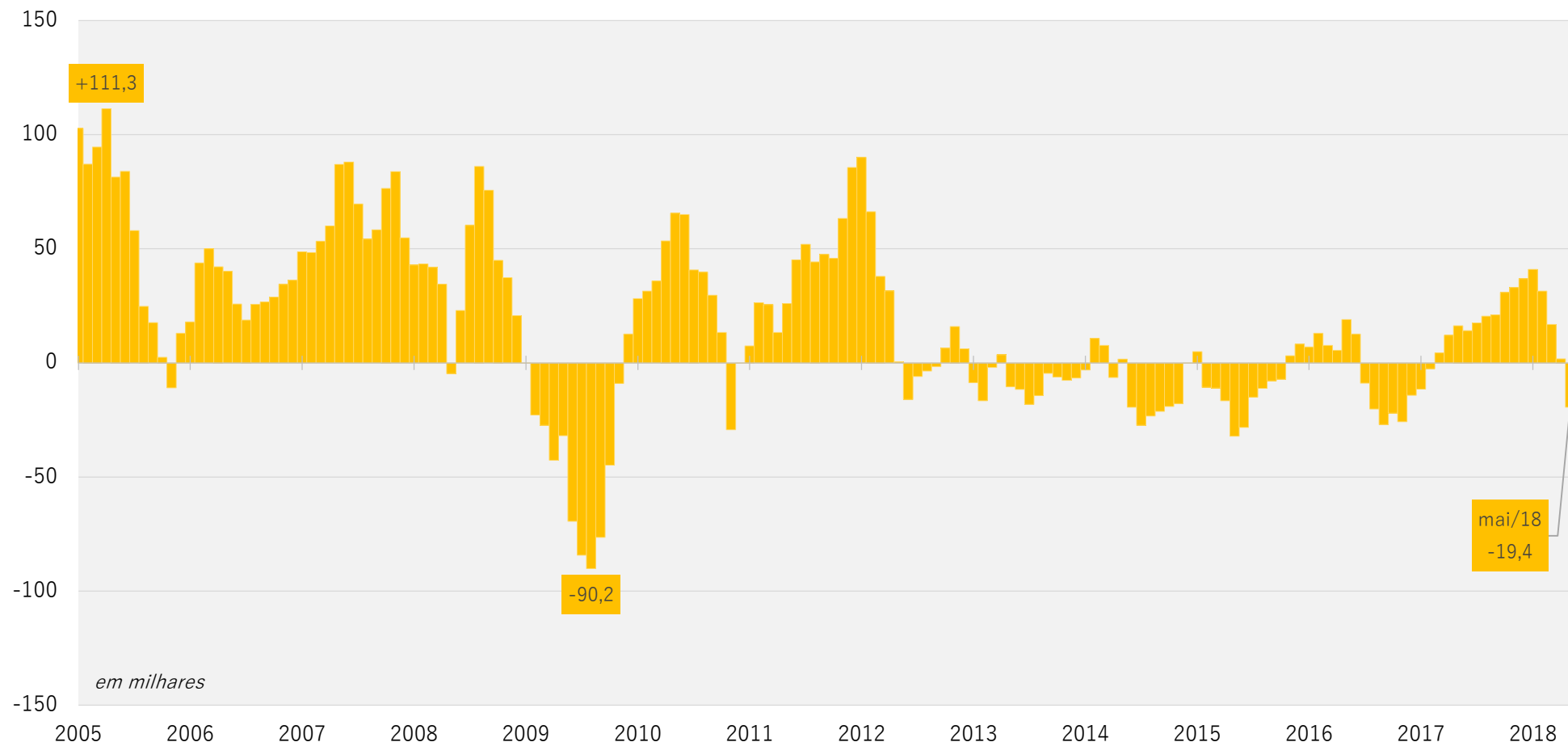


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia brasileira

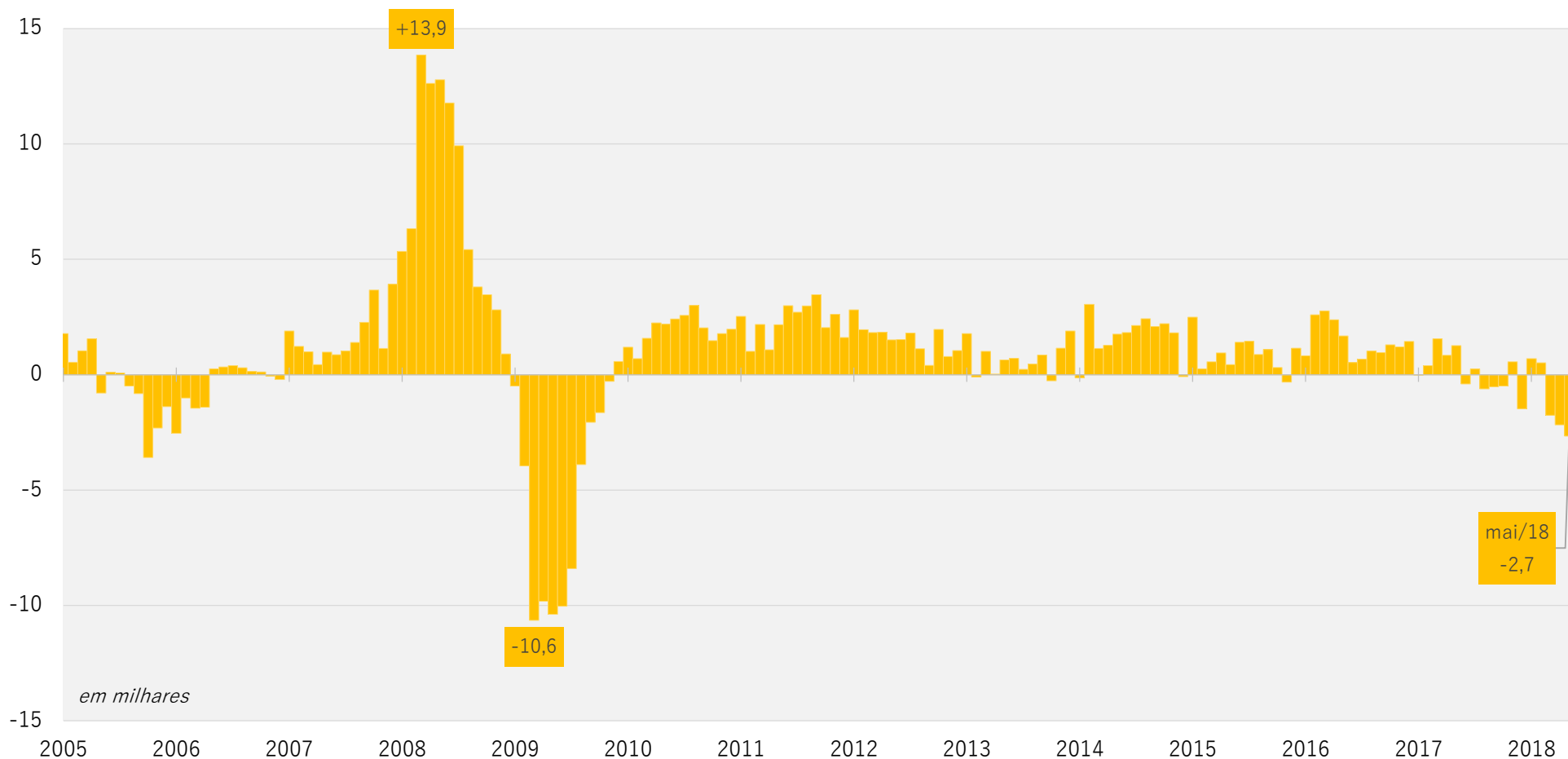


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA (*): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO. NOTA (*): INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia gaúcha

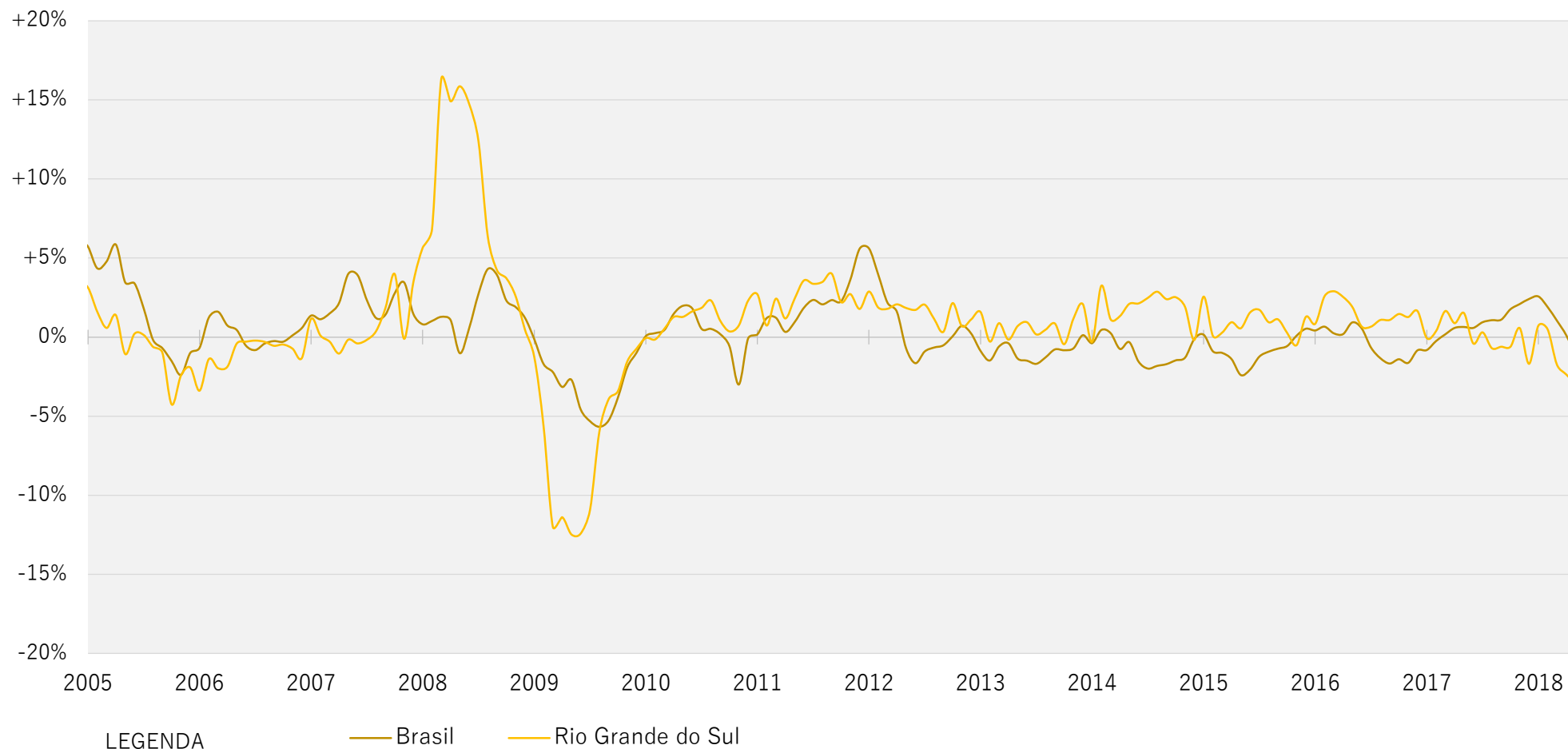


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA (*): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO. NOTA (*): INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Histórico da variação do emprego formal em 12 meses na agropecuária* - Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da variação do estoque de emprego formal em últimos 12 meses para a economia brasileira e gaúcha

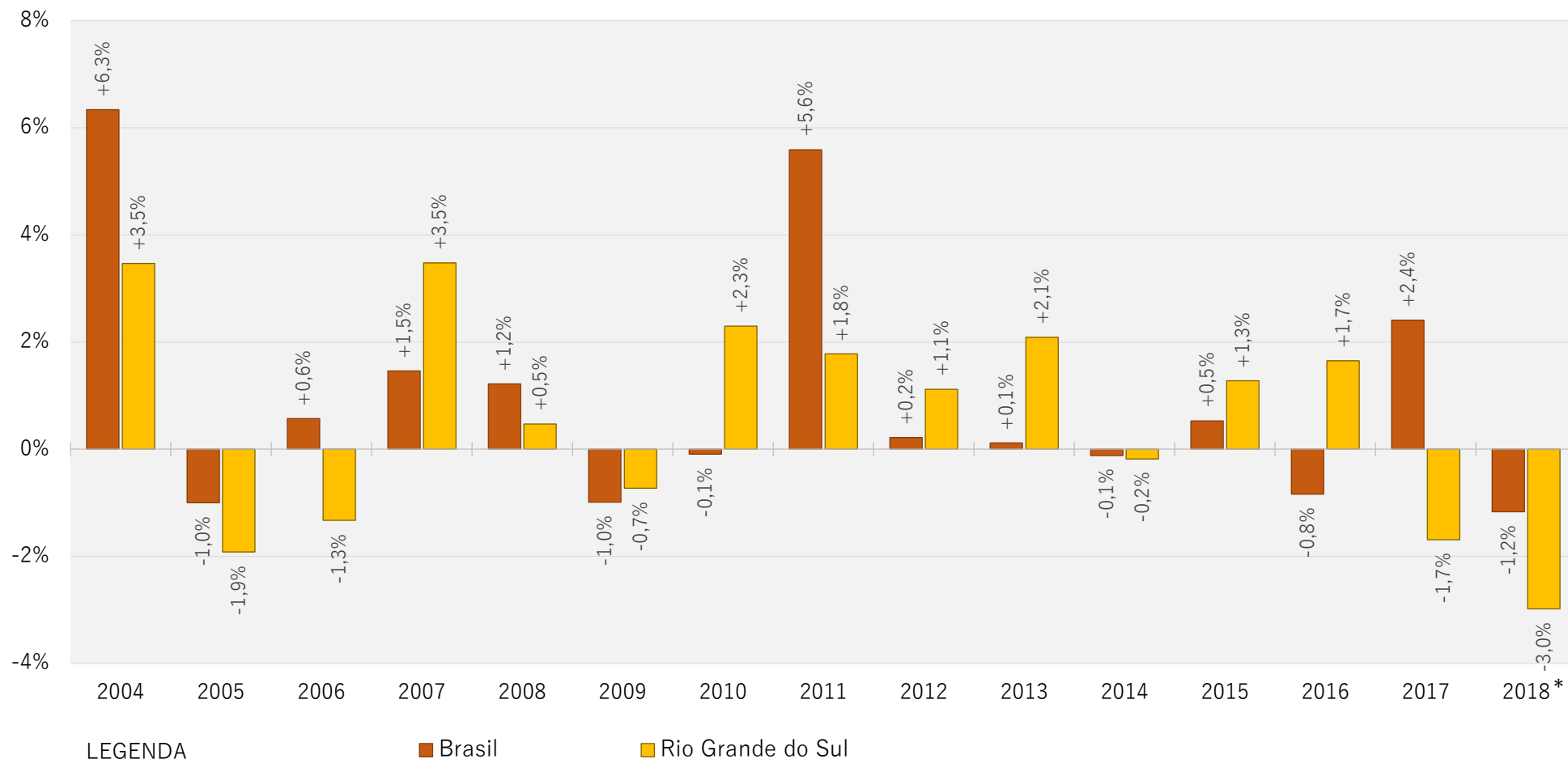


NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

SALDO DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA

■ Variação anual do emprego formal da agropecuária* (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento da taxa anual de variação do estoque de emprego formal da agropecuária na economia brasileira e gaúcha



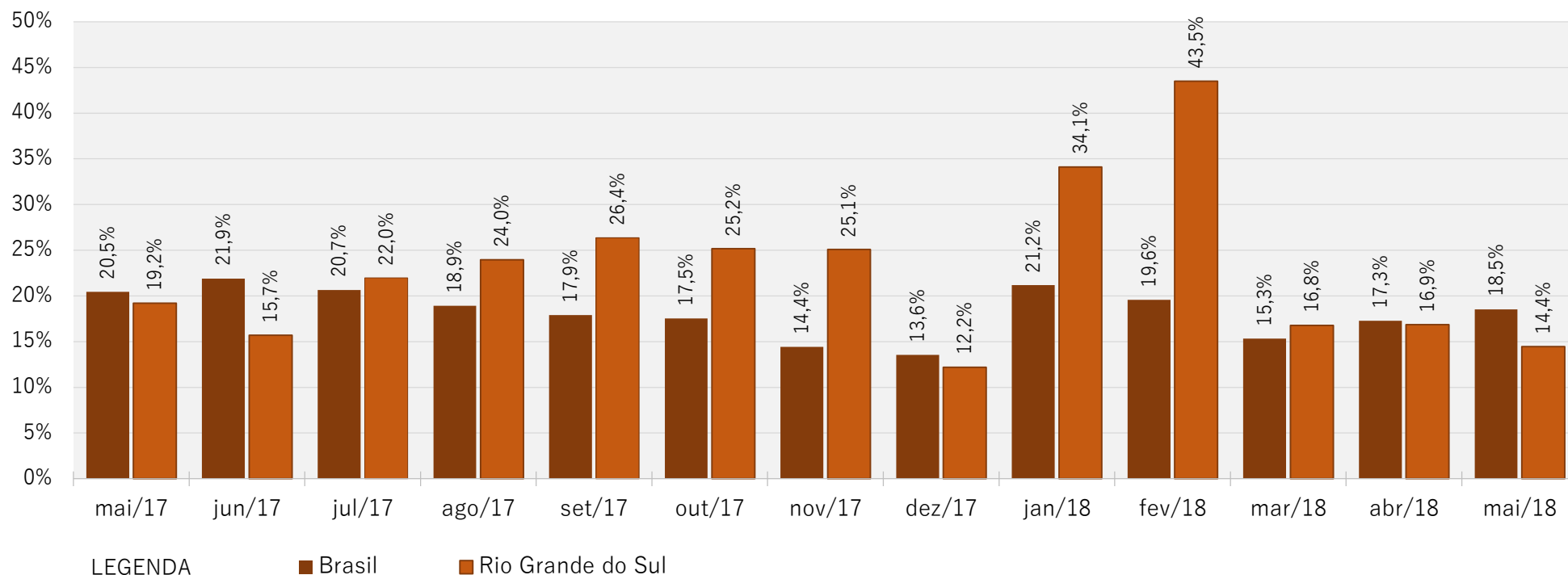
NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente do proporção de desligados a pedido na agropecuária* (%)

Dados sobre número e participação anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Número de desligados a pedido	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	13.992	74.123	176.637
Rio Grande do Sul	978	8.726	14.783
Participação do Rio Grande do Sul (%)	7,0%	11,8%	8,4%



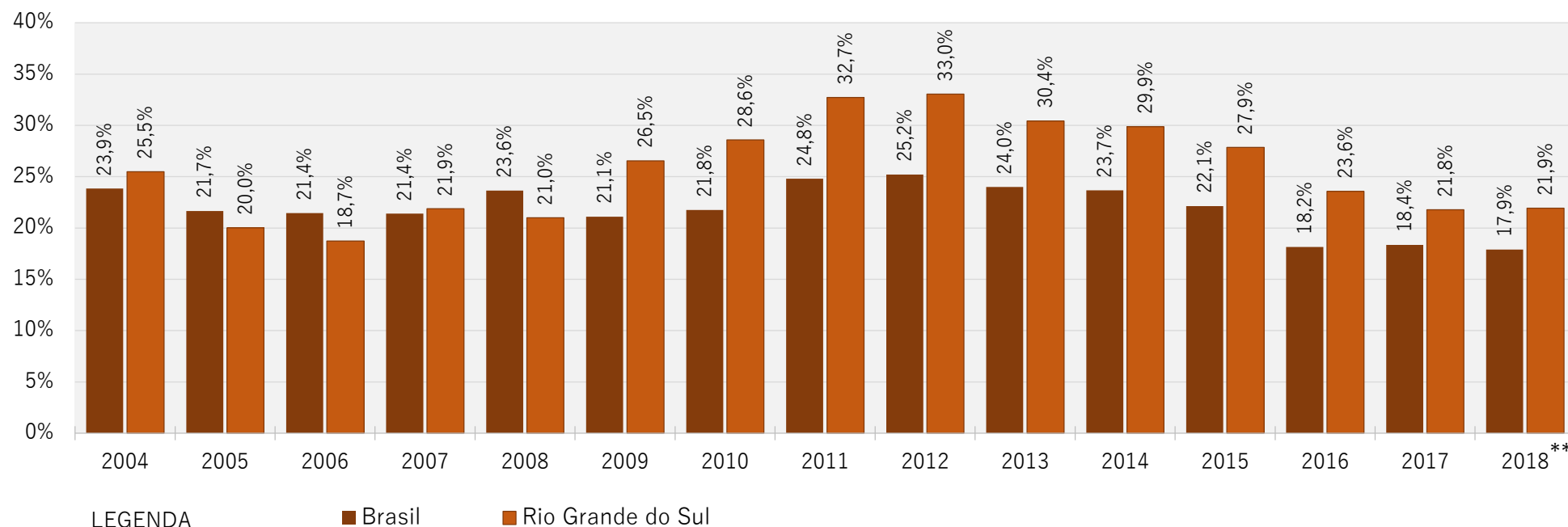
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO
 NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução anual da proporção de desligados a pedido na agropecuária (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a pedido nos desligamentos (%)	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	18,5%	18,2%	17,9%
Rio Grande do Sul	14,4%	23,7%	21,9%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	-4,1 p. p.	5,5 p. p.	4,0 p. p.



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PÉCUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2018 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha (em R\$ de maio de 2018*)

Salário de admissão (R\$)**	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.152	1.278	1.277
Rio Grande do Sul	1.405	1.409	1.412
Diferença entre RS e Brasil (em %)	22,0%	10,2%	10,6%
Variação do Salário de Admitidos	maio/18	acumulado no ano	média últimos 12 meses
Brasil	-13,2%▼	-0,6%▼	+0,3%▲
Rio Grande do Sul	+5,8%▲	+0,4%▲	+1,6%▲

■ Indicador de pressão salarial na agropecuária* – Brasil e RS

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento no setor da agropecuária da economia brasileira e gaúcha

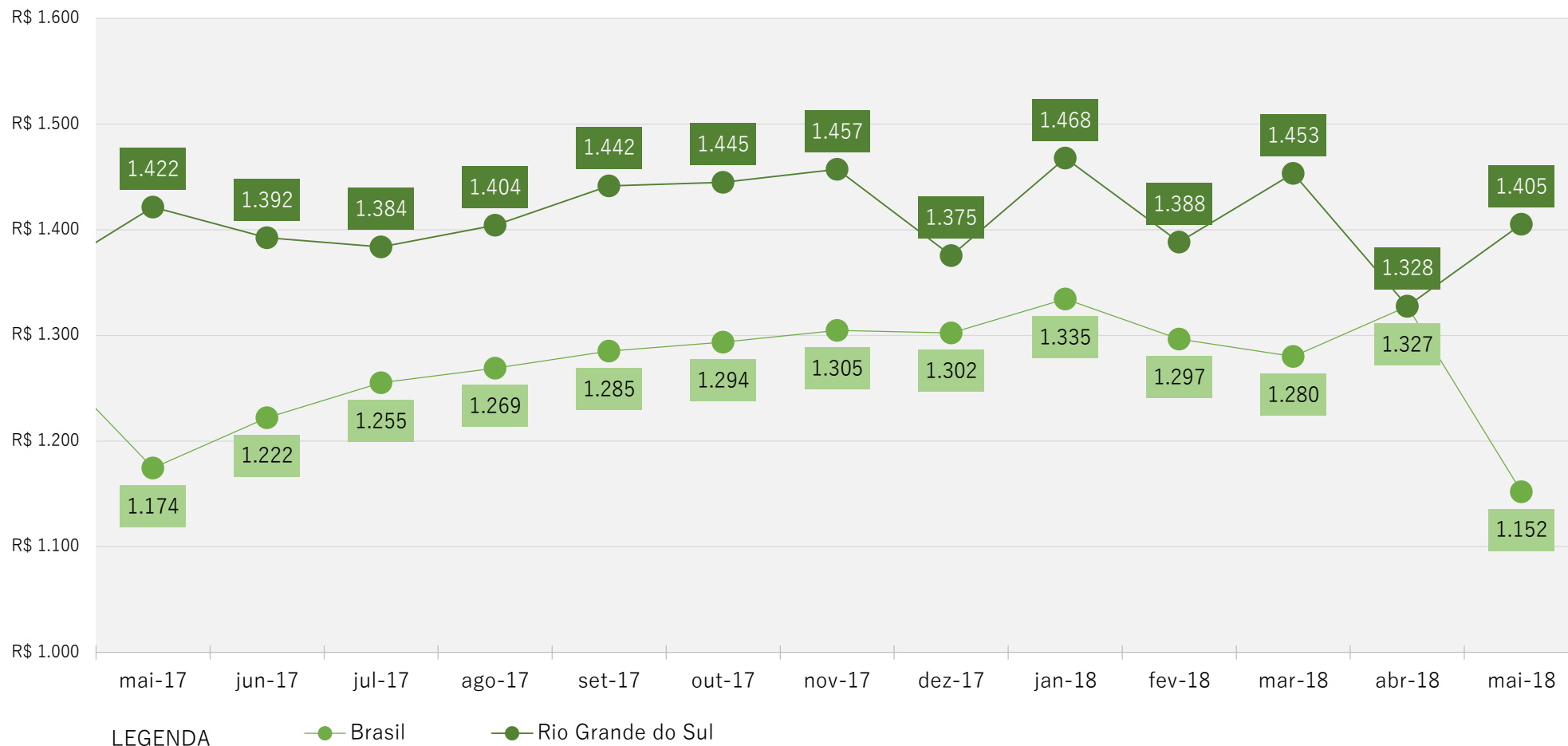
Pressão salarial	maio/18	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	86,9%	97,2%	97,6%
Rio Grande do Sul	102,3%	101,1%	98,9%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	15,4 p. p.	3,9 p. p.	1,3 p. p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução recente do salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil

Evolução mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira, em R\$ de maio de 2018**

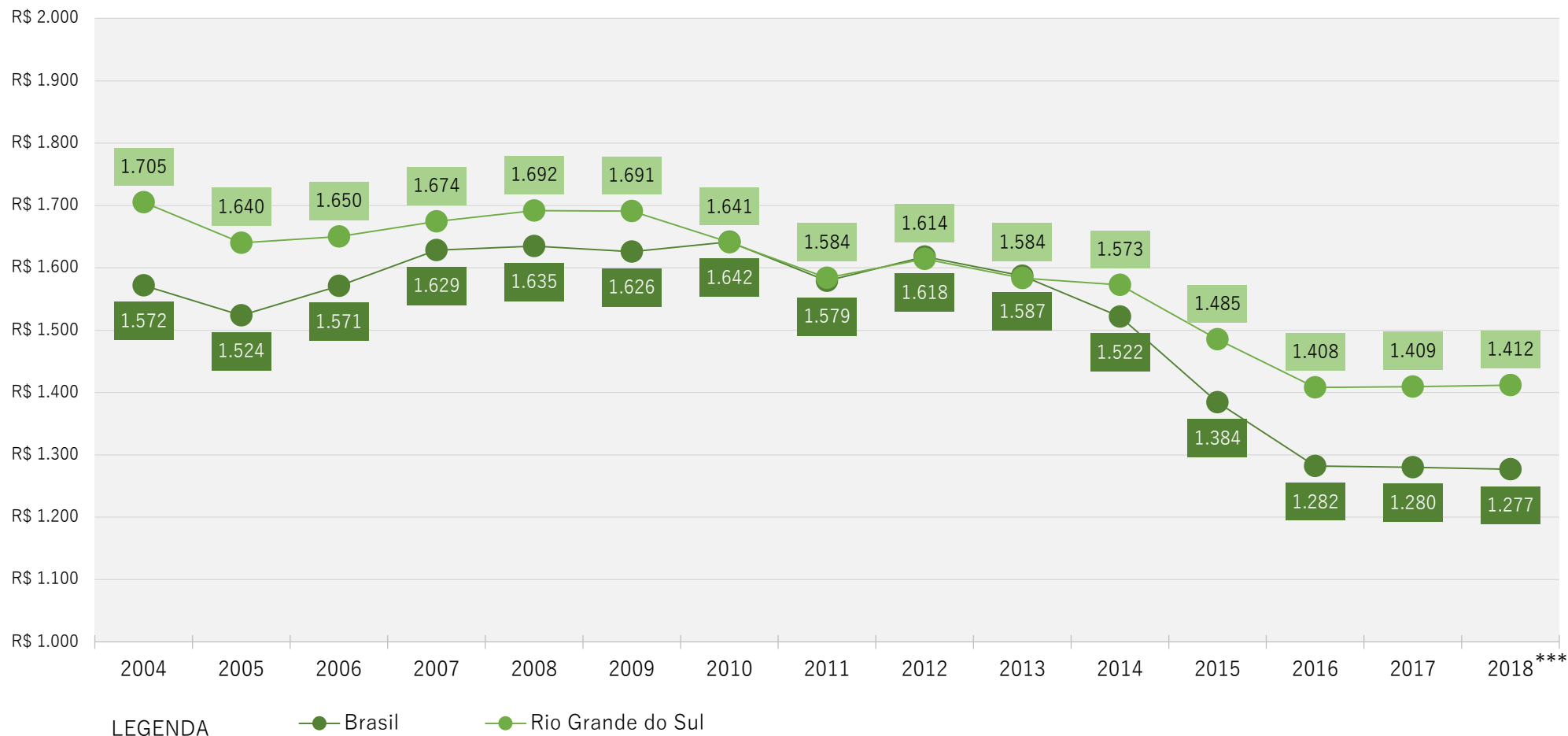


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do salário médio anual de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018**

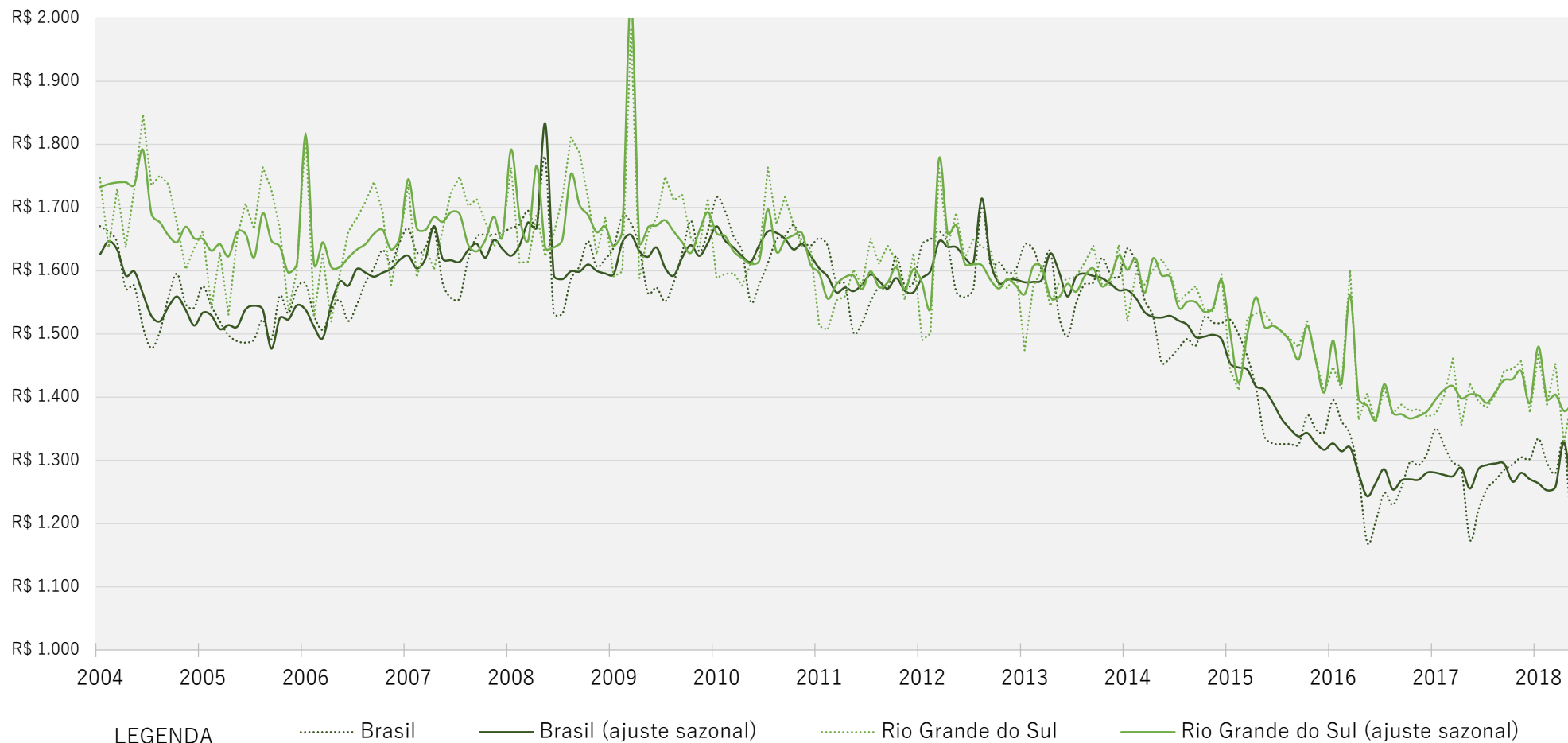


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. (***) DADOS DE 2018 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica do salário médio de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018**

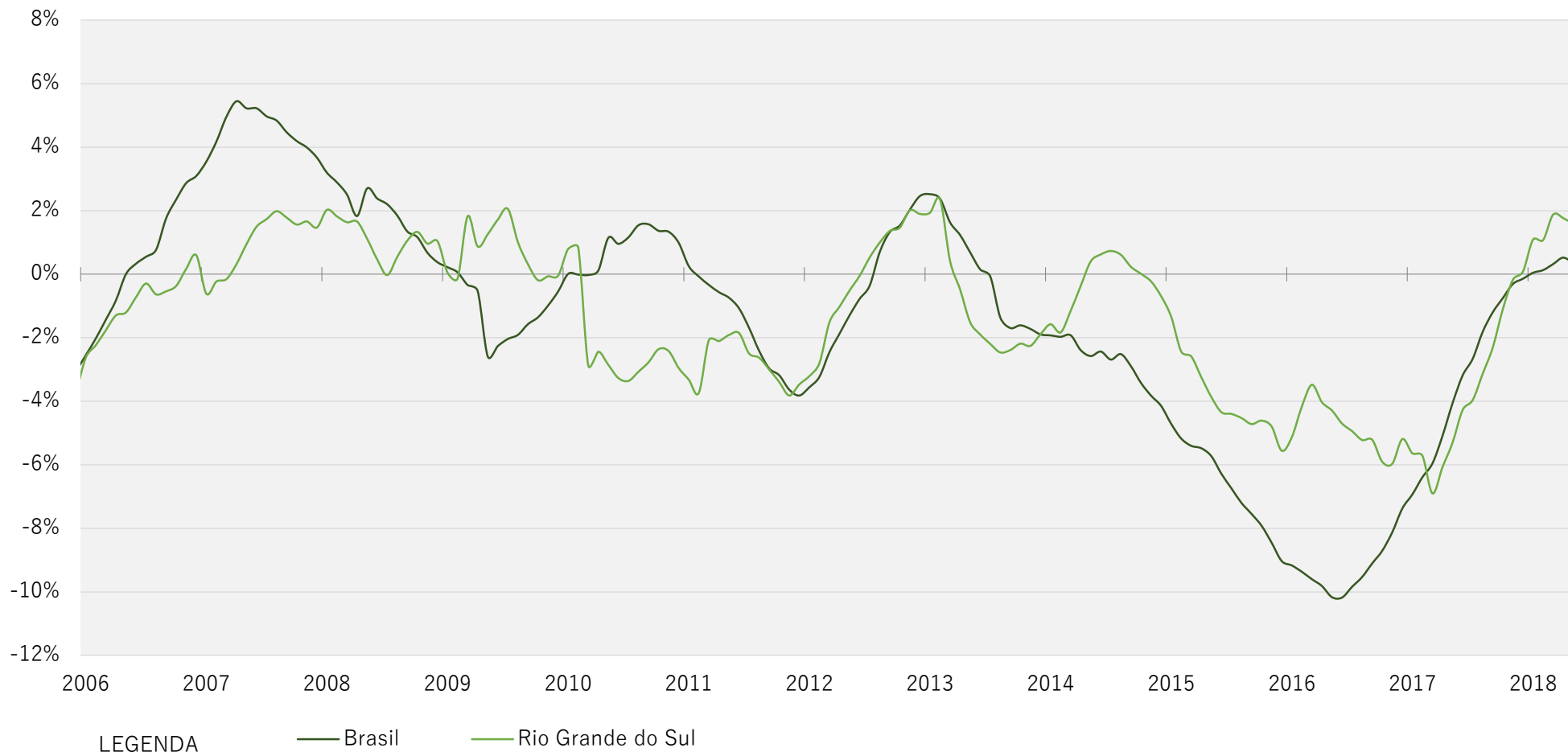


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação do salário de admissão na agropecuária – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do valor do salário de admissão no setor da agropecuária economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*

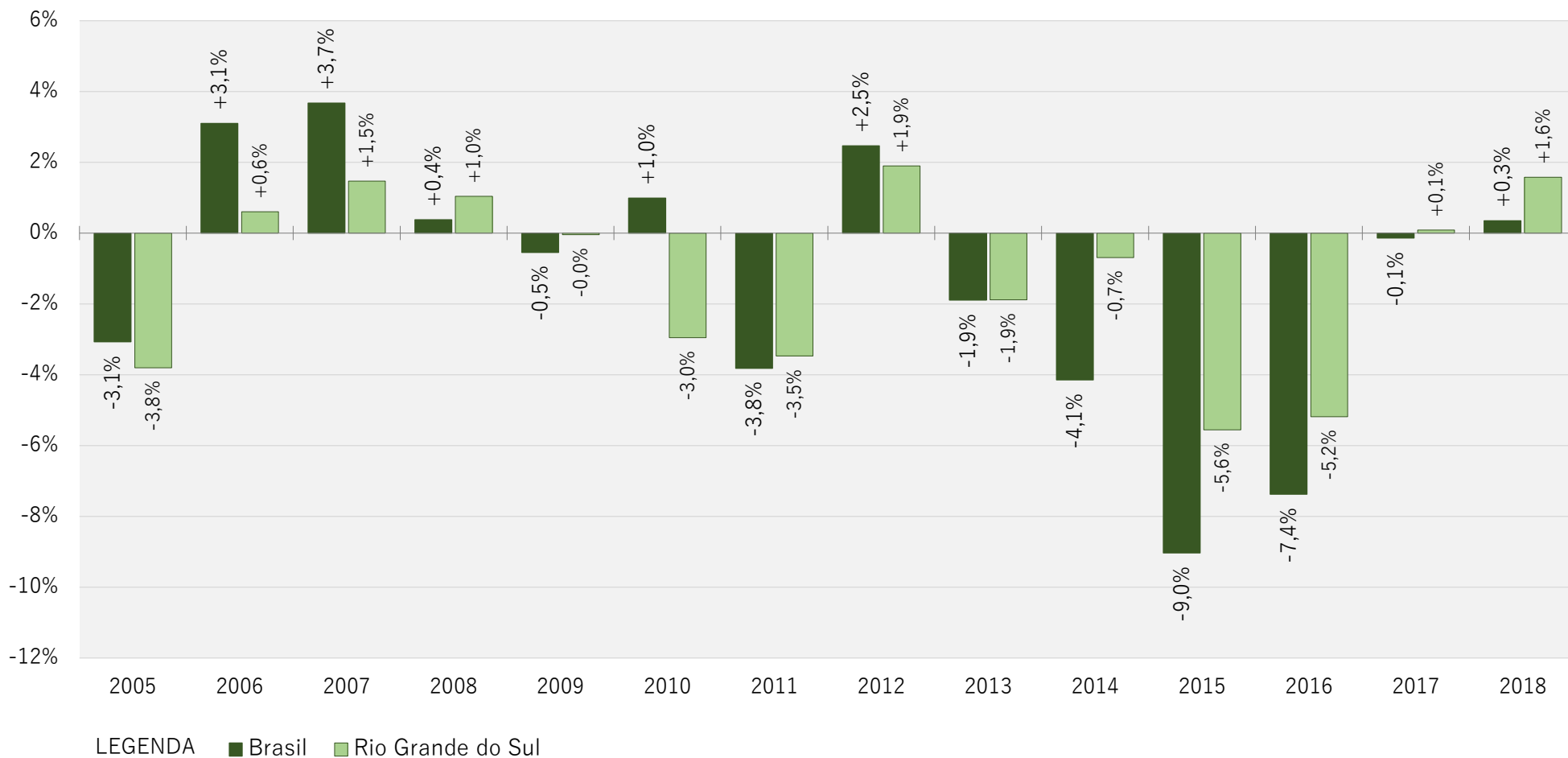


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*): VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação anual do salário médio de admissão na agropecuária– Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão anual em relação ao período anterior, medidos a preços de maio de 2018*

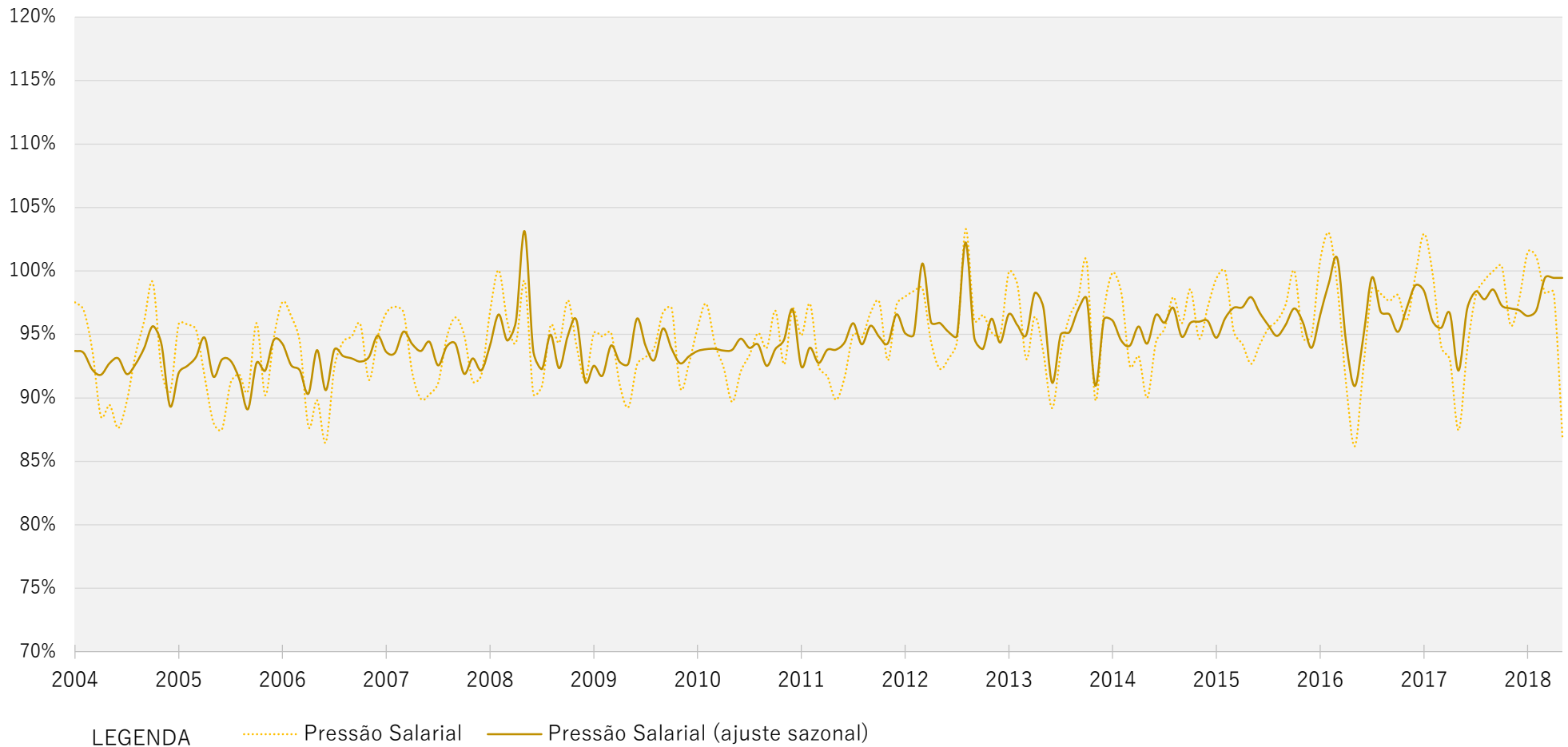


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* - Brasil

Série histórica mensal da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

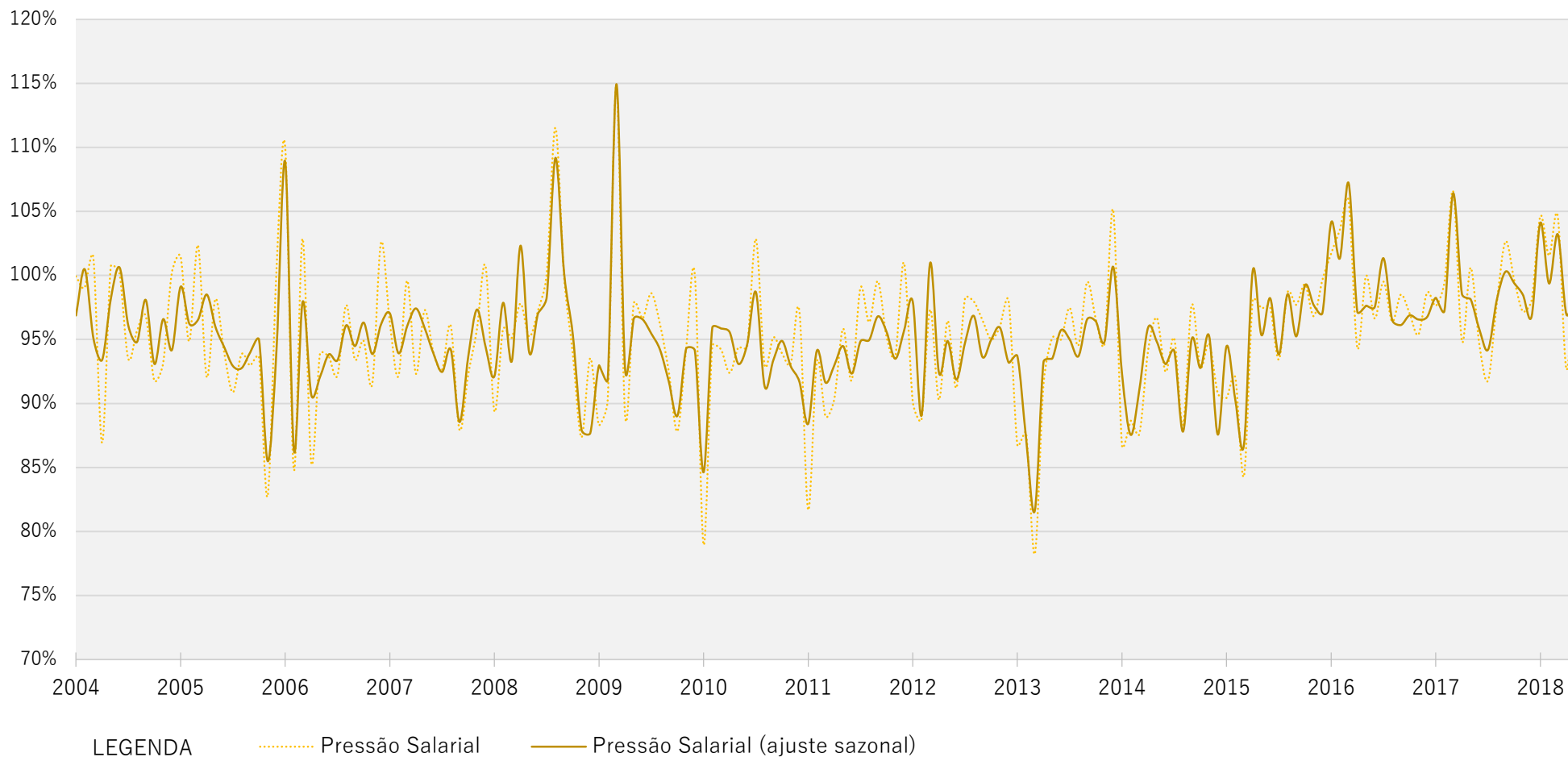


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.
(**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* – Rio Grande do Sul

Série histórica mensal da relação entre salário de admissão e desligamento para a economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**

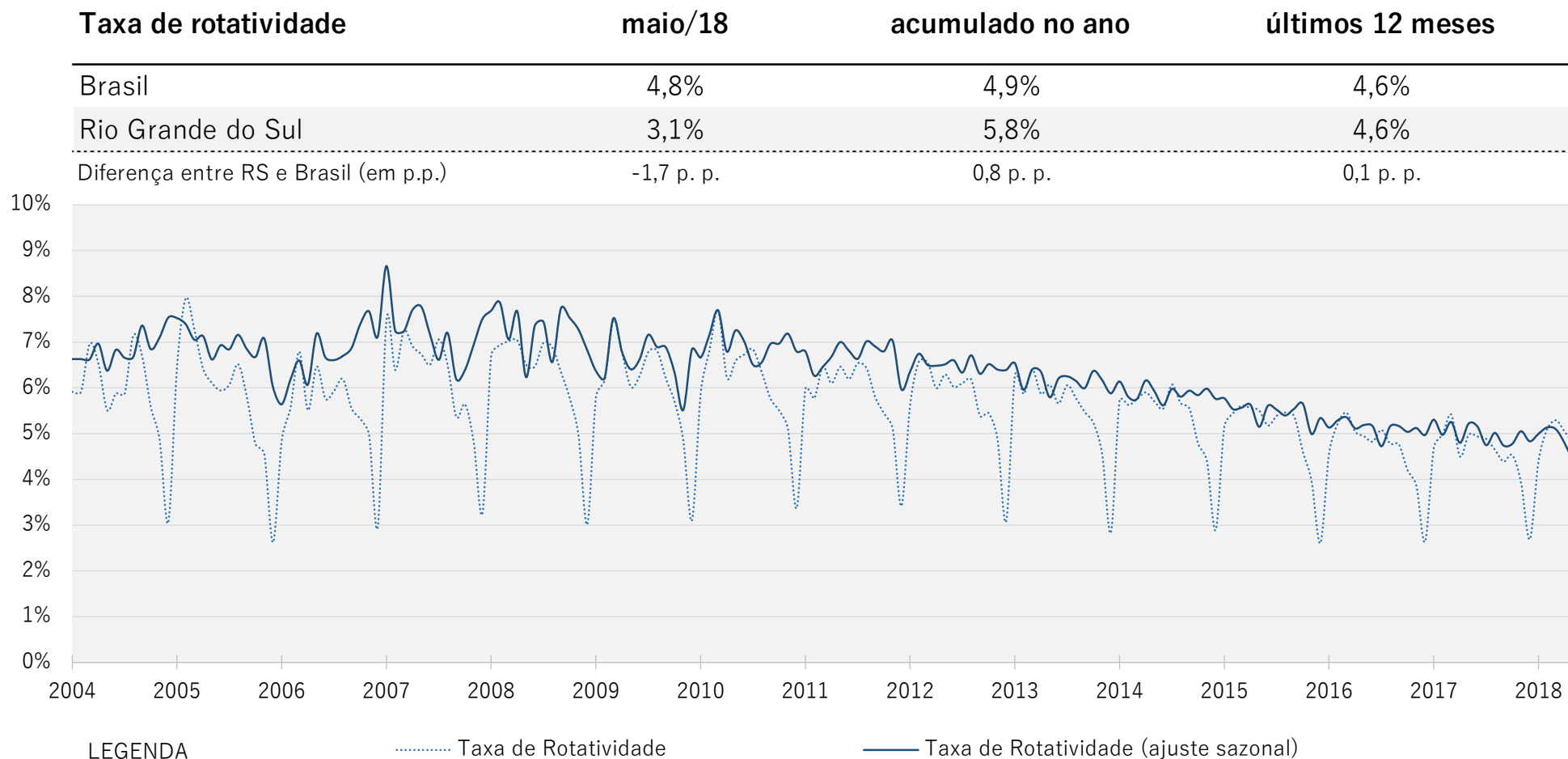


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.
(**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia brasileira**, com e sem ajuste sazonal***

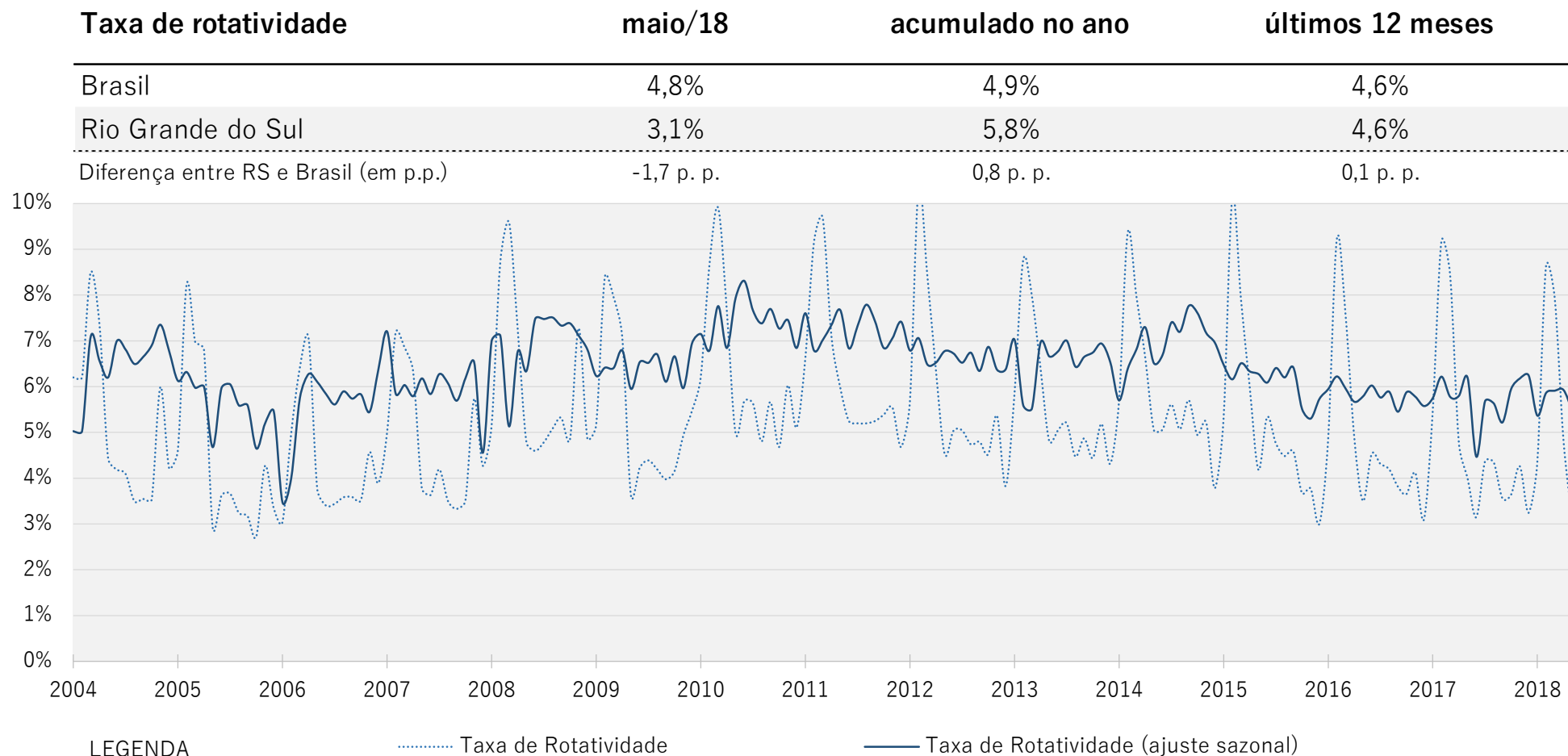


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (***) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

■ Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia gaúcha**, com e sem ajuste sazonal***



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO $(\text{MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS}_t \text{ E DESLIGADOS}_t) / (\text{ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL}_{t-1})$. (***) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

ENCARTE SOCIAL: EMPREGO FORMAL POR GÊNERO*

COMPARATIVO DO EMPREGO FORMAL
ENTRE EMPREGADOS DO GÊNERO
MASCULINO E FEMININO

Análise elaborada a partir de dados e microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Mantida pelo Ministério do Trabalho (MT). NOTA: (*) a análise deste encarte apresenta informações e comparativos desagregados de estatísticas do emprego formal de acordo com o sexo dos empregados.

- Um dos principais temas de interesse público nos últimos anos envolve o que se conhece como *gender gap**, que expressa diferenças na forma como indivíduos do gênero masculino e feminino são reconhecidos e tratados em contextos sociais, políticos, intelectuais e culturais. No mercado de trabalho, em particular, o *gender gap* pode se expressar em: diferenças na oferta de oportunidades de trabalho; na participação e inserção no mercado de trabalho formal e informal; na remuneração para ocupações, cargos e atribuições; nas formas e velocidade de ascensão e de reconhecimento profissional *etc.*
- De partida, com base nos dados do CAGED (MT), é possível analisar a participação entre admitidos por gênero no Brasil e no Rio Grande do Sul. Os dados recentes revelam que o percentual de trabalhadores formais do gênero feminino admitidos em maio de 2018 foi de 38,5%, no Brasil e 42,7%, no Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, a participação média de trabalhadores do gênero feminino entre admitidos foi de 39,0% e 42,2%, respectivamente, no total de admitidos no Brasil e no Rio Grande do Sul.
- Em termos absolutos, em maio de 2018, o número de admitidos do gênero masculino foi de 758,5 mil, no Brasil, e de 47,6 mil, no Rio Grande do Sul, enquanto o número de admissões do gênero feminino totalizou 492,0 mil no Brasil e 35,6 mil no Rio Grande do Sul. Como resultado, no caso do gênero masculino, houve saldo positivo de 25,8 mil no Brasil, e saldo negativo de 8,4 mil vagas (Rio Grande do Sul). No caso do gênero feminino, houve adição líquida de 7,9 mil vagas no Brasil e fechamento líquido de 2,3 mil vagas no Rio Grande do Sul.
- O saldo positivo ocorre em ambos os gêneros e recortes geográficos, considerando o horizonte dos últimos 12 meses: no Rio Grande do Sul, especificamente, houve adição líquida de 10,3 mil postos ocupados por trabalhadores do gênero masculino e 3,0 mil, pelo gênero feminino. No caso brasileiro, os saldos positivos foram de, respectivamente, 187,0 mil (masculino) e 85,1 mil (feminino) novas vagas.
- Em termos de desligamentos a pedido, o percentual de indivíduos do gênero feminino que se desligaram voluntariamente nos últimos 12 meses correspondeu a 27,4% dos desligamentos totais do gênero feminino no Rio Grande do Sul, superando a média brasileira para o mesmo período (25,5%). Vale notar, igualmente, que tais percentuais são mais elevados que percentual de desligamentos a pedido do gênero masculino: 22,4% (Rio Grande do Sul) e 19,3% (Brasil) nos últimos 12 meses ■

NOTA: (*) PARA MAIS A RESPEITO, CONSULTAR A PUBLICAÇÃO GLOBAL GENDER REPORT (2017), DO WORLD ECONOMIC FORUM, DISPONÍVEL EM: [\(http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2017/\)](http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2017/).
O RELATÓRIO COMPARA 144 PAÍSES EM TERMOS DE PROGRESSO NO CAMPO DA PARIDADE DE GÊNERO, CONSIDERANDO DIMENSÕES COMO: OPORTUNIDADE E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA, ACESSO À EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA E EMPODERAMENTO POLÍTICO.

- Além das diferenças evidenciadas na participação no mercado de trabalho formal, a questão salarial aparece como um dos principais vértices do debate contemporâneo em torno de *gender gap*. De fato, a partir dos dados do CAGED, divulgados pelo Ministério do Trabalho, é possível evidenciar a existência de uma diferença salarial calculada entre o salário dos admitidos do gênero masculino e feminino, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul.
- Tais diferenças, vale dizer, são reproduzidas na comparação entre os salários de admitidos no últimos mês da série (maio de 2018) e nos últimos 12 meses*. Em maio de 2018, especificamente, a média salarial de admissão para indivíduos do gênero masculino foi de R\$ 1.567, no Brasil, e R\$ 1.520, no Rio Grande do Sul. Já a remuneração recebida por trabalhadores do gênero feminino contratados com carta assinada foi de R\$ 1.413 e R\$ 1.337, respectivamente, no Brasil e Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.567 (Brasil) e R\$ 1.520 (Rio Grande do Sul), para contratados do gênero masculino; e de R\$ 1.408 (Brasil) e R\$ 1.331 (Rio Grande do Sul), para novas vagas ocupadas pelo gênero feminino.
- A diferença salarial entre trabalhadores admitidos do gênero masculino e feminino pode ser medida tanto de forma absoluta (em R\$) quanto em percentual (%). Em maio de 2018, trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, R\$ 154 menos que seus pares do gênero masculino no Brasil, sendo essa diferença de R\$ 183, no caso do Rio Grande do Sul. Em termos percentuais, essa diferença em valor corresponde a um salário de admissão 9,8% menor que indivíduos do gênero masculino, na média brasileira, e uma remuneração 12,0% inferior, no caso do Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, as diferenças calculadas foram de R\$ 159 (10,2%), na média brasileira, e R\$ 173 (11,5%), na economia gaúcha.
- Em uma perspectiva de longo prazo, a diferença salarial entre admitidos por gênero atingiu seu maior patamar entre 2011 e 2014. Em fevereiro de 2012, por exemplo, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero feminino foi 17,9% menor que o recebido por contratados do gênero masculino no Rio Grande do Sul. Já no caso brasileiro, a diferença percentual atingiu seu maior patamar em setembro de 2013, período que os trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, um salário de admissão 14,6% inferior à remuneração obtida por trabalhadores admitidos do gênero masculino. ■

NOTA: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM MAIO DE 2018.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Movimentação e saldo do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados e saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

	maio/18			últimos 12 meses		
Gênero / Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Masculino						
Número de admitidos	785.517	47.636	6,1%	9.102.812	612.271	6,7%
Número de desligados	759.763	56.035	7,4%	8.915.762	601.929	6,8%
Saldo de admitidos e desligados	+25.754	-8.399	-	+187.050	+10.342	-
Feminino						
Número de admitidos	492.059	35.556	7,2%	5.830.655	446.184	7,7%
Número de desligados	484.154	37.884	7,8%	5.745.526	443.202	7,7%
Saldo de admitidos e desligados	+7.905	-2.328	-	+85.129	+2.982	-

Distribuição do saldo do emprego formal total por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

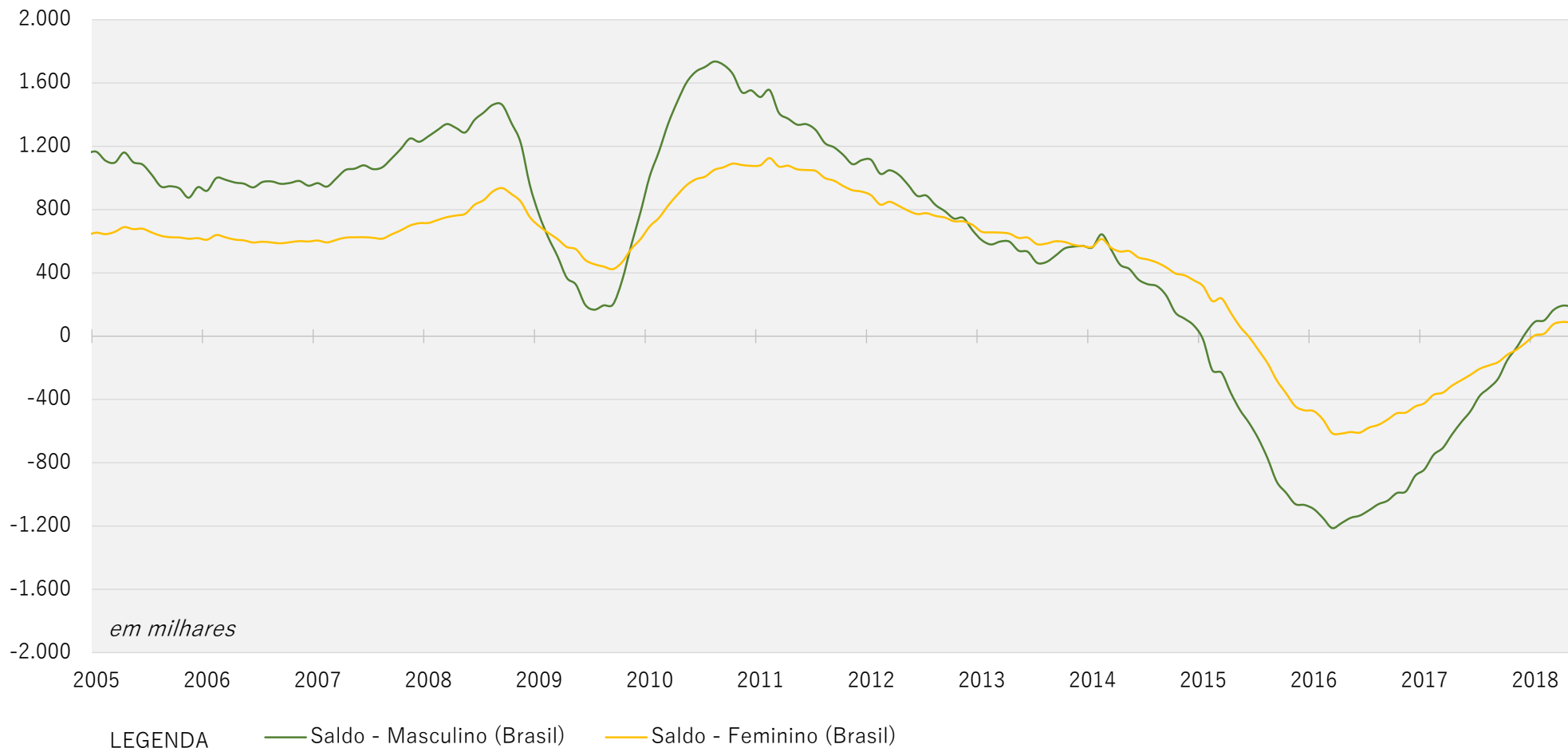
	maio/18		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Saldo de admitidos e desligados				
Masculino	+25.754	-8.399	+187.050	+10.342
Feminino	+7.905	-2.328	+85.129	+2.982
Saldo Masculino + Feminino	+33.659	-10.727	+272.179	+13.324

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES NOTA FORA DO PRAZO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Brasil

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

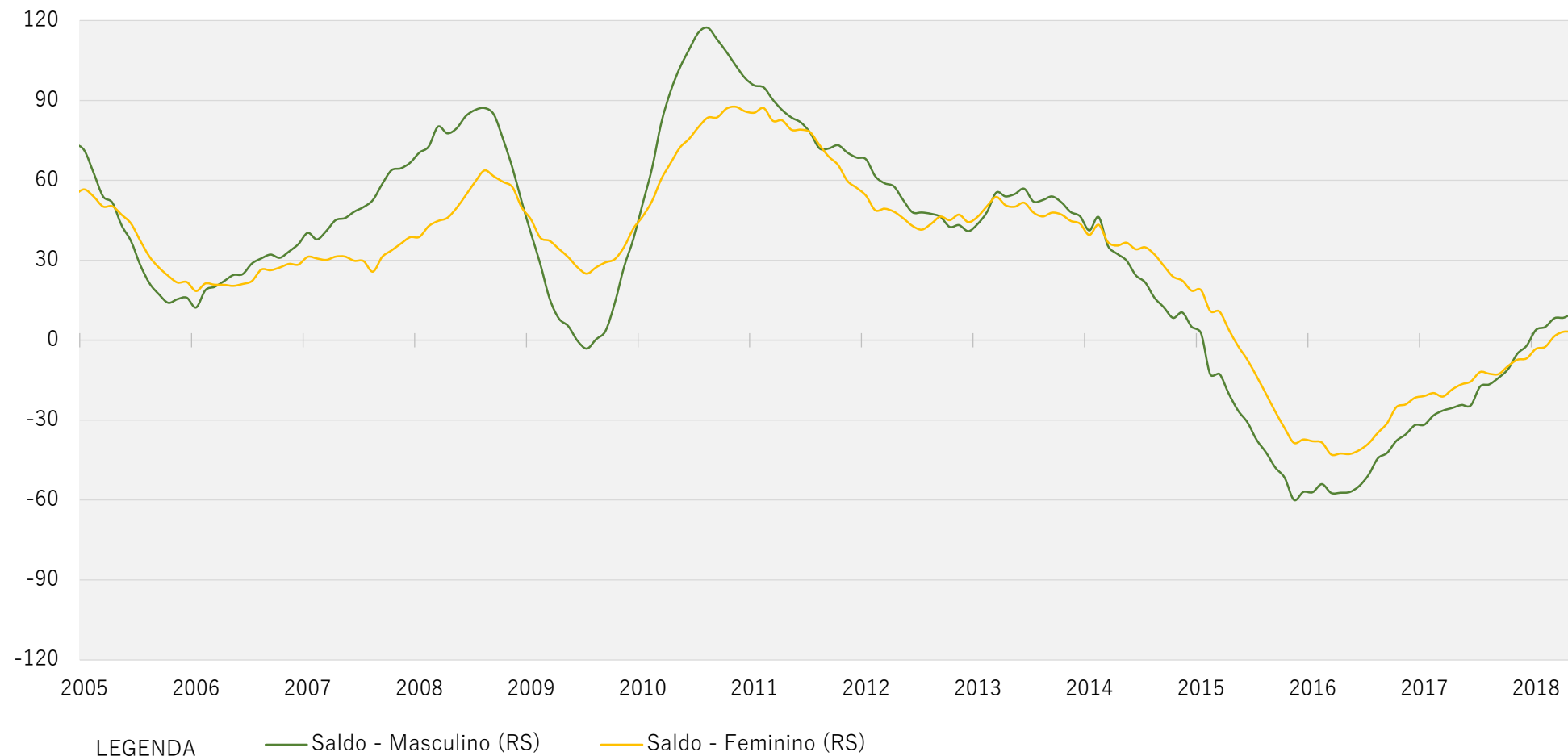


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Rio Grande do Sul

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira

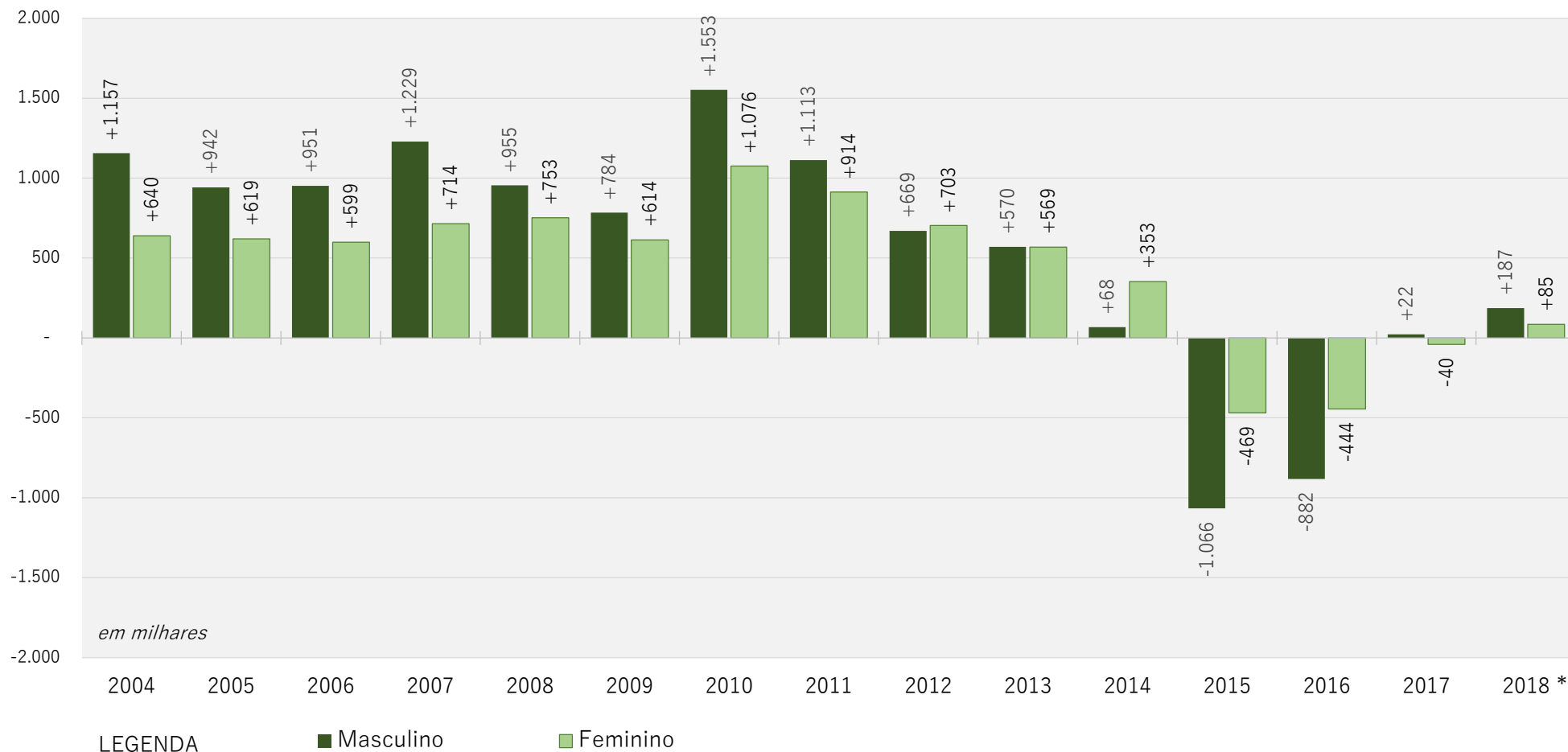


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero - Brasil

Histórico do saldo do emprego formal por gênero da economia brasileira, por ano

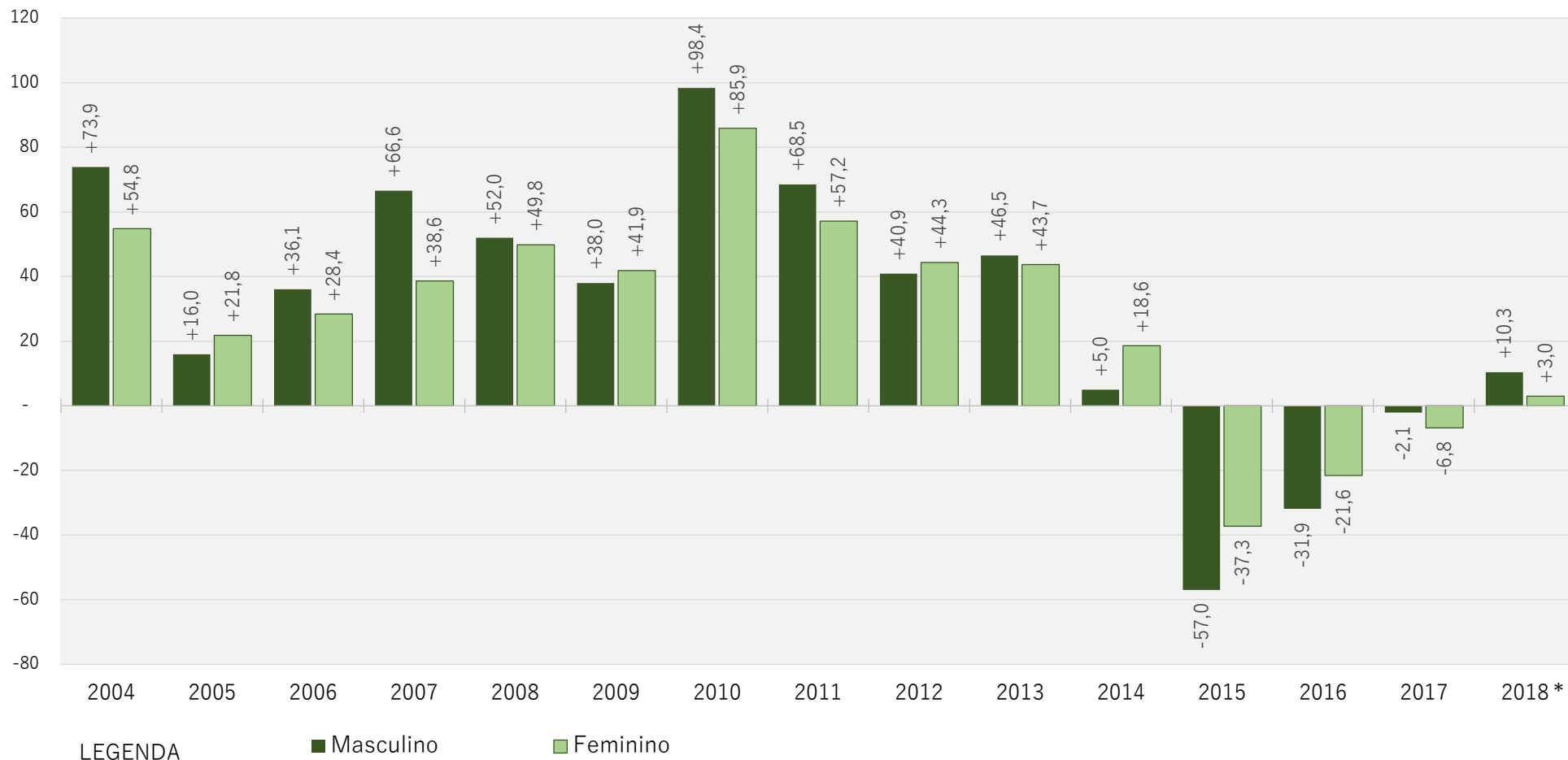


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2018 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALDO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero – Rio Grande do Sul

Histórico do saldo do emprego formal por gênero da economia gaúcha, por ano



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.
NOTA: (*) DADOS DE 2018 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

■ Participação na movimentação do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Distribuição de admitidos, desligados e desligados a pedido por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

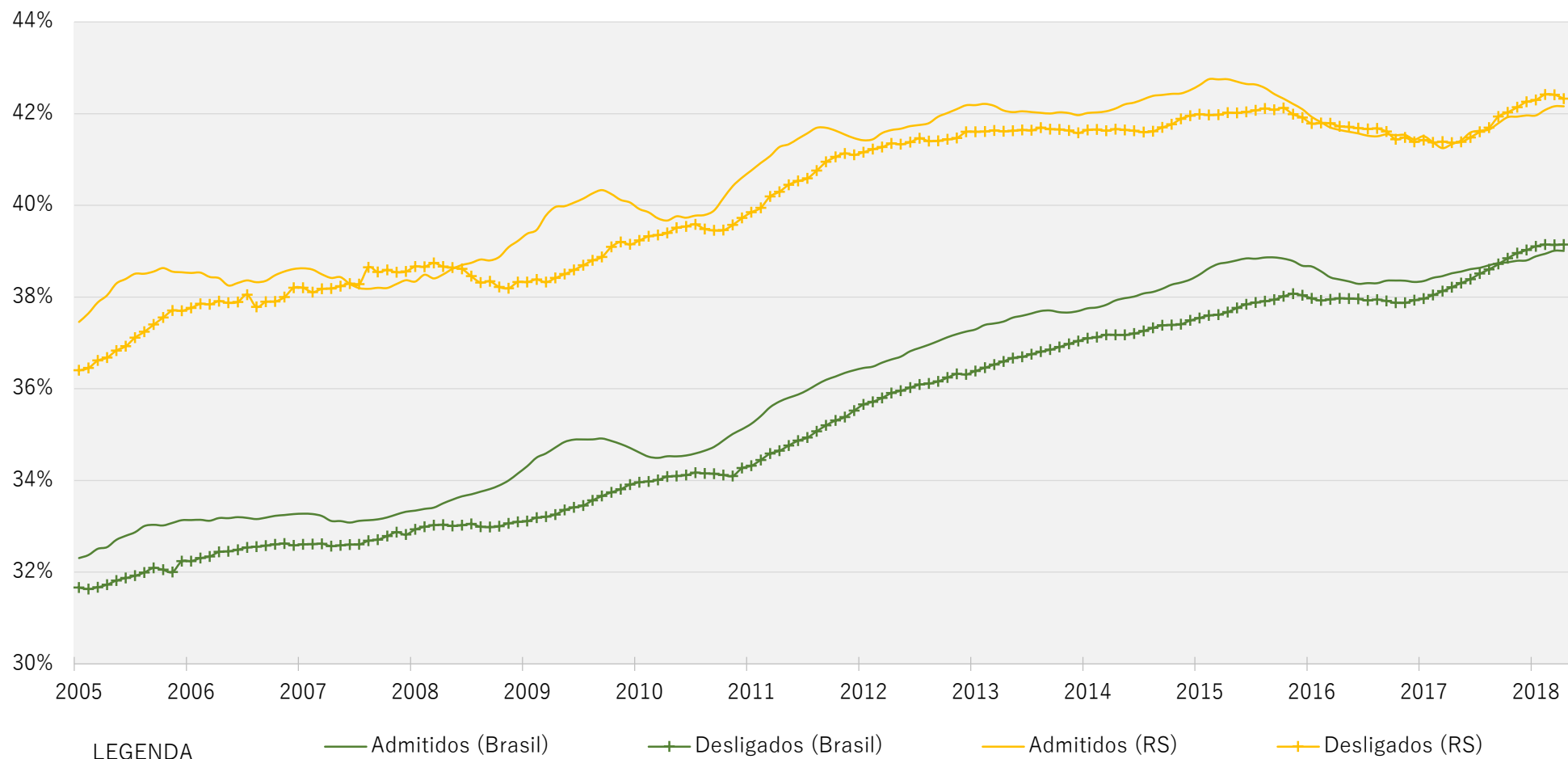
	maio/18		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Participação nos admitidos				
Masculino	61,5%	57,3%	61,0%	57,8%
Feminino	38,5%	42,7%	39,0%	42,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados				
Masculino	61,1%	59,7%	60,8%	57,6%
Feminino	38,9%	40,3%	39,2%	42,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação nos desligados a pedido				
Masculino	54,1%	52,5%	54,0%	52,6%
Feminino	45,9%	47,5%	46,0%	47,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Série histórica da participação do gênero feminino em admitidos e desligados (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre número de trabalhadores formais do gênero feminino nos admitidos e desligados da economia brasileira e gaúcha

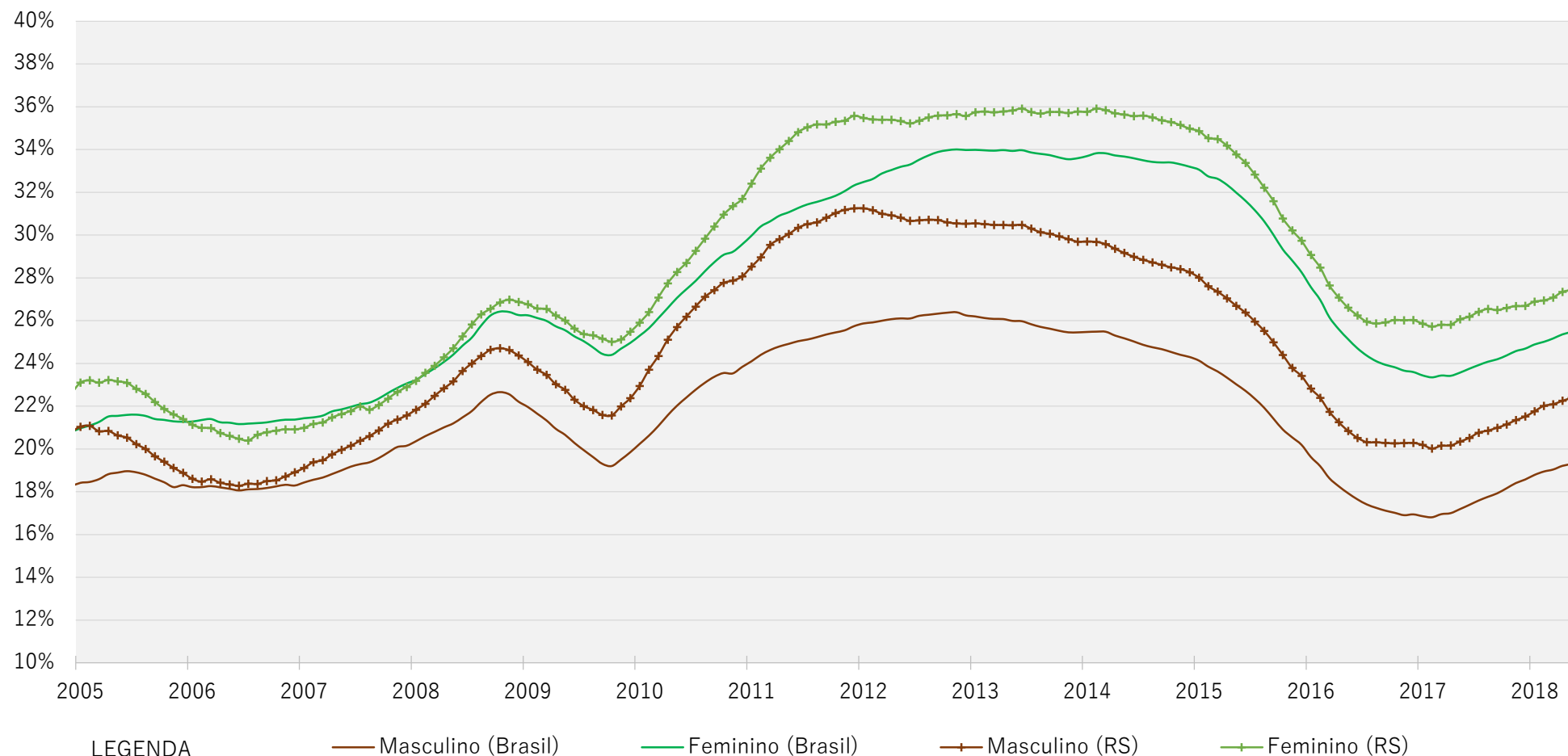


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

PARTICIPAÇÃO NOS DESLIGADOS A PEDIDO POR GÊNERO

■ Série histórica da participação de desligados a pedido, por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da razão entre número de desligados a pedido por gênero e o número total de desligamentos por gênero



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL POR GÊNERO

Salário de admitidos por gênero (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Nível salarial médio dos admitidos por gênero na economia brasileira e gaúcha

Variável / Gênero	maio/18		últimos 12 meses	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Salário dos admitidos (R\$)	1.508	1.442	1.504	1.431
Masculino	1.567	1.520	1.567	1.504
Feminino	1.413	1.337	1.408	1.331
Diferença salarial (em R\$ e %)	-154 -9,8%	-183 -12,0%	-159 -10,2%	-173 -11,5%
Variação do salário dos admitidos	-1,1%▼	+0,2%▲	+2,2%▲	+2,9%▲
Masculino	-1,2%▼	+0,4%▲	+2,1%▲	+2,6%▲
Feminino	-0,9%▼	-0,0%▼	+2,7%▲	+3,6%▲

Indicador de pressão salarial por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira e gaúcha

Pressão salarial (em %)	90,2%	90,8%	88,9%	88,6%
Masculino	89,1%	90,8%	87,8%	87,6%
Feminino	92,1%	91,4%	90,7%	90,0%
Diferença salarial (em R\$ e %)	+3,0 p.p.	+0,6 p.p.	+2,8 p.p.	+2,4 p.p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA:(*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL POR GÊNERO

Salário de admitidos por gênero (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Nível salarial médio dos admitidos por gênero na economia brasileira e gaúcha

	maio/18		últimos 12 meses	
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Salário dos admitidos (R\$)	1.508	1.442	1.504	1.431
Masculino	1.567	1.520	1.567	1.504
Feminino	1.413	1.337	1.408	1.331
Diferença salarial (em R\$ e %)	-154 -9,8%	-183 -12,0%	-159 -10,2%	-173 -11,5%
Variação do salário dos admitidos	-1,1%▼	+0,2%▲	+2,2%▲	+2,9%▲
Masculino	-1,2%▼	+0,4%▲	+2,1%▲	+2,6%▲
Feminino	-0,9%▼	-0,0%▼	+2,7%▲	+3,6%▲

Indicador de pressão salarial por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira e gaúcha

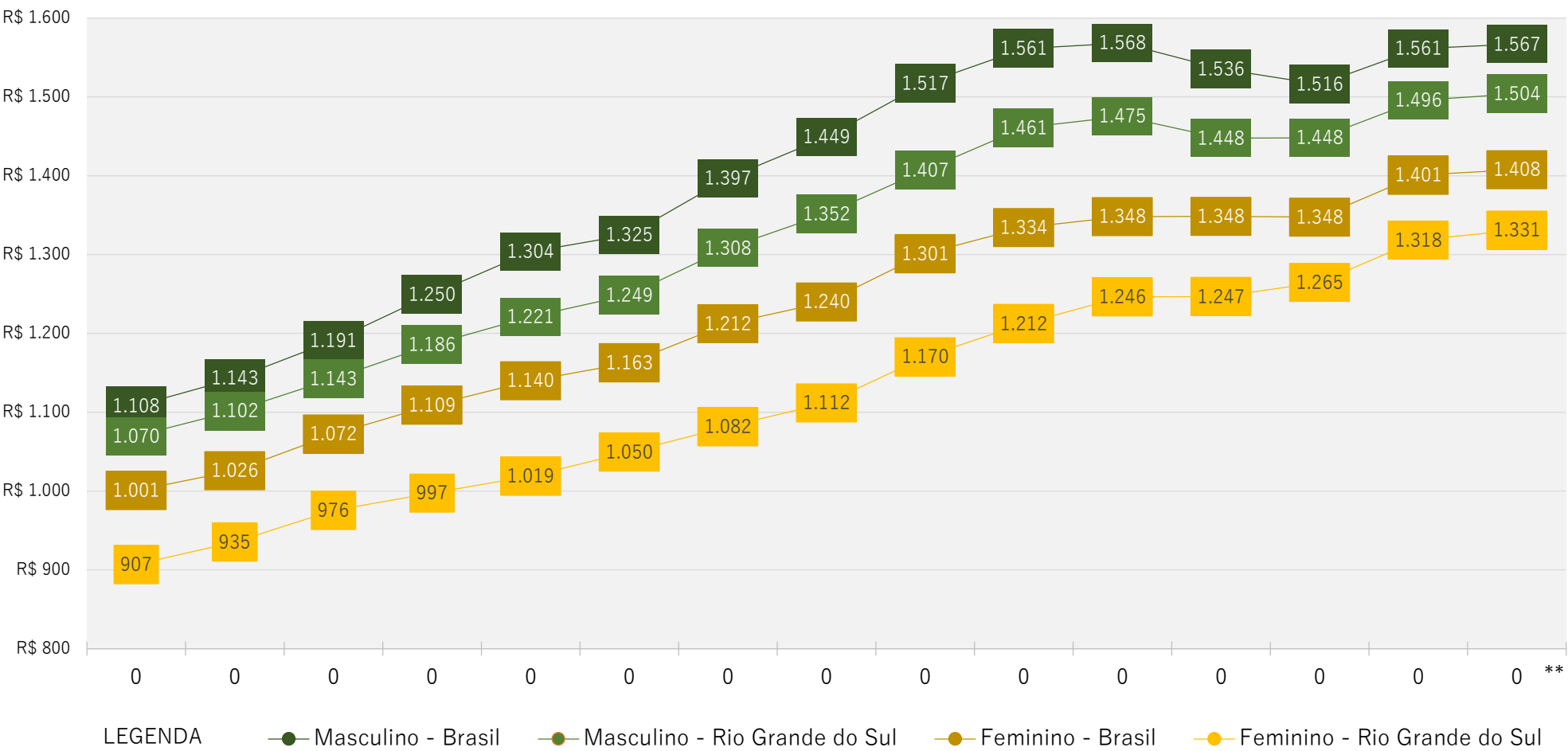
Pressão salarial (em %)	90,2%	90,8%	88,9%	88,6%
Masculino	89,1%	90,8%	87,8%	87,6%
Feminino	92,1%	91,4%	90,7%	90,0%
Diferença salarial (em R\$ e %)	+3,0 p.p.	+0,6 p.p.	+2,8 p.p.	+2,4 p.p.

FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA:(*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

■ Evolução do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

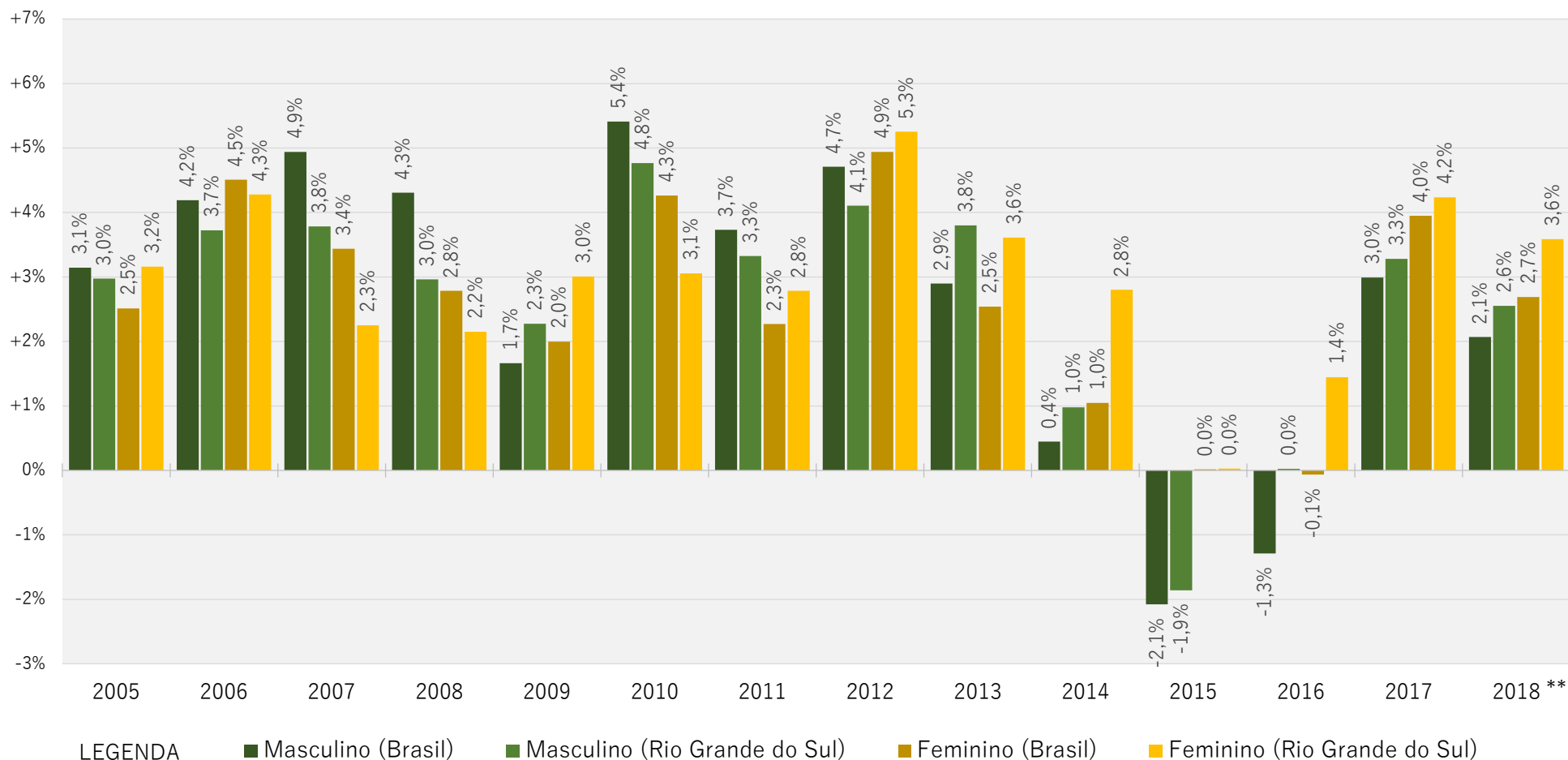
Evolução anual do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*



SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Variação anual do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da taxa anual de variação do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em %

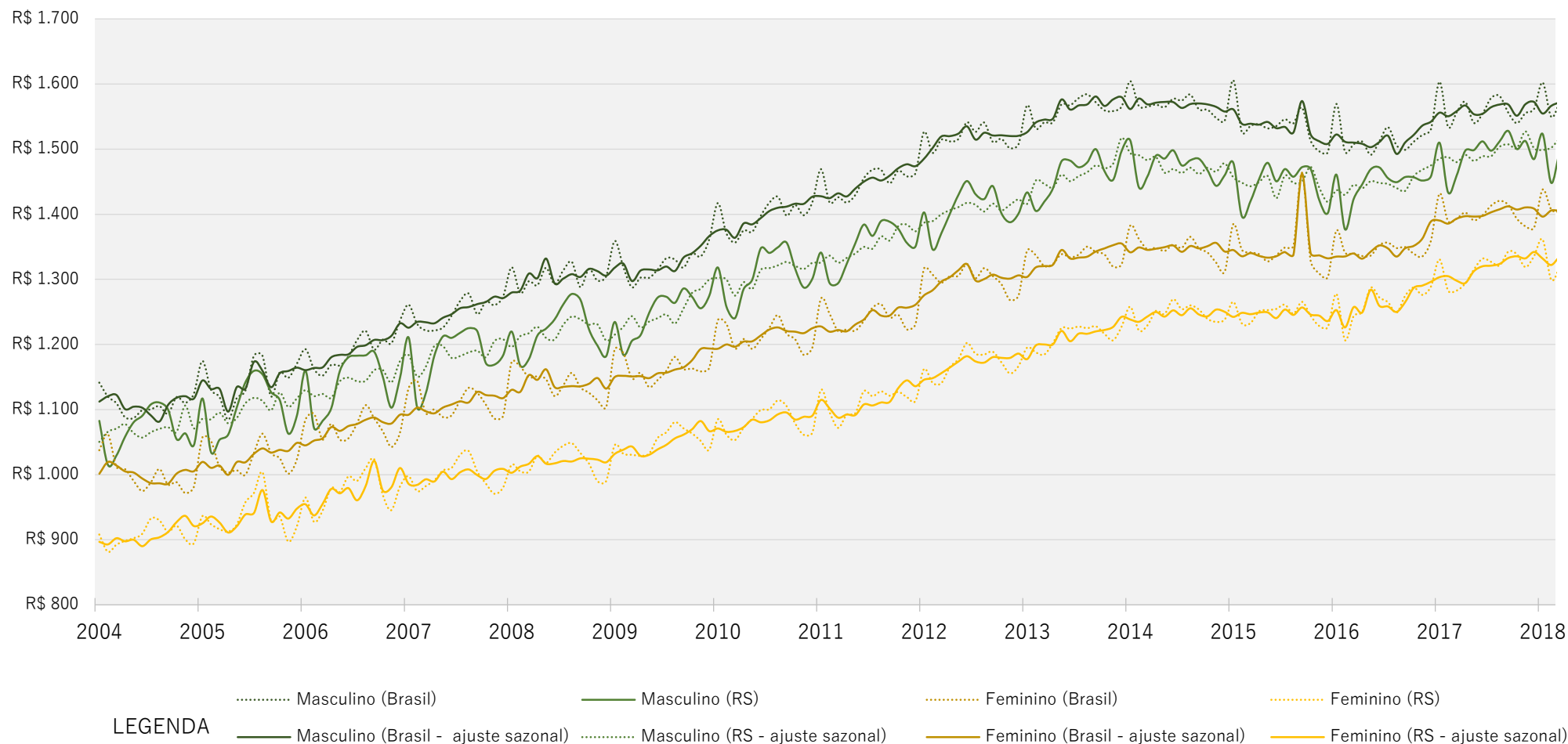


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*): VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE MAIO DE 2018, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018. (**): 2018 CORRESPONDE À VARIAÇÃO MÉDIA DO SALÁRIO DOS ADMITIDOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES EM RELAÇÃO AOS 12 MESES PRECEDENTES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

■ Série histórica de salário médio de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em R\$ de maio de 2018*, com e sem ajuste sazonal**



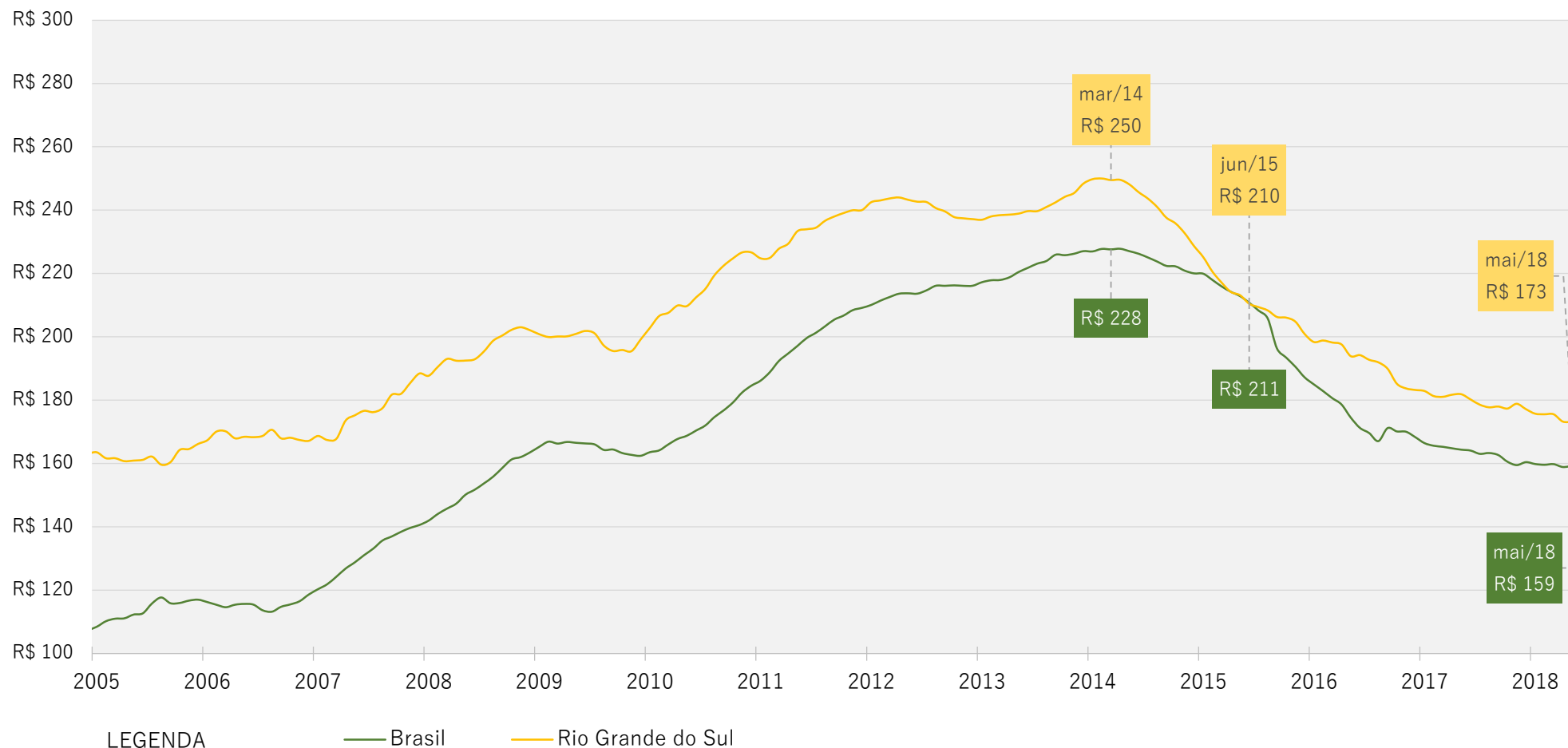
FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

(**): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO *CENSUS BUREAU* AMERICANO.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

Diferença entre o valor do salário de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul (série histórica)

Diferença entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses, em R\$ de maio de 2018*

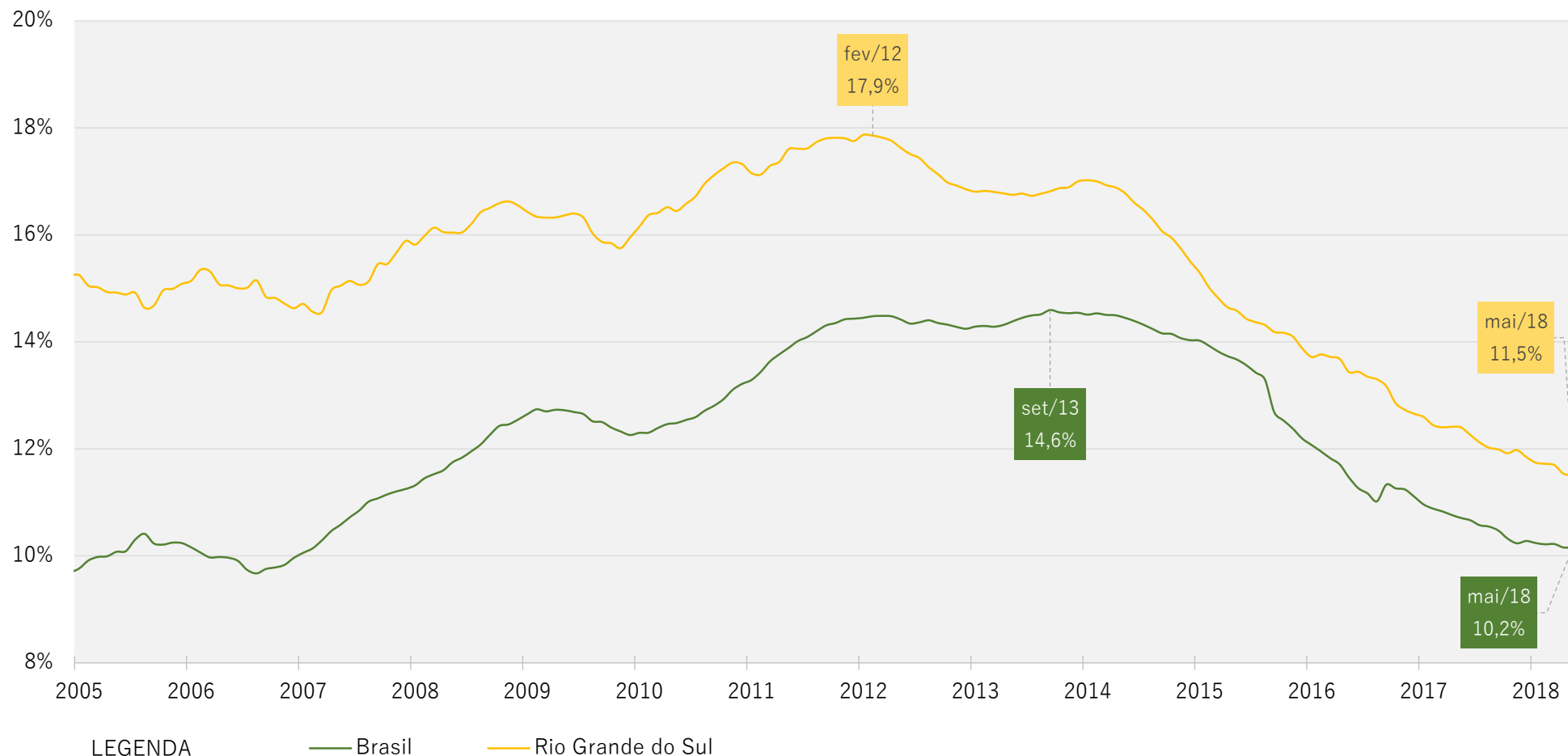


FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE. (*) VALORES EM R\$ DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM R\$ DE MAIO DE 2018.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

■ Diferença percentual entre salários de admissão por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da diferença percentual entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses



FONTE: CAGED-MT. ELABORAÇÃO: FIPE.



GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS FONTES E CONCEITOS PARA
LEITURA DESTE RELATÓRIO

Sobre o CAGED: o CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal, sendo financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Os dados constituem fonte indispensável para análise, desenvolvimento de estudos e indicadores que tenham como objeto o mercado de trabalho formal brasileiro.

Crítérios: o CAGED considera apenas os trabalhadores que têm carteira de trabalho assinada e são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que significa que não são contabilizados *trabalhadores sem carteira, nem os que trabalham por conta própria ou os funcionários públicos estatutário*. Os dados são compilados a partir de registros que as empresas encaminham ao Ministério do Trabalho (MT), responsável por controlar e monitorar a movimentação dos dos trabalhadores CLT.

Variáveis e dimensões: o CAGED tem como principais variáveis um conjunto de informações sobre *admissões e desligamentos e estoques que possibilitam o cálculo do índice de emprego, taxa de rotatividade e a movimentação de emprego, desagregados em nível geográfico, setorial e ocupacional*. Permite igualmente a obtenção de dados sobre os atributos dos trabalhadores admitidos e desligados: gênero, grau de escolaridade, faixa etária, salários e tempo de emprego. Os resultados do CAGED são divulgados segundo recortes: geográfico: para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, nove Regiões Metropolitanas (Belém, Recife, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre) e Municípios; setorial: setor, subsetor, segundo a classificação IBGE 80 e em nível de Seção, Divisão, Grupo e Classe segundo a CNAE 1.0 E CNAE 2.0; e ocupacional: Grande Grupo Ocupacional, Subgrupo Principal, Subgrupo Ocupacional, Família Ocupacional e Ocupação ■

- **Flutuação/movimentação do emprego:** inclui o número de admissões/indivíduos admitidos e desligamentos/indivíduos desligados em um determinado período de tempo. O saldo dessa movimentação, calculado como a diferença entre admissões e desligamentos, indica o número líquido de postos de trabalho com carteira assinada criados ou encerrados na economia.
- **Desligamento a pedido:** soma do número de indivíduos que se desligaram voluntariamente (“a pedido”) do posto de trabalho formal.
- **Salário de admissão e desligamento:** indica o valor da remuneração (em R\$) dos empregados, respectivamente, no momento de contratação e desligamento da posto de trabalho, tal como informado na carteira de trabalho.
- **Indicador de pressão salarial:** a comparação dos salários médios de admissão e de desligamento é útil para identificar o grau de dificuldade que as empresas encontram quando precisam contratar novos profissionais. Por outro ângulo, mostra também a condição que os candidatos a novas vagas encontram no momento de negociar seus salários. A medida é calculada de forma simples: pela divisão entre o salário de admissão médio pelo salário de desligamento médio em um determinado mês. Se for igual a 1, significa que em média os trabalhadores novos estão sendo contratados pelo mesmo salário daqueles que deixam seus empregos. Normalmente, esse valor é menor do que 1, já que os novos contratados costumam ter salários menores que os desligados. A medida em o tempo passa, o vínculo entre a empresa e o empregado se fortalece, e o trabalhador avança na progressão salarial. Assim, quanto maior a pressão salarial, maior o ‘aperto’ no mercado de trabalho.
- **Rotatividade do emprego formal:** a rotatividade do emprego formal fornece uma medida de velocidade pela qual os trabalhadores trocam de emprego ou são substituídos em seus postos de trabalho. Uma forma de calcular a rotatividade envolve a razão entre o número mínimo de admitidos e desligados em um determinado período e o estoque de empregados com carteira de trabalho assinada ao final do período anterior.
- **Projeto Salariômetro:** desenvolvido pela FIPE realiza, entre outras atividades, a leitura eletrônica dos acordos e das convenções coletivas depositados na página do Mediador, do Ministério do Trabalho. As informações mais relevantes de cada documento são extraídas e utilizadas para calcular estatística. Mais informações em (www.salarios.org.br).

GLOSSÁRIO

SETORES

Classificação Setorial: a tabela a seguir apresenta a distribuição setorial empregada neste relatório, com base na classificação do Instituto Brasileira de Economia e Estatística nas agregações: **5 grandes setores, 8 setores e 25 subsetores** ■

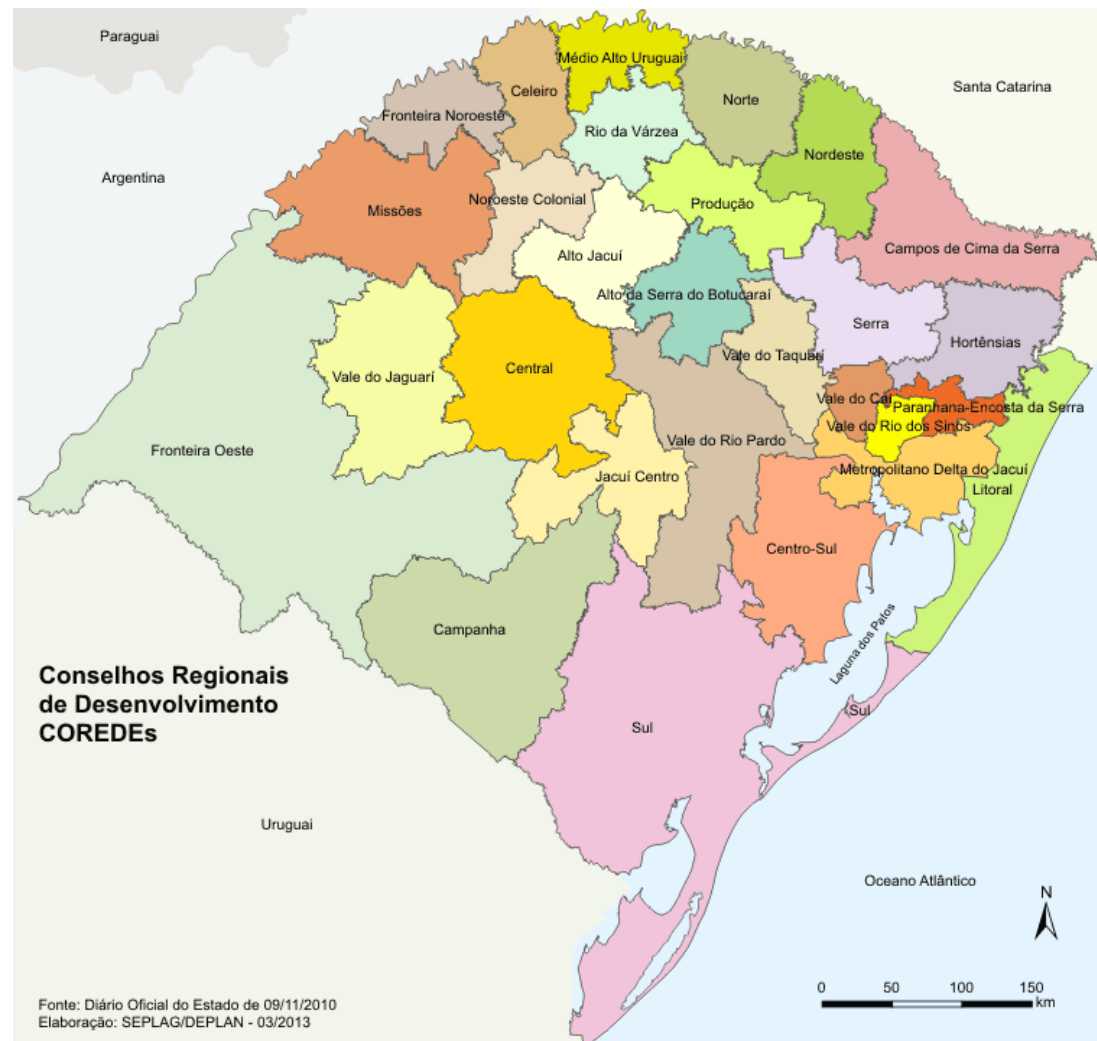
Grande Setor	Setor	Subsetor
Indústria	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca
		Extrativa mineral
	Indústria de Transformação	Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas
		Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumária,
		Indústria da madeira e do mobiliário
		Indústria de calçados
		Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico
		Indústria de produtos minerais não metálicos
		Indústria do material de transporte
		Indústria do material elétrico e de comunicações
		Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica
		Indústria mecânica
		Indústria metalúrgica
		Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Serviços industriais de utilidade pública
Construção Civil	Construção Civil	Construção civil
Comércio	Comércio	Comércio atacadista
		Comércio varejista
	Serviços	Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico, entre outros
		Ensino
		Instituições de crédito, seguros e capitalização
		Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, entre outros
		Serviços médicos, odontológicos e veterinários
		Transportes e comunicações
Serviços	Administração Pública	Administração pública direta e autárquica

GLOSSÁRIO COREDES

Sobre os COREDEs: os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo a permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

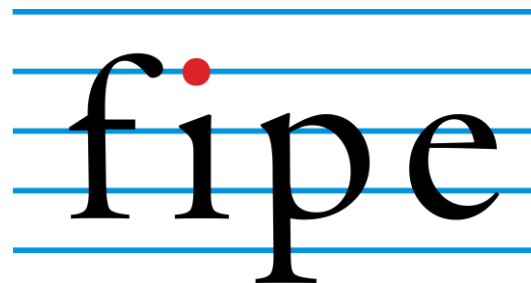
A divisão regional, inicialmente composta por 21 regiões, foi alterada em 1998 com a criação do 22º COREDE – Metropolitano Delta do Jacuí e, em 2003, com a criação dos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí Centro. Em 2006 foram criados os COREDEs Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea. E, finalmente, em 2008, através do Decreto 45.436, foram criados os COREDEs Vale do Jaguari e Celeiro. O Estado conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento ■

Mais informações e mapas sobre os COREDEs encontram-se disponíveis em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS